Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 201
Julho 83
TERÇA-FEIRA

12

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Milhares de cartazes como este foram nos últimos 20 dias dispersos por Roma

Raptada para exigir a libertação de Ali Agca

Emanuela Orlandi já estará morta

Termina hoje o prazo concedido pelos raptores da jovem Emanuela Orlandi para a sua libertação em troca de Ali Agca, o jovem turco que, em Maio de 1981, tentou assassinar o Papa João Paulo II. Emanuela Orlandi, de quinze anos, filha de um fun-

Continua na pág. 24

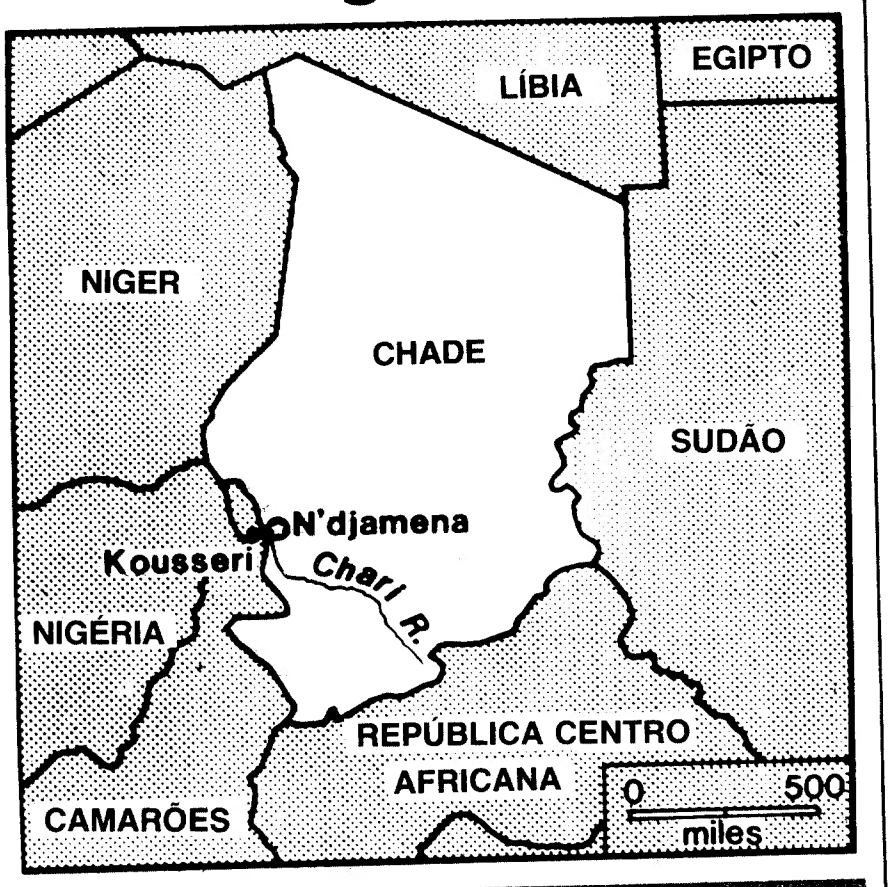
Revela a revista "Jeune Afrique"

Armas para o Chade passam pelos Açores

Segundo revela na sua última edição a revista «Jeune Afrique», a base aérea das Lajes, nos Açores, tem sido um dos pontos de passagem de uma ponte aérea que leva até ao Chade armas norte-americanas. Aquela revista precisa que aviões «Lockheed 382», das companhias Transamerica e Heavylift, que têm laços comerciais com o Exército norte-americano, chegaram ontem à noite ao aeroporto de N'Djamena, procedentes de Nova Iorque e Miami, com escalas nos Açores e nas Canárias. A mesma fonte salienta que Washington imita Paris, que para as suas primeiras entregas de armas ao regime de Hissene Habre recorreu a um «DC 8» da sociedade de transportes aéreos, especializada em cargas delicadas. Entretanto, em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi-nos comunicado pelo porta-voz do ministro, Jaime Gama, que o Governo português desconhece qualquer movimento aéreo na base das Lajes com destino ao Chade.

MNE diz que Governo português desconhece qualquer movimento aéreo nas Lajes

Págs. centrais



Setúbal: a aposta do Vitória

Bem se poderá dizer que não chegou a haver defeso, porque a bola já volta a rolar por esses estádios fora. No Norte, Vitória de Guimarães, Salgueiros e Rio Ave regressaram ontem ao trabalho. Em Setúbal, igualmente o Vitória apresentou o novo «plantel» aos órgãos de Comunicação Social, num Estádio do Bonfim remoçado e ampliado. Uma direcção confiante (Fernando Pedrosa, Fernando Oliveira), um Departamento Técnico (Manuel de Oliveira, Monge da Silva, José Lino, Jacinto João e José Mendes) e um corpo clínico (chefiado pelo dr. Jones) trabalham com propósito comum: **restituir o Vitória à cidade e ao distrito de Setúbal, apostando na juventude do seu «onze» de futebol,** onde a média de idades é de 22 anos.

Pág. 19

X Congresso do PCP será em Dezembro

Pela primeira vez uma mulher poderá entrar para a Comissão Política

Adiado há um ano em virtude das tarefas eleitorais (preparação para as Locais de Dezembro e para as Legislativas, realizadas já em Abril último) o X Congresso do Partido Comunista Português foi, finalmente, marcado para os dias 8, 9, 10 e 11 de Dezembro próximo — segundo anunciou a respectiva Comissão Política, incumbida para o efeito pelo CC do partido.

Será o quarto congresso do PCP no período pós-25 de Abril e decorrerá, em princípio — tal como o VIII (Novembro de 1976) e o IX (Junho de 1979) — com os comunistas na oposição. O VII congresso extraordinário, realizado em Outubro de 1974 decorreu em condições políticas mais favoráveis. O PCP participava no II Governo Provisório, e tinha sido elemento fundamental na travagem da contra-revolução spinolista, fracassada na madrugada de 28 de Setembro. Este

Continua na pág. 24

Ainda pode concorrer

VERÃO 83

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

HOJE CUPÃO N.º 8

Como TAP não conseguiu vender 'Boeings' Governo dá aval a 55 milhões para 'Lockheeds'

Pág. 18

Sociedade de Língua Portuguesa

A ANOP estabeleceu com a Sociedade de Língua Portuguesa (SLP) um acordo de cooperação relativo a linguagem e estilo da agência.

A exemplo da prática de outras agências com respectivos órgãos nacionais especializados, a ANOP passará a dispor de pareceres e sugestões da SLP sobre a grafia correcta de topónimos e prenomes estrangeiros de discutida transposição para português.

A mesma assistência incidirá sobre a tradução correcta de vocábulos estrangeiros utilizados correntemente em notícias sobre actividades políticas, económicas e militares.

Outro objectivo visado é a correcção de palavras ultilizadas fora do significado próprio, estrangeirismo e mais expressões correntes nos órgãos de Comunicação Social, já que a ANOP é destes o principal fornecedor de serviços noticiosos.

Na celebração do acordo, a SLP considerou o facto de a ANOP transmitir diariamente cerca de 90 mil palavras para os referidos órgãos e para os países de expressão oficial portuguesa e agências estrangeiras, além de serviços oficiais e empresas públicas e privadas de Portugal.

TV sul-africana — era apenas uma jovem mestiça

Com o aparecimento de uma apresentadora mestiça num programa de brancos, a segregação racial marcou, pela primeira vez na história da televisão sul-africana, um ligeiro recuo.

Viviam Solomon, uma jovem apresentadora mestiça, falou apenas três minutos, na passada quinta-feira à noite, na TV sul-africana, cuja sede é em Joanesburgo, mas este acontecimento provocou imediatamente uma cascata de telefonemas.

Três correspondentes felicitaram os organizadores pelo seu «grande passo em frente» ao passo que 35 se declararam contra esta inovação anti-«apartheid», indicou um porta-voz da cadeia de televisão SABC.

Os adversários desta ideia, na sua maioria «Afrikaaners» da região do Transval, queixaram-se desta intrusão de pessoas não brancas na televisão

Novas tabelas salariais dos jornalistas

O acordo obtido no sábado passado, dia 9, relativamente ao CCT dos jornalistas, culminou oito meses de negociação e um mês de conflito aberto e público entre o SJ e a Associação de Imprensa Diária. «Trata-se – segundo o SJ – de um primeiro passo de um processo que procurará alterar qualitativamente as condições de vida e de trabalho dos jornalistas, o qual tomará uma expressão especial na reivindicação dos chamados benefícios indirectos, na modificação das condições de trabalho nas Redacções e na próxima revisão do clausulado geral do CCT (onde avulta, desde logo, a completa integração dos jornalistas da rádio).

De acordo com o aumento firmado com a AID (18,5% mais 0,5%), passará, em princípio, a ser a seguinte a nova tabela de remunerações mínimas:

Director, 47 600$00; director-adjunto ou subdirector, 45 200$00; chefe de Redacção, 41 $00; chefe de Redacção adjunto, 39 250$00; subchefe de Redacção, 37 450$00; coordenador, 35 700$00; jornalista do III Grupo B, 37 450$00; jornalista do III Grupo A, 35 700$00; jornalista do II Grupo B, 32 700$00; jornalista do II Grupo A, 31 200$00; jornalista do I Grupo B, 28 550$00; jornalista do I Grupo A, 27 050$00; estagiário do 2.º ano, 21 400$00; estagiário do 1.º ano, 19 000$00; e candidato, 14 250$00.

Ficou acordada a retroactividade das tabelas e diuturnidades a 1 de Janeiro de 1983. Os retroactivos serão pagos, até Outubro, em fracções iguais, nas empresas que já fizeram adiantamentos, e até Dezembro nas restantes.

Os aumentos reflectir-se-ão em tudo o que está indexado à tabela salarial: diuturnidades, isenção de horário de trabalho, trabalho extraordinário e trabalho nocturno.

Na declaração enviada para a acta, a AID comprometeu-se a discutir a revisão do enquadramento profissional na próxima contratação.

Protocolo de cooperação entre gráficos e jornalistas

A Federação dos Sindicatos da Celulose, Gráfica e Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas assinaram recentemente um protocolo de cooperação sindical.

As duas organizações sindicais acordaram em analisar regularmente a situação do sector da Imprensa «procurando, em clima de cooperação e fraternidade sindical, encontrar formas de acção comum que possam contribuir para a aproximação entre os trabalhadores das empresas jornalísticas e para a resolução dos diversos problemas que se coloquem.»

A Federação dos Gráficos e Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas concordaram ainda na realização de «encontros regulares para a troca de informações e estudo de actuações que eventualmente conduzam a acções convergentes» durante todo o tempo em que se desenrolem processos de negociação colectiva.

Relativamente aos conflitos contratuais com a Associação da Imprensa Diária em que as duas organizações sindicais se encontram actualmente envolvidas, o protocolo aponta para a tentativa de que «eventuais acções de luta coincidam nas datas.»

Esta manifestação de vontade, lê-se ainda, «prevalecerá ainda que não seja possível conseguir de momento uma convergência ou coincidência nas acções a desencadear.»

Hoje: ANOP e NP em Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros discute hoje, em princípio, a questão das agências noticiosas portuguesas ANOP e NP — de acordo com informações de uma fonte governamental àquela primeira agência.

Da agenda do CM constam também os assuntos que ficaram pendentes do plenário da semana passada.

João Palma Ferreira presidente do CA da RTP

João Palma Ferreira aceitou o convite para presidente do Conselho de Administração da RTP — segundo afirmou à ANOP João Tito de Morais.

Tito de Morais adiantou que ele próprio e José Niza aceitaram também o convite para o cargo de administradores.

Adiante-se que Tito de Morais, que se manifestou favorável a uma profunda reestruturação na RTP, disse desconhecer quando o Governo tomará uma resolução sobre estas nomeações.

D'Agro Ferreira

Foi ontem sepultado, em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o dr. Manuel Luís d'Agro Ferreira, falecido no sábado passado, após demorada doença.

Contava 60 anos — e uma parte importante da sua vida foi dedicada à indústria gráfica e à Imprensa. Foi administrador de «A Capital» nos primeiros anos de arranque da segunda fase daquele vespertino. Passou ainda pelos conselhos de gerência do «Jornal de Notícias», «Comércio do Porto» e «Diário Popular».

Os sentimentos do «DL» à família enlutada.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

PRÉMIO PARA O MELHOR STAND DA 24.ª FIL (1983) ATRIBUÍDO À FNAC

Foi atribuído à FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL o Troféu correspondente ao melhor stand participante na FIL de 1983.

Do júri responsável pela atribuição do troféu instituído pelo Banco Pinto & Sotto Mayor faziam parte os srs. dr. Licínio Cunha e dr. Almeida Pereira em representação do Banco Pinto e Sotto Mayor. Dr. Rui Ferreira Leite em representação da AIP; e como artista convidado, o dr. Lima de Carvalho.

O troféu foi entregue pelo dr. Licínio Cunha, ao representante da FNAC sr. Amílcar Ferreira Roque, na presença de vários responsáveis daquela empresa em breve cerimónia que teve lugar no Clube de Expositores da FIL. Ao acto estiveram igualmente presentes representantes da Difusão-Publicidade e Marketing, Lda., agência a quem se deve a concepção e realização do stand.

SENHOR AUTOMOBILISTA

O ESCAPE ESTÁ ROTO!...

A CHAPARIA DO CARRO APODRECEU!...

Pensando em si, o VOLANTE DE BENFICA, LDA, na Estrada da Damaia 20 A/B, junto ao Mercado, às Portas de Benfica, Tel. 703280, equipado com o mais moderno equipamento, em poucos minutos monta-lhe um escape novo da afamada marca Bortex.

Ali encontrará também quase toda a espécie de chaparia auto (portas, painéis, guarda-lamas, capotas, pára-choques, grelhas, embaladeiras, etc).

Está aberto aos sábados das 9 às 13 horas.

Sérgio Ribeiro lançou livro sobre a unidade em Amílcar Cabral

«Sobre a unidade no pensamento de Amílcar Cabral» é o título de um livro de Sérgio Ribeiro agora editado pela Tricontinental Editora e lançado, em Lisboa, na passada sexta-feira.

Integrada nas comemorações do oitavo aniversário da independência de Cabo Verde, a sessão de lançamento contou com a presença de Corsino Tolentino, embaixador de Cabo Verde em Portugal, e de Vasco da Gama Fernandes, da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde.

O texto de Sérgio Ribeiro, considerado por Corsino Tolentino como «um importante contributo para que cabo-verdianos e guineenses se conheçam cada vez melhor», foi apresentado pela primeira vez no Simpósio Internacional sobre o Pensamento de Amílcar Cabral, realizado no início do ano, na Cidade da Praia, por ocasião do décimo aniversário da morte do fundador do PAIGC.

A edição da Tricontinental (editora dos «Cadernos do Terceiro Mundo» que vai lançar em breve um livro de Carlos Gil sobre El Salvador) tem dois prefácios escritos, um de Vasco Cabral, membro do governo da Guiné-Bissau, e outro de Alfredo Moura, antigo candidato da APU à presidência da Câmara de Lisboa.

Corsino Fortes, que só não prefaciou igualmente o livro por falta de disponibilidade de tempo, fez uma longa intervenção na sessão de abertura que foi considerada pelo autor como um prefácio oral do seu trabalho.

Segundo as palavras daquele diplomata, o «livrinho» (pelas suas 55 páginas que não pelo seu interesse) consitui uma importante achega para o conhecimento de certas facetas menos conhecidas da obra de Cabral. Obra que «representa a síntese, disse, elaborada com extrema destreza por um hoem com capacidades excepcionais, de toda uma obra colectiva de um povo inteiro que participou nessa grande gesta da libertação nacional.»

"As associações culturais são alternativa à ignorância e ao consumismo?"

As gralhas, quem não as conhece? Falamos das gralhas dos jornais, esses «bichinhos» incómodos, atrevidos e contra os quais ainda se não descobriu o antídoto adequado. Pois uma das mais absurdas gralhas dos últimos tempos adulterou o título de um artigo do nosso colaborador António Modesto Navarro que publicámos ontem nesta página 2. O título correcto era «As associações culturais são alternativa à ignorância e ao consumismo?», mas em vez de consumismo saiu comunismo. Aqui fica a clássica rectificação.

Livro de Carlos Gil lançado ontem

"El Salvador — o caminho dos guerrilheiros"

O jornalista Carlos Gil lançou ontem o livro «El Salvador – o caminho dos guerrilheiros», o seu primeiro «a solo», com uma reportagem escrita e fotográfica sobre a vida e a luta da guerrilha salvadorenha.

«Este é um tipo de reportagem que sempre gostei de fazer» explicou o autor. Gosto de reportagens vivas, onde as coisas acontecem, onde as pessoas lutam».

Antes de El Salvador esteve noutros «pontos quentes» do globo, , designadamente no Sara, em Beirute e na zona de combates irano-iraquiana, recolhendo material que depois divulgou nas páginas de diversos jornais portugueses.

Citando uma guerrilheira da «Frente Farabundo Marti», organização cujo dia a dia acompanhou durante algum tempo e de que agora deixou registo em livro, Carlos Gil diz que «onde há guerra gosto de estar».

Carlos Gil afirma que embora nada tenha ainda planeado quanto a futuras deslocações, gostaria de voltar à América Central, «por exemplo à Guatemala ou à Nicarágua», pois aí «podem acontecer, vão acontecer coisas importantes nos próximos anos ou talvez até já nos próximos meses».

«El Salvador – o caminho dos guerrilheiros» é uma edição da Tricontinental Editora, Cadernos do Terceiro Mundo.

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

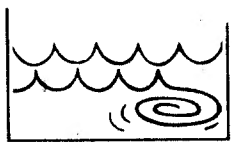
PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE

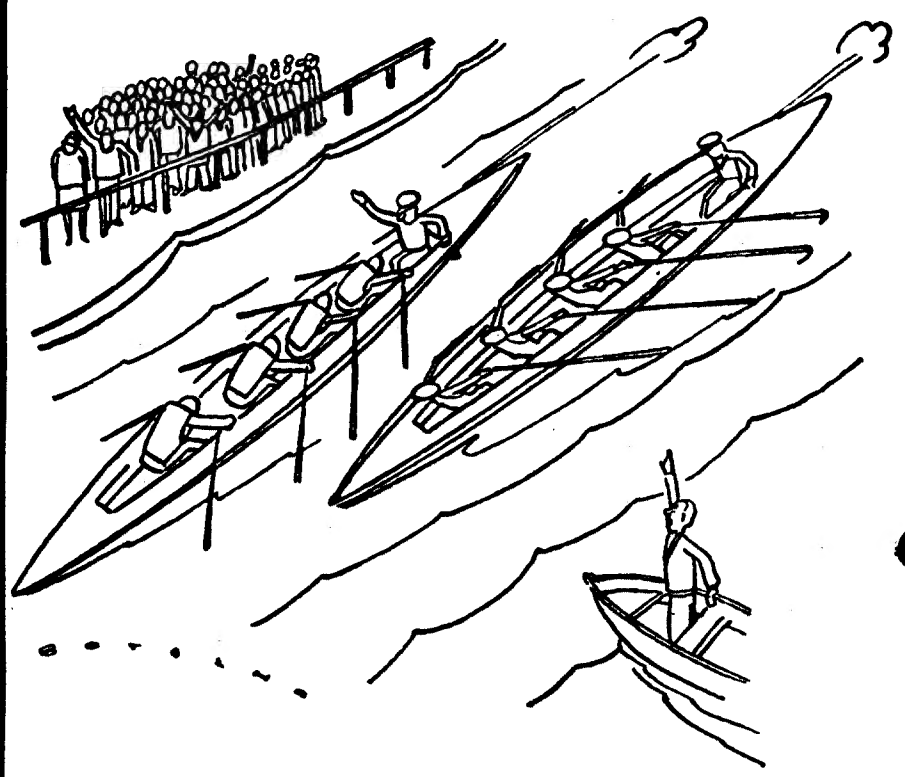
Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos



Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



Nas regatas da Figueira as "equipes" mais regateiras foram as de Lisboa e Porto.

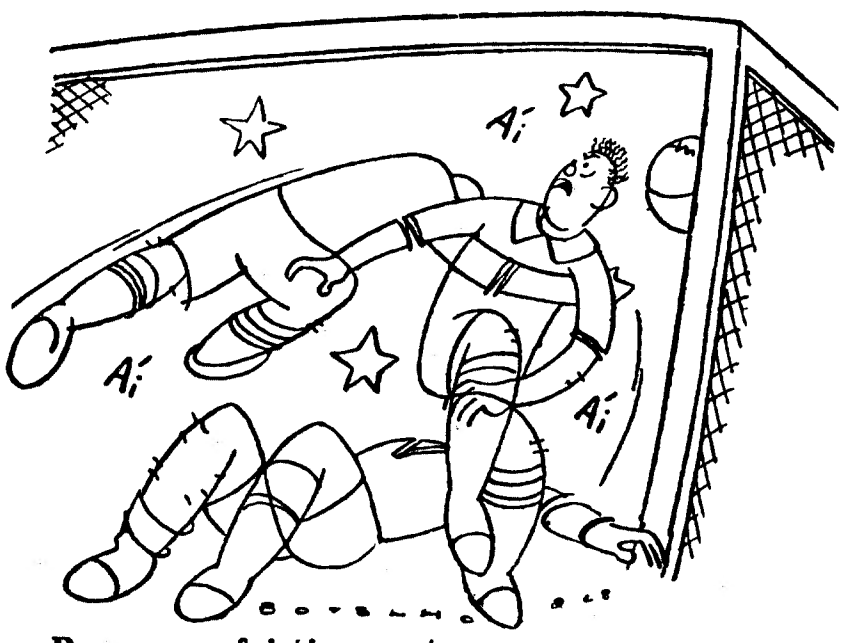
FOOT-BALL DE PEITO...

Alguns dos aparelhos que servem de treino à equipe de foot-ball do Sport Lisboa e Benfica.

ACABOU-SE O DEFESO...

—Toca a postos... Basta de dormir.

EM AYAMONTE...



Parece que foi ái a monte.

15

RECORTE POR AQUI

ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

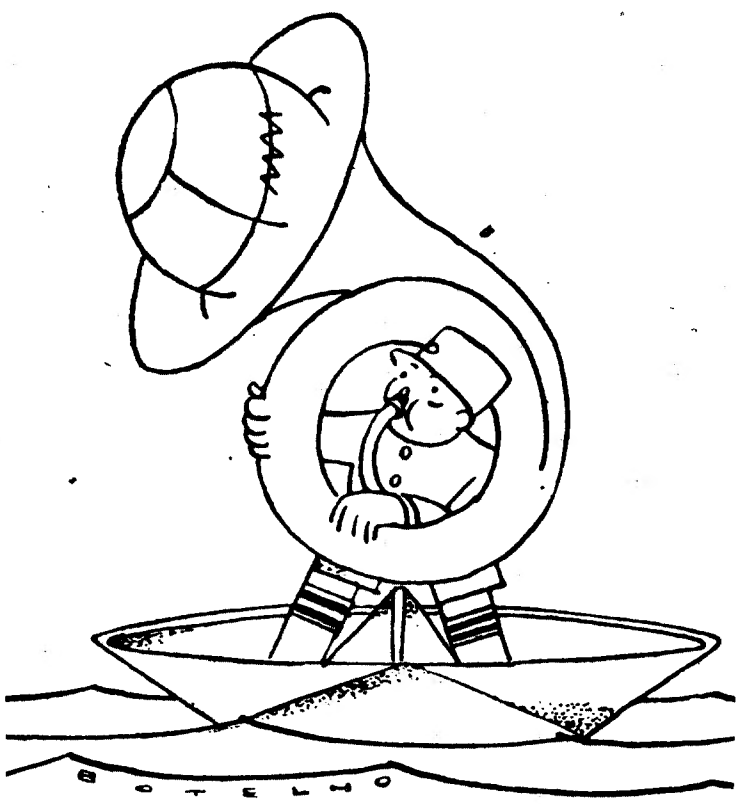
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Medidas profilaticas contra a footomania

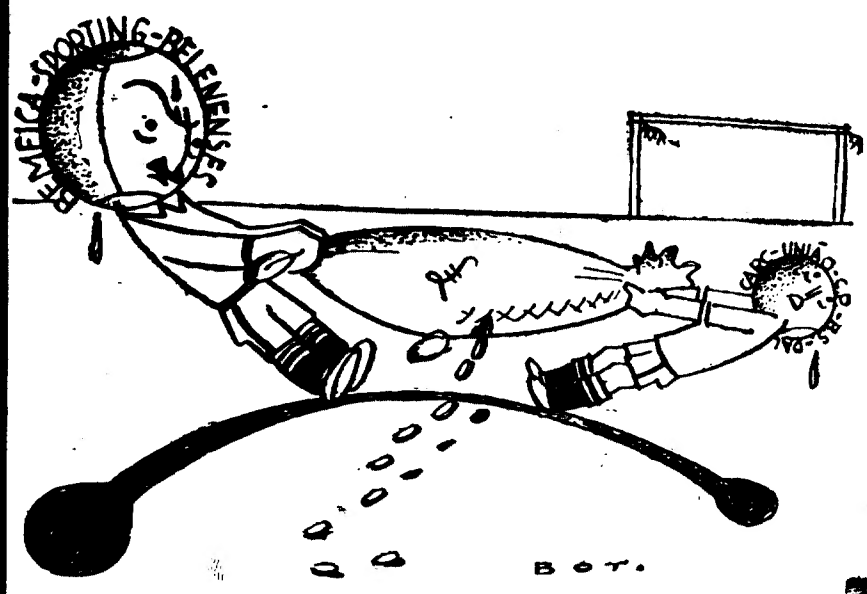
Como não é facil haver «foot» sem zaragata, consta que vão fechar os campos de jogos, ou em caso contrario, vão as cadeiras encherem-se de criminosos

CONSTA-NOS...



que vae ao Brasil uma banda de foot-ball dirigida pelo capitão Fão

A SCISAO



Começaram os desafios entre «grandes» e «pequenos» para disputa da taça «QUESTAO DE PATACOS».

COINCIDENCIAS

Com um réclame destes não admira tanta enchente.

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS

16

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Presente e futuro da política da coligação PS/PSD

O Governo silencioso os jornais vão registando atitudes, afirmações, ecos. Falou, excedendo-se, o secretário de Estado António Campos; falou, medindo o que dizia como é o seu estilo, o ministro Jaime Gama. E exprimiu uma opinião que propõe aos governantes uma táctica: a de «fazer o mal de uma só vez e ir praticando o bem a pouco e pouco».

Saborosas palavras as de Jaime Gama. Lemos num matutino, com um maior desenvolvimento, o que o ministro pensa: «...é preferível que se faça aberta e corajosamente o que há a ser feito para resolver os problemas de fundo do País, do que adiar soluções ou protelar medidas porventura impopulares, apenas para satisfazer clientelas ou saciar apetites eleitorais».

Traduzindo em linguagem corrente, o ministro vem dizer, que «os problemas de fundo do País» exigem um tratamento que implica não satisfazer clientelas e mesmo desagradar a clientelas, enfrentar riscos eleitorais. Onde começam as medidas de solução da crise, detém-se a política demagógica de promessas, cedências e concessões. A «coligação» que nos governa (ou continua o «desgoverno AD»), é representativa de dois eleitorados distintos. E segundo o ministro Jaime Gama, se o matutino com exactidão nos informa, a solidariedade governamental ressente-se já da opinião generalizada, nos próprios sectores que o suportam, de que o Governo é «o menor dos males» o apenas isso.

Em síntese: nem o eleitorado PS (a opinião dos «notáveis» e dos «caciques» é outra coisa) se perde de amor por este Governo, nem o Governo é acolhido com confiança e entusiasmo pelo eleitorado PSD. Ou, nas lamentosas palavras que o matutino atribui a Jaime Gama, é «desgastante e desgostante considerar a coligação PS/PSD como o menor dos males na actual situação política».

E esta situação marcada por evidentes aspectos negativos resulta, segundo Jaime Gama, de «uma certa desculpabilização dos dois partidos perante os eleitorados próprios». Tanto o PS, como o PSD, aos eleitorados respectivos apresentam desculpas por terem utilizado a votação recolhida nas urnas, após uma campanha de guerra aberta entre os dois partidos, para negociarem uma paz precária, a ambiguidade política que é a presente «coligação».

Daí que os mais atentos à situação «desgastante e desgostante», procurem dar à coligação PS/PSD uma justificação e um futuro. A justificação para um Jaime Gama, com admirável coragem afirmativa, encontrá-la-ia a «coligaçao» na própria «coligação». Esta «coligação» é boa porque – Jaime Gama **dixit** *– é «a única que tem condições para reequilibrar a vida política portuguesa, para modernizar a sociedade, para abrir a economia, para enfrentar a crise com justiça.»*

De palavras e intenções e de intenções e de palavras, está o mundo cheio e o inferno também. «Abrir a economia» – eis o que o Governo PS/PSD fez. Fê-lo contra qualquer programa ou projecto socialista. E abriu, também, a economia, designadamente a economia agro-pecuária portuguesa, aos abismos das crises em cascata com medidas imitadas de países europeus sem a mínima ponderação dos aspectos específicos dos problemas nacionais.

A política de supressão de subsídios, com os seus bons argumentos que nada têm a ver com a realidade nacional, e a política de preços, que nada tem a ver com a defesa e melhoria do nível de vida das populações, irão desgastar e desgostar os dois eleitorados. Não admira, portanto, que o Partido Socialista por um lado, o Partido Social-Democrata por outro, vão debitando, à compita, em privado e em público, para os militantes e para os eleitores, um discurso táctico de desculpabilização.

E, novamente, no horizonte político se projecta, em sombra e sonho, a «eleição presidencial». A «eleição presidencial» está próxima: 1985. A «coligação» a saída que se oferece para alimentar uma perspectiva de futuro é o entendimento com vista às eleições presidenciais. Entendimento que, por enquanto, é apenas admitido para uma segunda volta. Na primeira volta, os candidatos dos dois partidos da «coligação governamental» – o PS e o PSD – apresentando-se separadamente registariam, nas urnas, uma primeira escolha, seriam os eleitores a indicar o candidato melhor colocado (dos candidatos da área da «coligação») para disputar a segunda volta.

A perspectiva da «eleição presidencial» poderá apressar uma candidatura planeada e lançada «contra o mandato – democraticamente conferido a Ramalho Eanes». Não o deverá ser – defende hoje Jaime Gama. Mas, de toda a evidência, os recentes sintomas de distanciamento do Governo em relação ao Presidente não terão tido uma simples motivação pontual. A «guerrilha institucional» poderá ser reactivada como forma de coesão interpartidária.

O Partido Socialista está empenhado em manter a «coligação» até à «eleição presidencial». Não é «segredo» – apesar do segredo ter sido imposto para toda a actividade política – que o candidato socialista será Mário Soares, o actual Primeiro-Ministro. A sua candidatura será – diz Jaime Gama – uma candidatura de «estabilização política e de institucionalização e adensamento da rede de equilíbrios internos do regime democrático». Mas será, permita-se-nos que sem rodeios o afirmemos – a consagração da subordinação do PPD/PSD ao Partido Socialista.

Na expressão subtil que Jaime Gama utilizou, relativamente à designação de um Primeiro-Ministro após a «eleição presidencial» – respeitar: «os termos do equilíbrio entre os dois partidos» – fica pressuposto que a correlação de forças na Assembleia da República deverá continuar a ser regra indicativa para a designação do Primeiro-Ministro.

A «coligação» é, neste momento, um factor de subordinação. A eleição de um Presidente socialista irá acentuar, para o PPD/PSD a secundarização partidária.

A questão do vinho do Porto

Cooperativas em foco

Luís de Carvalho e Oliveira

NÃO é necessário citar António Sérgio nem tão pouco descer às raízes do cooperativismo para encontrar a sua justificação na sociedade económica actual. Bastará dizer que, no campo agrícola, três caminhos se apresentam e há que escolher entre eles: ou a pequena propriedade continua isolada, com naturais dificuldades de exploração e fundamentalmente de progresso técnico, ou é pura e simplesmente eliminada através de sistemas legislativos e outros pelos quais a concentração da riqueza se tornará mais vultosa pela aquisição, por uns, das muitas unidades de muitos, ou ainda se organizam os donos das pequenas propriedades no sentido de continuarem a viver delas e com elas, mas integrados em cooperativas que não só lhes comercializem os produtos como lhes prestem assistência técnica e antes desta, mesmo, exerçam uma acção técnico-pedagógica.

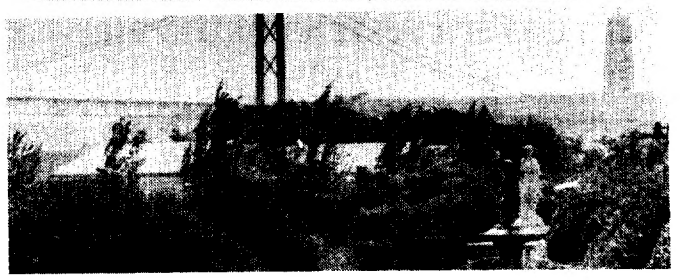
A história do presente dá-nos casos bastante significativos e tristemente sublinhados da concentração da propriedade. Basta falar na República das Bananas onde, além da concentração da propriedade, ao mesmo tempo se verificou a sua aquisição por capitais estrangeiros, chegando o país, no que respeita à independência, a ser apenas uma figura alegórica.

A continuação da pequena prpriedade isolada, como está, é indefensável pois que o pequeno produtor, limitado, sem contactos, sem nada a que recorra, ficará por séculos condenado a uma vida de subsistência e desumana, em milhões de casos, muitos milhões, inferior à do mais pobre assalariado.

O terceiro caminho, o da cooperativização, é o que naturalmente se impõe, desde que as cooperativas saibam compreender e exercer o seu papel de progresso, de dinamização e fundamentalmente de ensino dos seus sócios, os cooperadores. Se as cooperativas souberem exercer convenientemente a sua acção, chegarão a agregar as pequenas propriedades formando unidades maiores nas quais possa desenvolver-se uma produção rentável. Tudo depende da forma como o cooperativismo for entendido e realizado. A simples recepção dos produtos dos associados não é acção suficiente de uma cooperativa moderna. Neste caso melhor seria chamar à cooperativa o armazém cooperativo, já que nada mais faz do que guardar o produto sem qualquer interferência no sentido de melhorar as condições de produção. É evidente que já é um passo em frente a existência de cooperativas que procurem encontrar no mercado o melhor preço para os produtos dos seus associados e fundamentalmente saibam, em conjunto, fazer frente às especulações tantas vezes desenfreadas e causadoras de prejuízos dos que se inserem no campo produtivo. E como estamos a tratar da questão do vinho do Porto, como quem diz das vinhas do Alto Douro, não podemos deixar de apoiar as cooperativas que na região existem e de incentivar a criação de muitas mais, principalmente onde for mais numeroso o pequeno produtor. E damos este apoio na convicção de que estamos a concorrer para uma desejável estabilidade económica e social, evitando o pior, que é a grande revolta dos que só podem contar com o preço da sua força de trabalho, ao sabor de crises, de

Continua na pág. 21

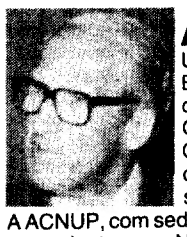
ponto a ponto



O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal em Madrid, Sá Coutinho.

COM a presença do general Pires Tavares, comandante da Região Militar do Centro, realizam-se amanhã, em Tancos, na Escola Prática de Engenharia, as cerimónias comemorativas do Dia da Arma de Engenharia e daquela Escola.

O advogado, investigador e escritor português Artur Augusto da Silva, antigo militante do MUD e do PAIGC e oposicionista do Estado Novo, morreu em **Bissau,** indo ontem a enterrar,
Nascido na ilha Brava, em Cabo Verde, em 1912, e licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa, Augusto da Silva que faleceu vítima de trombose, defendeu na década de 60, no Tribunal de Bissau, vários militantes e dirigentes do PAIGC, tendo sido ele mesmo acusado de actividades contra o regime. O presidente da República, o primeiro-ministro e vários membros do governo da Guiné-Bissau, entre centenas de pessoas, incorporaram-se em Bissau no funeral do advogado e investigador português.

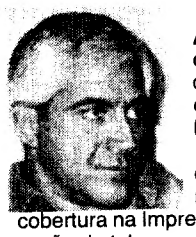


A Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal (ACNUP) elegeu o professor Barahona Fernandes para o cargo de presidente do Conselho Geral.
O jornalista Silva Costa e o escritor Eurico da Costa foram eleitos respectivamente presidente da assembleia geral e secretário-geral da Comissão Executiva.
A ACNUP, com sede em Lisboa, tem por missão divulgar os princípios que orientam as Nações Unidas, e as suas agências, designadamente a FAO, UNESCO e UNICEF, através de conferências, projecção de filmes, textos seleccionados e comemoração de datas relacionadas com a defesa e implementação dos direitos do homem.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, segue amanhã para Lisboa onde participará na reunião do Conselho de Estado.
A mesma fonte afirmou, no entanto, desconhecer a agenda de trabalhos de Mota Amaral, em Lisboa.
O chefe do executivo açoriano regressa sexta-feira a Ponta Delgada.

AS delegações que hoje iniciaram a reunião da Comissão Mista Luso-Moçambicana participaram ontem, num hotel de Lisboa, num «encontro informal».

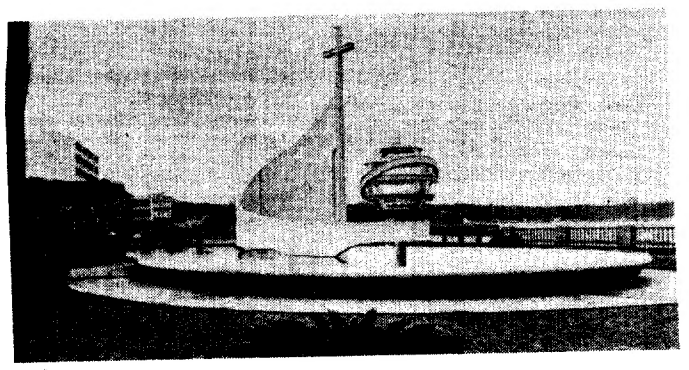
A delegação moçambicana é chefiada pelo ministro governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal e integra o secretário de Estado moçambicano da Cooperação Internacional, António Sumbane.



A Força de Unidade Popular (FUP) tomou posição contra as atitudes «eivadas de profundo reaccionarismo» expressas a propósito da atribuição da Ordem da Liberdade a **Otelo Saraiva de Carvalho.**

Em comunicado, a FUP refere «as melodramáticas posições eivadas de profundo reaccionarismo» que na semana passada «encontraram ampla cobertura na imprensa correspondente» e que foram «desde a publicação de telegramas ou de cartas, até à intervenção na Assembleia da Repúlica pelo líder parlamentar do PSD, passando por artigos de página inteira nas gazetas reaccionárias mais assanhadas».

O ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, **Maria da Graça Amorim,** visitou ontem o Museu de Etnologia, em Lisboa.
Recebida pelo investigador Carlos Laranjo Medeiros e pelo presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical, Cruz e Silva, a antiga Embaixadora são-tomense em Portugal percorreu demoradamente o museu, no qual se destacam peças de proveniência africana. Graça Amorim segue amanhã para Adis Abeba, onde participará nos trabalhos da Comissão Permanente da OUA sobre a situação no Chade.



O encarregado de Negócios de S. Tomé e Príncipe em Lisboa, Fonseca Veloso, declarou à ANOP que o seu governo está empenhado em dinamizar e incrementar as elações com Portugal.

A propósito do oitavo aniversário da proclamação da independência da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, que se celebra em 12 de Julho, o diplomata afirmou que as relações bilaterais de cooperação «são muito boas» e que o espírito de as incrementar ficou bem patente na última reunião da comissão mista luso-santomense, realizada em S. TOmé.

Gama chegou de Paris

Não haverá restrições às remessas dos emigrantes portugueses

Jaime Gama chegou ontem de Paris após uma visita oficial de 24 horas à capital francesa, durante a qual se avistou com o seu homólogo francês Claude Cheysson. O ministro português disse que havia obtido garantias do governo francês, de que não haverá restrição à saída de poupanças dos emigrantes portugueses. Como se sabe, neste momento, os cidadãos franceses e os estrangeiros residentes têm um limite de saída de divisas de dois mil francos por ano e pessoa.

No que diz respeito à adesão de Portugal à CEE, Jaime Gama não trouxe, como de resto não poderia trazer, nada de novo. Durante o almoço que ofereceu ao seu homólogo português, Claude Cheysson disse que o pedido de adesão de Portugal, assim como o de Espanha, era «útil e lógico».

Mas, de acordo com uma fonte oficial referida pela ANOP, Claude Cheysson explicou a Jaime Gama o objectivo e procedimento estabelecidos na recente cimeira de Estugarda. Aí o problema do alargamento foi incluído num pacote geral de resoluções a serem tomadas, simultaneamente, e queinclui, para além do alargamento, o problema orçamental da CEE e a reforma da política agrícola comum.

A França mantém assim a posição que sempre teve: a entrada de novos membros para a comunidade deverá ser analisada em simultâneo com a procura de soluções para os problemas financeiros que aquela atravessa. Ou seja, para além de estar internamente preparado para a integração, Portugal só entra quando a Comunidade resolver os seus problemas internos, se os resolver, o que não é líquido para muitos políticos e economistas internacionais.

As duas questões deverão ser apresentadas ao Parlamento Europeu, ao mesmo tempo, quando a França assumir a presidência, no primeiro semestre de 1984. Será mais uma formalidade das muitas a que temos assistido neste moroso processo de integração.

Ao contrário do que estava previsto não chegou a ser discutida a renovação do acordo sobre a base militar francesa na ilha das Flores. Jaime Gama revelou todavia que na próxima semana será formalizado o pedido do Governo português para a revisão desse acordo.

Nas conversações foram ainda abordados os investimentos franceses em Portugal e a cooperação trilateral com África e no domínio das telecomunicações e da energia nuclear.

A questão da energia nuclear surge discretamente referida mas sabe-se que, na sombra, os grandes negociantes franceses do nuclear, preparam a sua entrada em Portugal. Pelo menos quatro importantes personalidades portuguesas com influência fundamental nos centros de decisão, movem-se, silenciosa mas activamente, para que Portugal tome a opção nuclear. Neste campo, o apetite dos fornecedores franceses parece não ter limites, bem como certos apetites nacionais.

assembleia da república

Debate da Função Pública

Duas vezes faltou o "quorum": negociar contratos e combate à corrupção

Com falta de «quorum» por duas vezes, com menos de 1/4 de deputados do PSD no hemiciclo» o Parlamento autorizou o Governo de Mário Soares a legislar no sentido de desenvolver a prática negocial que vem sendo seguida com vista à fixação das condições de trabalho» na Função Pública.

Um pedido de autorização legislativa, dos cerca de 30 que o executivo já apresentou desde que tomou posse há mês e meio, prevê ainda a redefinição dos factos ilícitos de corrupção, no aparelho do Estado, passíveis de sanção disciplinar.

A proposta de Lei foi aprovada, ao fim da tarde, com votos contrários do PCP, CDS e MDP.

O Partido Comunista e o MDP explicaram a sua oposição a estes pedidos de autorização legislativa, dizendo que o Governo se prepara para «entender de forma restritiva» as disposições da Constituição e da OIT.

O secretário de Estado – acusaram – pretende dar continuidade à prática dos anteriores governos nesta matéria.

O CDS considerou-se pouco esclarecido quanto a assunto «tãomelindroso» e citou, a propósito, que a iniciativa governamental era omissa quanto às matérias de negociação que pretende incluir, quais os agentes e quais os processos.

Na altura da votação, cerca das 18.30 a Assembleia da República não tinha «quorum», isto é, estavam presentes menos de 126 deputados. Na contagem dos votos verificou-se que apenas 110 parlamentares ocupavam os 250 lugares de S. Bento. O PSD era, proporcionalmente, o partido menos representado com apenas 14 deputados.

Depois de José Niza (PS) ter explicado que decorria noutro local do Palácio uma reunião de líderes parlamentares, decorreu novo intervalo, até ser possível contar com o número regimental de eleitos.

Depois de aprovada esta autorização legislativa, o Parlamento iniciou a discussão de uma iniciativa semelhante que visa a adopção pelo Governo de medidas de política de emprego e de gestão de recursos humanos na Função Pública, com a redução do quadro geral de adidos.

A proposta do Governo assinalava que a legislação para este sector tem de ficar conforme com a Convenção 151 da OIT-Organização Internacional do Trabalho – que Portugal foi o segundo país a subscrever, relativa a protecção do direito de organização e ao processo de fixação das condições de trabalho da Função Pública.

O mesmo projecto de diploma incluía, também, disposições relativas à corrupção no sector público, ficando o Governo autorizado a combater «todas as formas e aflorações de corrupção, nepotismo e fraude, numa perspectiva de moralização da administração pública».

Tal será possível – afirma-se – com uma definição mais exacta dos factos ilícitos a que são aplicáveis as diversas penas disciplinares.

Compras aos EUA

O Governo português pediu ao Parlamento para adquirir equipamentos militares norte-americanos no valor de 40 milhões de dólares.

Esse pedido consta de uma proposta de lei entregue ontem à tarde no Palácio de S. Bento e que a Assembleia poderá vir a debater e votar antes do seu encerramento para férias.

Num conjunto de nove novas iniciativas, o Executivo solicita **que seja autorizado a contrair o empréstimo junto de uma instituição bancária norte-americana destinada a fim referido.**

Pediu, também, para regulamentar os piquetes de greve e «lockout» de acordo com o indicado no programa de Governo, e a fixação de um limite para ajustamento do Orçamento Geral do Estado. O OGE, em vigor, de características provisórias, foi a última medida do oitavo governo constitucional.

A Assembleia vai, também, ser chamada a pronunciar-se pela alteração do Estatuto das Empresas Públicas e do regime fiscal dos tabacos.

As autorizações legislativas, que foram pedidas, prevêem igualmente o sistema de unidades de média, benefícios e incentivos fiscais a modernização industrial e pesquisa de petróleo e a lei da radiodifusão.

O Governo solicita finalmente que lhe seja permitido conceder um empréstimo à República da Guiné-Bissau, no montante até 300 milhões de escudos, ao juro de 6 por cento ao ano.

Estas nove propostas de lei somam-se às que foram apresentadas nas duas últimas semanas pelo Governo, no total de 32.

ensino

Elevada percentagem de negativas na Faculdade de Direito de Lisboa

A elevada percentagem de classificações negativas (inferiores a 10 valores) que se verifica nas provas escritas da Faculdade de Direito de Lisboa provocou profundo mal-estar naquela escola superior.

A situação não é nova: é mais ou menos a repetição do que aconteceu no ano passado. Naquele ano lectivo, a direcção da Associação Académica da FDL não reagiu, mas este ano decidiu chamar a atenção para alguns casos que considera mais «escandalosos», afixando cartazes como o que junto se reproduz, relativo a uma turma de Direito de Obrigações; 51 notas positivas contra 233 negativas.

A Associação Académica propõe-se, no final do processo de avaliação, fazem um levantamento sistemático, cadeira a cadeira e júri a júri de avaliação, para obter a média e o nível de reprovações e a média geral das notas.

Um membro da Direcção da Associação Académica apontou como uma das razões desta situação. o facto de a bitola máxima de classificações ser os 14 valores, embora a tabela seja de 0 a 20 valores. Por outro lado, o facto de os alunos terem, até ao terceiro ano do curso, duas cadeiras semestrais leva-os a dedicarem-se durante a primeira metade do ano lectivo à preparação daqueles exames e a descurar mais as cadeiras anuais.

Esta foi também uma das razões referidas pelo regente da cadeira de Direito de Trabalho, Barros Moura, cuja opinião registámos.

Até ao fim da semana passada, em 110 pontos escritos de D.T. relativos a uma turma, já avaliados, havia 76 notas negativas.

Creio que a situação final será sensivelmente idêntica à do passado ano lectivo – afirmou. Uma nota negativa na prova escrita não equivale necessariamente a uma reprovação.

Barros Moura explicou que obtidosna escrita se pode ir à oral com nota de 7 valores e, mesmo assim, reprovam com notas inferiores a sete valores os alunos que só se submetem à avaliação final. Os que frequentaram as aulas no regime de avaliação contínua, esta tem importância fundamental na nota final, pelo que esses alunos poderão ser admitidos à oral com notas inferiores a 7 valores na prova escrita.

Em 37 exames orais realizados pelo dr. Barros Moura até quinta-feira passada, registavam-se apenas 6 reprovações.

Mas uma verdade se mantém: a percentagem elevada de negativas nas escritas é geral.

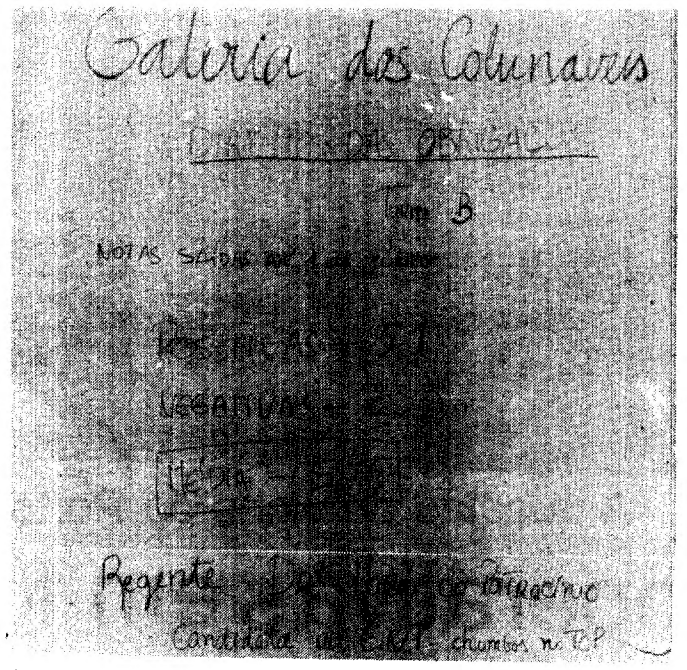
– Em minha opinião as causas dessas situações prendem-se com o mau funcionamento da Faculdade, que tem turmas enormíssimas o que leva o sistema de avaliação contínua a degradar-se; a maneira como o ano lectivo é organizado em cadeiras semestrais e anuais, o que quebra o ritmo da escola a meio do ano lectivo; as más condições de trabalho dos assistentes que no fundo asseguram o ensino, má formação de base dos alunos e, no meio de tudo isto, há muito oportunismo (tentativa de se fazer uma cadeira sem se estudar o suficiente).

Corre entre os alunos a ideia de que entre as causas desta situação poderão estar pontos de exame muito difíceis ou o exagerar o rigor dos professores assistentes (sobretudo os que são conectados com ideologias de esquerda que assim se defenderiam de eventuais críticas à sua boa qualidade de docentes). Penso que este momento, em que se decide o sucesso ou insucesso escolar é propício à crítica fácil e ao aparecimento de críticas justas à mistura com críticas injustas – comentou Barros Moura.

Na minha opinião o meu ponto era acessível, (pelo menos três perguntas incidiam sobre matérias exaustivamente debatidas nas aulas de avaliação contínua . Era um ponto extenso, mas apesar disso houve muitos alunos com nota positiva.

Por isso, as pessoas que não responderam integralmente, ou não sabem de facto ou perderam muito tempo com temas marginais.

Quanto ao rigor, devo dizer que do meu ponto de vista, as boas relações com os estudantes e a atenção aos seus problemas pedagógicos pressupõe rigor nos actos de ensino e avaliação o que sempre tenho praticado.



Alunos da ESBAP suspenderam obrigatoriedade do estágio

PORTO, 12 – Os alunos do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes do Porto, decidiram, no decorrer de um amplo debate, «suspender a obrigatoriedade de realização de estágio». Recorde-se que há três anos a esta parte não se vem formando naquela escola arquitectos. No decorrer da reunião foram tomadas várias resoluções e aprovadas duas propostas, uma das quais sobre o problema dos estágios. Os subscritores desta consideraram «como única proposta exequível, como já referimos, «suspender a obrigatoriedade de realização de estágio» e consideram-se «aptos a requerer a carta de curso todos os alunos que tenham completado os cinco anos da parte escolar exigível». Decidiram, ainda, «formar uma comissão paritária de professores e alunos que elabore um estatuto obrigatório, assim como um novo regulamento de estágios, de forma a salvarguardar os interesses e direitos dos alunos que optem um período complementar de aperfeiçoamento extra-curricular». Entretanto, a AGE ratificou como constituintes dessa comissão os alunos anteriormente indicados em RGA e propôs à RGP a indicação dos professores correspondentes».

Universidade Livre

Todos os cursos da Universidade Livre homologados por um Decreto-Lei ontem publicado no «Diário da República», primeira série.

Burocracia atinge professores agregados

PORTO, 12 — O Sindicato dos Professores do Norte (SPN) emitiu, em Janeiro último, um comunicado sob o título «Burocracia atinge professores do ensino primário», denunciando a exigência do ME que obrigava, nos termos do art.º 28 do Decreto-Lei 207/82, os docentes do Ensino Primário profissionalizados não efectivos a entregar pela segunda vez a documentação já anteriormente feita e a pagar de novo os respectivos emolumentos. O Sindicato protestou, o que levou os serviços do provedor de Justiça a interessarem-se pela situação e abrirem um processo para apreciação do problema. Na sequência dessas diligências, diz o SPN, em comunicado, «e perante a publicação em 4 de Junho de um novo diploma, o Decreto-Lei 236/83, que o ME afirmou vinha rever o anterior Decreto-Lei 207/82 (mas que se limitou a introduzir-lhe pequenas alterações, matendo os vícios anteriores), o provedor de Justiça ordenou que o referido processo fosse arquivado». O comunicado do SPN sublinha a seguir que «este novo diploma em nada veio alterar a situação anterior» e que «a sua redacção mantém o princípio fundamental que tem vindo a ser posto em causa, ao afirmar que as nomeações de professores não efectivos poderão ser renovadas por despacho ministerial (...) o que volta a colocar os professores uma vez mais na situação de vítimas da arbitrariedade e da indefinição dos diplomas emanados do ME». Assim, o Sindicato dos Professores do Norte alerta para a ambiguidade do diploma e exige «que os direitos dos professores sejam respeitados e que aquela disposição seja alterada no sentido de estabelecer que as nomeações dos professores não efectivos formalizadas anteriormente, sejam renovadas com dispensa de todas as formalidades legais, incluindo o visto do Tribunal de Contas».

Palácio Foz: a Secretaria à sua disposição?

Cada "estudo" 60 contos para além do ordenado...

Enquanto se discute o regime disciplinar dos funcionários públicos na Assembleia da República e se afirma que eles têm direito à negociação, mas não à contratação, ser funcionário público é, ainda, uma **mina** para alguns.

Os exemplos multiplicam-se, mas o peixe «graúdo» continua a navegar: solidariedades e vínculos especiais impedem a sua divulgação. Aqui está uma **classe** que sabe bem defender os seus interesses.

Palácio Foz: Secretaria de Estado da Comunicação Social ou todo um «mundo» em que o Poder tem «despejado» os amigos e os adeptos. É preciso agraciar um «incondicional»? Quer ir para o sector da Comunicação Social? Entra na televisão, vai para a rádio ou acomoda-se no Palácio Foz...

Miguel Almeida Carneiro entrou no Palácio Foz como técnico Superior de 1.ª classe da Direcção-Geral da Comunicação Social. Só que, e paralelamente ao vencimento, recebeu por colaborações-extra. Assim, por um estudo «comparado sobre o funcionamento das estações de radiodifusão sonora nacionais e estrangeiras» recebeu em Agosto de 82 a quantia de 60 mil escudos. A **assinaturazinha** pertence ao ex-secretário de Estado, José Alfaia.

Grande «investigador» destes problemas, ao que parece, Miguel Almeida Carneiro tinha recebido idêntica quantia, em Maio de 82 por um estudo sobre a «Imprensa Regional -acções e meios que possam servir de estímulo para a sua valorização».

Enquanto a Imprensa regional definha, Miguel Almeida Carneiro continua a estudar e, em Dezembro de 82, mais 60 contos mas desta vez pelo estudo comparado «das estações de radiotelevisão nacionais e estrangeiras» e, no último mês do Governo da AD, Miguel Almeida Carneiro fazia o último «estudo» por mais 60 contos, «A importância da radiodifusão na aproximação com os países africanos de expressão portuguesa».

Acautelar o futuro

Mas o Governo ameaça cair, há que cimentar posições. E é assim que por Portaria 49/83, o ex-secretário de Estado Alfaia, por delegação de competência do Primeiro-Ministro, diz que:

«Considerando que a formação profissional e os conhecimentos específicos a exigir aos dirigentes das referidas áreas não se compadecem com o rigor dos princípios gerais a que deve obedecer o recrutamento do pessoal dirigente» entende que deve ser alargado a «técnicos superiores de 1.ª classe ou 2.ª classe».

Moral da história: Miguel Almeida Carneiro passa, por despacho do dia seguinte ao da Portaria, a exercer as funções de chefe da Divisão de Noticiário do quadro da Direcção-Geral da Comunicação Social.

Juntamente com esta nomeação, também um jornalista é nomeado chefe de divisão dos meios audiovisiais. Aníbal Mendonça apresenta no «curriculum», um curso de «engenheiro técnico têxtil», curso feito na Holanda.

Finalmente e a concluir, diz-nos o mesmo funcionário do Palácio Foz que, apesar de ter três juristas principais e um jurista de 1.ª classe, também se «poupa» bastante dinheiro ali pelo departamento dos Restauradores. Pela «elaboração de um estudo sobre a legislação vigente no âmbito da União Europeia de Radiodifusão» foi pago um parecer encomendado a um jurista privado no valor de 65 mil escudos.

Assim vai a Função Pública. Depois, bem depois, não há dinheiro, é preciso despedir, impedir aumento de pessoal, não aumentar salários. Para os amigos, bom para esses há sempre...

Marcelo Curto protesta

Só a moção de Soares foi distribuída aos militantes do PS

Marcelo Curto afirmou num comunicado divulgado ontem «não estar disposto a promover ou encabeçar» a apresentação da moção da Esquerda Laboral ao V Congresso do PS.

Primeiro signatário daquela moção, Francisco Marcelo Curto pretende com a sua atitude, segundo o texto do comunicado, protestar contra a «desigualdade de condições» determinada pela «recusa do responsável nacional da organização do PS» em convocar reuniões de discussão das moções apresentadas.

Denuncia ainda a «discriminação» que representou o envio da moção do secretário-geral a todos os militantes, «excluindo todas as outras», considerando, além disso, que os prazos fixados foram insuficientes para a elaboração reflectida, divulgação e discussão das moções.

Marcelo Curto, que alerta os militantes do PS para o «reforço do oportunismo» dentro do partido e para as tendências do «unanimismo» e do consenso artificial, rejeita ainda responsabilidades na selecção das moções consideradas de carácter nacional, embora aceitando ter defendido o princípio de que só as consideradas como tal pudessem servir de orientação num congresso nacional.

Bragança contra Lucas Pires

O secretário da Federação Distrital de Bragança do PS disse ontem ter sido com «estupefacção» que tomou conhecimento das afirmações de Lucas Pires após a última audiência com o Primeiro-Ministro.

«A preocupação manifestada pela eventual exoneração de alguns cargos de pessoas por ele tidas como competentes, não traduz mais que a pretensão de manter filiados seus no aparelho de Estado», diz um comunicado do PS de Bragança.

No documento considera-se «escandaloso» que o líder democrata-cristão «invoque argumentos de competência e de democracia quando, chegado ao poder, foi o CDS o principal responsável pelo assalto desenfreado aos lugares públicos, pelo saneamento feroz de pessoas competentes mas desafectas à AD».

«Os resultados da gestão dessas personalidades colocadas nessas condições estão à vista e são amplamente repudiadas pela população», refere o comunicado, acrescentando que «o abuso do poder, o compadrio e a corrupção foram as suas palavras de ordem».

JUVENTUS

FESTIVAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE
8-13 JULHO

PROGRAMA

12 JULHO TERÇA-FEIRA

16H00 PAV. 1
"OS CÓMICOS DA ELECTRO-ESTÁTICA"
PAV. 4
KARATÉ — Associação Karaté de Portugal
PAV. 9
GUITARRA CLÁSSICA — Concerto
"PRANTO DE MARIA PARDA"
Recital por ADELAIDE JOÃO
AUD. 1
FESTIVAL "BUGGS BUNNY" — Cinema de Animação
(Sessões Contínuas)
16H30 PAV. 1
FILMES DESPORTIVOS E CULTURAIS
(Sessões Contínuas)
17H00 PAV. 4
VOLEIBOL JUV. FEM. — Desafio Atlético/Benfica
18H00 PAV. 1
"OS CÓMICOS DA ELECTRO-ESTÁTICA"
PAV. 4
BASQUETEBOL SEN. MASC. — Desafio Algés/Estoril
19H00 PAV. 4
ANDEBOL INF. MASC. — Liga de Algés/Caselas
20H30 PAV. 1
"OS CÓMICOS DA ELECTRO-ESTÁTICA"
21H00 PAV. 9
"ADEUS JOÃO"
Teatro com o Grupo de Teatro de Animação de Setúbal
AUD. 2
BANDA DESENHADA — Colóquio pelo Prof. MARTINÓ
22H00 PAV. 5
ANTÓNIO VARIAÇÕES e CARLOS MENDES
Shows Musicais

13 JULHO QUARTA-FEIRA

16H00 PAV. 1
"OS CÓMICOS DA ELECTRO-ESTÁTICA"
PAV. 4
PATINAGEM ARTÍSTICA — Equipa do Belenenses
PAV. 9
PANTOMINA E BALLET por LUÍS TESTA
AUD. 1
FESTIVAL "BUGGS BUNNY" — Cinema de Animação
(Sessões Contínuas)
17H00 PAV. 4
GINÁSTICA DESPORTIVA — Sarau do Algés e Dafundo
AUD. 2
BANDA DESENHADA — Colóquio por PAULO NISA
18H00 PAV. 1
"OS CÓMICOS DA ELECTRO-ESTÁTICA"
PAV. 4
BASQUETEBOL SEN. FEM. — Desafio Algés/CDUL
19H00 PAV. 4
ANDEBOL SEN. MASC. — Desafio Sporting/Benfica
20H30 PAV. 1
"OS CÓMICOS DA ELECTRO-ESTÁTICA"
21H00 PAV. 9
"HISTÓRIAS DE GENTE SIMPLES"
Teatro pelo Grupo de Teatro D'Ensaio
AUD. 2
BANDA DESENHADA — Colóquio por PAULO NISA
22H00 PAV. 5
OS UHF
Show Musical

4 FESTIVAIS SIMULTÂNEOS
MÚSICA - TEATRO - CINEMA - DESPORTO

Um Festival Permanente de Juventude

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FORD TRANSIT

ATÉ 31 DE JULHO OFERECE-LHE
2 ANOS DE GARANTIA FORD
E PRÉMIOS SENSACIONAIS

Compre já a sua Ford Transit,
ganhe 2 anos de garantia Ford e fique habilitado a prémios sensacionais. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Prémios:
- Ford Sierra 1.6 GL
- Viagens ao Rio de Janeiro
- Férias no Algarve

FORD TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR!

Ford

de ontem para hoje

Câmaras contra agravamento dos preços dos «passes» escolares

PRESIDENTES das Câmaras de seis concelhos ribatejanos e alentejanos exigiram ao Ministério da Educação que esclareça definitivamente se os preços dos transportes escolares vão ser agravados e em que critérios se baseia o aumento. Os presidentes das edilidades de Alpiarça, Avis, Chamusca, Coruche, Nisae Ponte de Sôr, subscritores de um comunicado ontem divulgado, referem que consta que no próximo ano lectivo os transportes escolares serão aumentados em 50 por cento, medida que consideram «por em causa a escolaridade obrigatória». Os referidos edis acrescentam que o agravamento dos preços irá afectar particularmente as classes mais desfavorecidas e lançam um alerta aos encarregados de educação, «sugerindo-lhes que se dirijam aos estabelecimentos de ensino solicitando esclarecimentos sobre o assunto».

Intoxicação colectiva na Cadeia de Beja

Oito reclusos da Cadeia de Beja sofreram intoxicação alimentar (almoçaram cavala de conserva com feijão frade) e, dada a gravidade do seu estado, tiveram de ser transportados em ambulâncias dos Bombeiros Voluntários daquela cidade para o Hospital Prisional de São João de Deus, em Caxias. O director da Cadeia, que não forneceu a identidade dos reclusos afectados, afirmou não saber como tudo se passara visto estar em serviço na Cadeia de Odemira. Por outro lado referiu que já tinha comunicado o sucedido à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, às famílias das vítimas e aos tribunais em que correm os respectivos processos.

Criança carbonizada num galinheiro

Um pequenito de cinco anos, Ricardo Manuel Miranda Nunes, morreu carbonizado num incêndio em S. Francisco (Alcochete) que devastou o galinheiro (veja-se só) onde, segundo os seus pais, costumava dormir a sesta. O sinistro deverá ter sido causado, em princípio por fósforos manuseados pela infeliz criança.

Fábrica de plásticos destruída no Porto

Um incêndio devastou completamente uma fábrica de artigos de plástico do Porto. O sinistro, que deflagrou cerca das 13 horas nas «Organizações Rijos», foi prontamente combatido por quatro viaturas e 20 agulhetas dos Sapadores. Após duas horas de trabalho intenso os bombeiros impediram que o fogo alastrasse do rés-do-chão aos pisos superiores (habitados) e a prédios contíguos. O denso fumo causado pela combustão fácil dos produtos armazenados no estabelecimento provocou algum pânico nos moradores da zona. Os prejuízos estão avaliados em cerca de 20 mil contos, desconhecendo-se por enquanto as causas do sinistro.

Tractorista precipitou-se num poço

Um agricultor do lugar de Sargento-Mor, Coimbra, morreu em consequência dos graves ferimentos sofridos quando se precipitou, com o tractor que conduzia, no fundo de um poço. Artur Simões Morais, de 56 anos, foi retirado do poço ainda com vida, tendo falecido no Hospital da Universidade de Coimbra.

Cabo-verdiano com liamba para Lisboa

Um cidadão cabo-verdiano de identidade não divulgada foi detido no aeroporto de Luanda quando se preparava para embarcar para Lisboa transportando cinco quilos de liamba. Esta detenção, de acordo com o porta-voz da Direcção-Geral de Alfândegas, é já o resultado do acordo estabelecido com as alfândegas dos novos países de expressão oficial portuguesa, celebrado durante a recente reunião em Lisboa dos directores-gerais das alfândegas desses Estados. Segundo a mesma fonte, «acordou-se que a Direcção Nacional das Alfândegas de Angola levasse a efeito diversas medidas destinadas a detectar, no aeroporto de Luanda, fluxos de tráfico de liamba, dissimulados entre cachos de bananas, sacos de fruta e malas de fundo falso».

Queriam afogar o filho em Badajoz

Um casal de portugueses encontra-se detido em Badajoz sob a acusação de ter tentado atirar ao rio Guadiana um filho de cinco anos. Amadeu Garcia da Silva, de 22 anos, e Maria Fátima Soares, de 27, foram conduzidos para uma esquadra daquela cidade espanhola, onde se acusam mutuamente do atentado, perpetrado por motivos que ainda se desconhecem.

Operário atingido por placa de cimento

Encontra-se internado em estado grave no Hospital de Santa Maria, para onde foi transportado de helicóptero, um operário da construção civil, Fernando Manuel Mata, de 18 anos, que foi atingido por uma placa de cimento armado quando trabalhava numa obra nos arredores de Torres Novas. O jovem foi retirado de sob a placa pelos seus companheiros de trabalho.

Preconiza o presidente da AGPL

Porto de Lisboa pode melhorar sem grandes investimentos

Para aumentar o rendimento do porto de Lisboa, no imediato, não seriam necessários grandes investimentos. Bastava melhorar o serviço dos navios, tornando-o mais rápido e mais barato — disse à Anop o presidente da AGPL.

Correia Gago falava após a primeira reunião desde 1973 da Junta Consuitiva da Administração-Geral do Porto de Lisboa, um órgão onde estão representadas as autarquias, os departamentos oficiais ligados ao transporte marítimo, as associações de armadores e agentes de navegação, os operários portuários, os sindicatos e as entidades patronais.

Reorganizada por uma portaria de 22 de Fevereiro, a junta consultiva, que não se reunia há dez anos, decidiu efectuar duas reuniões ordinárias anualmente e criar quatro comissões especializadas que se ocuparão dos problemas da exploração portuária, planeamento urbanístico, coordenação dos vários meios de transporte e interesses dos utilizadores do porto, nomeadamente, importadores e exportadores.

Correia Gago salientou que o reactivar deste órgão consultivo da AGPL se reveste da maior importância por se tratar de um local de encontro e debate dos problemas ligados ao funcionamento do porto de Lisboa.

Conciliar divergências

Sobre a possibilidade de se poder conciliar no âmbito da junta consultiva os interesses divergentes ali representados, Correia Gago sublinhou que essas divergências se manifestam todos os dias através das várias correntes de opinião e acrescentou: «Penso que além de opinar, as pessoas têm o dever de contribuir para a solução dos problemas.»

Para o presidente da AGPL o problema prioritário, que urge resolver, é o de reduzir a demora dos navios que demandam o porto de Lisboa, tornando esse serviço mais barato e desburocratizado.

«Para tal seria necessário melhorar a organização do trabalho, desburocratizar a alfândega e simplificar os regulamentos. Sem necessidade de grandes investimentos o rendimento do porto aumentaria consideravelmente» — afirmou.

Sobre a entrada em funcionamento do novo terminal para cereais na Trafaria, Correia Gago disse crer que já não será em 1984, sublinhando não lhe competir pronunciar-se sobre o atraso das obras, que estão a cargo da EPAC.

Sobre a eventual construção de um terminal de contentores na Trafaria disse que essa solução continua em estudo, em simultâneo com a alternativa de instalação do terminal no cais alargado de Alcântara.

Afirmou que um terminal de contentores em Alcântara chegará perfeitamente para as necessidades do País em reforço do terminal de Santa Apolónia.

O projecto da Trafaria, mais ambicioso e por isso mais caro, só se justificaria como terminal internacional, servindo de entreposto de transbordo, o que exigiria acordos prévios e garantias dos países potencialmente utilizadores.

Da mesma forma — disse o presidente da AGPL — parece estar definitivamente posta de parte a construção de um terminal para carvão na zona da Trafaria-Bugio.

A AGPL chegou a apresentar um anteprojecto mas a escolha recaiu sobre Sines para a instalação de um grande terminal nacional de carvão.

O direito "dos trabalhadores se organizarem"

Comissão Pró-Sindical da PSP cita palavras de João Paulo II

A Comissão Pró-Sindical da PSP, em comunicado ontem distribuído, cita palavras do Papa João Paulo II como suporte do seu direito de criar uma associação sindical da Polícia. «O direito que assiste aos trabalhadores de se organizarem em sindicatos não é um direito concedido por alguém já que é um direito próprio e inato» – é uma das frases citadas pela Comissão, que acrescenta que como trabalhadores os agentes da PSP desejam que o Estado legisle de forma a regulamentar as garantias previstas na Convenção 151 da OIT e na «Declaração sobre Polícia do Conselho da Europa.

Ainda este mês, provavelmente dia 23, realiza-se em Coimbra um encontro nacional da referida Associação para discutir «as melhores soluções para a efectivação da Assembleia Constituinte para aprovação dos estatutos e consequente legalização da Associação Profissional/Sindical da PSP» – revelou um elemento da Comissão. No encontro participam o Grupo Coordenador Nacional e os elementos mais destacados das zonas Sul e Ilhas, Centro e Norte.

Um porta-voz da Comissão afirmou à ANOP que o recente arrendamento da sede em Lisboa – na Calçada do Combro, da futura associação sindical da PSP é um passo importante no sentido da institucionalização e constituição do Sindicato.

Em comunicado, a Comissão interpreta o discurso do ministro da Administração Interna proferido no Dia da Polícia, em Belas como o «pleno reconhecimento e a validade de tudo o que tem vindo a ser defendido até hoje» pela Comissão Pró-Sindical da PSP. Acrescentando, que da posição do ministro desponta «o facto deste movimento não estar em contradição com os verdadeiros interesses do Corpo de Polícia como garantia da legalidade democrática da nossa sociedade» e a importância que a Associação poderá ter «na defesa dos legítimos interesses dos profissionais da PSP».

Matou o sogro com oito tiros de pistola

Autor do crime de Quebrantões procura ilibar a mulher

Com a sala de audiências do Tribunal de Gaia a «rebentar pelas costuras» e rodeada de um forte dispositivo policial, prosseguiu ontem à tarde, o julgamento do empregado de café Joaquim António Pereira Marques, de 27 anos, que, conforme o «DL» noticiou é acusado da autoria dos disparos (oito) que vitimaram o seu sogro, o empregado de mesa Manuel Martins Mendes da Silva, de 45 anos, que residia na Escada da Devesinha, 19, em Quebrantões, Gaia. Crime que ocorreu na tarde do dia 27 de Janeiro último e provocou a indignação da vizinhança contra a filha, e a mulher da vítima, ambas apontadas como «as grandes responsáveis pelo sucedido». Indignação essa, aliás, que levou as pessoas do populoso bairro de Quebrantões a quotizarem-se para custearem as despesas com um advogado de acusação.

A audiência de ontem, presidida pelo juiz dr. Armando Triunfante, foi preenchida com os depoimentos de alguns declarantes e das testemunhas de defesa. Tal como acontecera na sessão anterior, o Tribunal insistiu na busca do verdadeiro ambiente que se vivia em casa da vítima. Por isso, a maioria das questões colocadas foram dirigidas nesse sentido. Há, de facto, muitas dúvidas que se levantam, mormente quanto à autoria do primeiro disparo. Joaquim Marques — o réu — procurou mais uma vez chamar a si a responsabilidade integral, mas a verdade é que o Tribunal tem sido confrontado com indícios que fazem supor ter a filha da vítima, Fernanda da Conceição Mendes da Silva, alguma coisa a ver com os factos.

Alguns dos declarantes afirmaram categoricamente que ouviram uma irmã da madrinha de casamento do réu dizer, na casa-mortuária do Hospital de Gaia, que Fernanda da Conceição havia confessado ser a autora do primeiro tiro e que os restantes sete, esses sim, teriam sido disparados pelo marido. Perante estas declarações, o Tribunal fez questão de ouvir novamente o réu e, bem assim, a filha e a esposa da vítima, mas o impasse manteve-se. Nesta conformidade, ficou decidido requisitar a irmã da madrinha do réu, Ivone Dias Giesteira e a própria madrinha, Conceição Dias Giesteira, para que estas esclareçam o Tribunal convenientemente sobre as questões entretanto levantadas.

A próxima sessão está marcada para as 10 horas do dia 22 do corrente.

João Maçãs dirige PSD de Portalegre

A lista «B», afecta a Pinto Balsemão, venceu as eleições para os órgãos directivos do PSD de Beja — soube a Anop de fonte social-democrata.

A mesma fonte acrescentou que a lista vencedora, encabeçada pelo ex-deputado social-democrata Duarte Chagas, obteve 33 votos contra os 19 alcançados pela outra lista concorrente.

Entretanto, também, o social-democrata João Maçãs, foi eleito presidente da Comissão Política Permanente do PSD de Portalegre.

A única lista apresentada a escrutínio, encabeçada por aquele ex-membro do Governo, obteve 32 votos a favor e 18 contra.

Solicitado protesto da AR contra lançamento radioactivos

O deputado António Gonzalez («Verde») pediu ontem à Assembleia da República que se pronuncie contra o lançamento de quaisquer resíduos radioactivos na chamada «fossa atlântica», ao largo dos Açores e das costas da Galiza, Gonzalez solicitou ainda, ao Parlamento, uma recomendação ao governo e entidades competentes para a adopção de medidas, designadamente de carácter diplomático (junto da Grã-Bretanha, Suíça, Bélgica e Holanda) tendentes a prevenir e evitar a consumação do anunciado lançamento de mais nove mil toneladas de resíduos radioactivos na «fossa atlântica».

Entretanto, grupos políticos e organizações ecológicas da Galiza organizaram também ontem uma jornada internacional de protesto contra o lançamento daqueles resíduos. A jornada deveria coincidir com o lançamento de quatro mil toneladas de «lixo» radioactivo, na «fossa do Atlântico», pelo barco inglês «Atlantic Fisher».

Presidente da Câmara não respeita regulamentos?

Contestado despacho de Abecasis

Um despacho do presidente da Câmara de Lisboa nomeando um director do Gabinete de Estudos que entretanto revitalizou, foi o prato forte da reunião semanal dos vereadores que ontem se realizou. O tema não aparece, contudo, referido no comunicado oficial da CML relativo à reunião.

O despacho, contestado pela APU, foi publicado no «Diário Municipal» do dia 7 do mês corrente, acompanhado de um outro, na mesma data, determinando que o Gabinete de Estudos «reassuma as atribuições que lhe estão cometidas por deliberação da Comissão Administrativa de 24 de Março de 1976».

A posse do director de Serviços escolhido por Abecasis estava já marcada para hoje, mas acabou por ser adiada na reunião de vereadores, de ontem. Trata-se de José Manuel de Sousa, tido como homem de confiança de Krus Abecasis e que recentemente recebeu uma casa municipal, em Chelas, ao que parece com prejuízo das regras de atribuição.

A questão ontem levantada pelos vereadores da APU não se relacionava, contudo, com a pessoa nomeada. Em causa estavam duas ilegalidades que estariam contidas nos despachos do presidente da CML. Uma referente à transferência de serviços de uma divisão para outra, sem ouvir a Câmara, como é exigível; outra, porque a nomeação dos chefes de divisão, de acordo com o regulamento interno do município tem de ser decidida pelo executivo.

A unanimidade surgiria, entretanto, com uma proposta do presidente da Câmara, para que fosse atribuído o nome de Dinah Silveira de Queiroz a uma rua de Lisboa. Os votos favoráveis da vereação atenderam à importância da obra da escritora no contexto da literatura de língua portuguesa e ao trabalho que desenvolveu em Portugal na sua qualidade de embaixatriz do Brasil.

«AD» apoia Sérgio

Unanimidade, ainda, para uma outra proposta da «AD», no sentido de que a CML se associe às comemorações nacionais do primeiro centenário do nascimento de António Sérgio. Para tanto, o vereador da cultura foi encarregado de preparar um plano de acções a desenvolver pela Câmara.

O campo da cultura mereceu uma deliberação mais, como resultado de preocupações manifestadas por responsáveis da orquestra sinfónica da RDP. O vereador da cultura vai agora tentar saber se de acordo com um despacho ministerial foi aberto concurso para o preenchimento dos lugares vagos para músicos daquela orquestra.

O caso da carreira 20, ainda. A APU já diligenciara sobre uma alteração de percurso daquela carreira de autocarros, com uma onda de protestos por parte da população, nomeadamente da zona dos Prazeres. O PS pedira, na semana passada, uma semana para pensar sobre o problema.

O espírito de uma moção da APU entretanto apresentada foi possível de ser mantido ontem. Assim, foi aprovada uma recomendação à Carris para que reanalise o assunto; e uma recomendação aos representantes da CML numa comissão especializada, sobre estes assuntos, para que não dêem o seu «sim» a alterações similares sem consulta aos vereadores, nomeadamenteao da área dos transportes.

A Carris seria, além disso, solicitada a alterar a sua política no que respeita ao material circulante, optando em alguns casos por carros que permitam uma melhor circulação em percursos mais difíceis.

Após a geminação

Lisboa envia material à Praia

O presidente da Câmara de Lisboa já implementou o cumprimento de parte dos acordos firmados com a Cidade da Praia, relativos à sua geminação com a cidade de Lisboa.

Dois despachos foram publicados nesse sentido («Diário Municipal» de 7 de Julho): um no sentido de que sejam preparados 500 contentores de 55 litros e 200 papeleiras; outro para que sejam aprontadas 300 chapas de sinalização e dez espelhos convexos.

O material assim requisitado deverá posteriormente ser entregue a um transitário, para ser enviado para a Cidade da Praia.

Noiva do padre espanhol tem a mesma religião

Adventistas na Penitenciária com flores para Krohn

Um casal de adolescentes, que se afirmava Adventista do Sétimo Dia, apresentou-se ontem no estabelecimento prisonal de Lisboa solicitando uma visita a Fernandez Krohn, a quem pretendia entregar rosas. Fontes da cadeia – onde se encontra detido o padre, que atentou em Fátima contra a vida do Papa João Paulo II – adiantaram que a religião perfilhada pelos jovens é a mesma que partilha a noiva de Krohn, Judite Lorena, e que o casal se identificou como pertencente ao grupo de adventistas da zona onde ela reside.

«Sabemos que o padre Krohn gosta muito de rosas» – afirmaram os jovens, com idades entre os 13 e os 16 anos.

Krohn manifestou há cerca de 20 dias à Direcção dos Serviços Prisionais a intenção de se casar, mas até à data não deram entrada quaisquer documentos nas conservatórias das residências dos noivos, nem foi pedida autorização no Consulado de Espanha, país da sua nacionaliade – informaram estes organismos.

Uma fonte do Consulado de Espanha em Lisboa, adiantou que para o efeito Fernandez Krohn precisa de outros documentos que, uma vez apresentados, permitirão que a autorização seja despachada em 24 horas.

Inicialmente foi apresentada como presumível noiva de Krohn, a jornalista da «Crónica Ilustrada», Maria Elvira Bento (que já pertenceu às redacções da «Gente, «Nova Gente» e «Mais». Aliás, os jornalistas presentes no Tribunal de Vila Nova de Ourém tinham reparado na extrema «paixão» com que Maria Elvira Bento fotografava Krohn.

Trabalhos de escolas secundárias na XVII Exposição

Cerca de 2 mil e 500 trabalhos, de alunos de 300 estabelecimentos do ensino preparatório e secundário, estão desde ontem em exposição na Estufa Fria, onde permanecerão até ao próximo dia 31. O certame juvenil integra-se no quadro da XVII Exposição Europeia de Ciência, Arte e Cultura e tem, como ela, o tema da expansão ultramarina portuguesa.

Os trabalhos expostos resultaram de um concurso,

Governadores civis tomaram posse

Repartição do poder acabou em igualdade

Dezassete dos dezoito governadores civis foram ontem empossados no Ministério da Administração Interna. À cerimónia faltou apenas o novo governador de Coimbra, Joaquim Tomé, cuja tomada de posse foi adiada por razões de saúde. Nove dos governadores são do PS, outros tanto do PSD.

Cinco foram reconduzidos, todos eles do PSD: de Leiria, Castelo Branco, Vila Real, Bragança e Évora. Dois dos restantes foram bastante contestados pelos militantes socialistas locais: Horácio de Carvalho, de Faro, e João Gomes, da Guarda.

Na cerimónia de posse, em que estiveram presentes o Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro e o ministro de Estado, Almeida Santos, falaram o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e Cal Brandão, pelos governadores civis. O primeiro para pedir apoio, o segundo para manifestar solidariedade ao Governo.

«O desenvolvimento do poder autárquico, a desconcentração e a descentralização da Administração Pública, são objectivos em que o Governo se irá empenhar e por isso responsabilizam e exigem do governador civil grande intervenção enquanto não forem criadas as regiões administrativas» – afirmou Eduardo Pereira. Segundo o ministro, «a ordem, a tranquilidade e o respeito por pessoas e bens, prometidas pelos dois partidos da coligação, têm de ser garantidas».

Uma retrospectiva histórica também teve lugar no discurso do ministro da Administração Interna. Em Abril de 1974 – disse – «acabavam as deslocações a Lisboa para solicitar aquilo que do Terreiro do Paço lhe diziam que podia solicitar... passava a pertencer ao passado, o Governo que tudo decidia, os órgãos locais que só executavam e o governador civil cujo principal papel era o de vigiar que se desse rigoroso cumprimento ao que estava determinado».

Cal Brandão, novo governador civil do Porto falou em nome dos restantes. Disse da inteira solidariedade com o Governo e da colaboração que, em sua opinião poderá constituir «um passo firme e valioso no caminho traçado para alcançar aquela melhor harmonia social em que todos estamos empenhados e que é um dos mais nobres objectivos deste Governo».

Segundo o governador civil do Porto, a «política que a grave situação do País exige é precisamente a que o Governo, através do seu programa, prometeu realizar e que constituirá, sem dúvida, a única alternativa que pode levar à resolução dos nossos problemas e à estabilidade social de que tanto carecemos».

Embora inicialmente a repartição dos governos civis fosse, de dez para o PS e oito para o PSD, acabou por vingar a igualdade, com perda, por parte dos socialistas, do lugar de Faro. A proporcionalidade com os resultados eleitorais não vingou. O PS perdeu.

Lista dos actuais governadores civis: Aveiro – Gilberto Madail (PS); Beja – Manuel Masseno (PS); Braga – Artur Lopes (PS); Bragança – Telmo Moreno (PSD); Castelo Branco – Alberto Romãozinho (PSD); Coimbra – Joaquim Tomé (PS); Évora – Mira Carvalho (PSD); Faro – Horácio de Carvalho (PSD); Guarda – João Gomes (PS); Leiria – Rui Garcia da Fonseca (PSD); Lisboa – Moura Guedes (PSD); Portalegre – Casal Ribeiro (PS); Porto – Mário Cal Brandão (PS); Santarém – José Gonçalves Frazão (PS); Setúbal – Mata Cáceres (PS); Viana do Castelo – Vítor Loureiro (PSD); Vila Real – Aires Querubim (PSD); Viseu – Álvaro Figueiredo (PSD).

Cal Brandão, novo governador civil do Porto, quando se preparava para a assinatura da praxe

Moura Guedes, governador civil de Lisboa, assina no acto de posse

Socialistas contra governadores civis

Guarda: Secretariado do PS demitiu-se
Faro: "Cedência que não prestigia"

O Secretariado da secção da Guarda do Partido Socialista deliberou ontem demitir-se em bloco, face à nomeação do novo governador civil do distrito — anunciou o partido.

Em reunião efectuada ontem, o Secretariado do PS repudia «energicamente» a atitude dos órgãos nacionais do PS ao indigitar João Gomes, primeiro-secretário da Assembleia Municipal da Guarda, para o cargo de governador civil do distrito.

Em comunicado, a secção da Guarda do PS afirma que «não foi respeitada a democraticidade interna dado que em reunião efectuada em 8 de Julho a posição assumida por unanimidade mais uma vez foi ultrapassada».

Em reunião da Federação da Guarda do PS, este órgão, conjuntamente com as secções concelhias, deu apoio unânime à indigitação do advogado de Trancoso, também do PS, Fernando Lopes, para governador civil.

Uma cedência que não prestigia

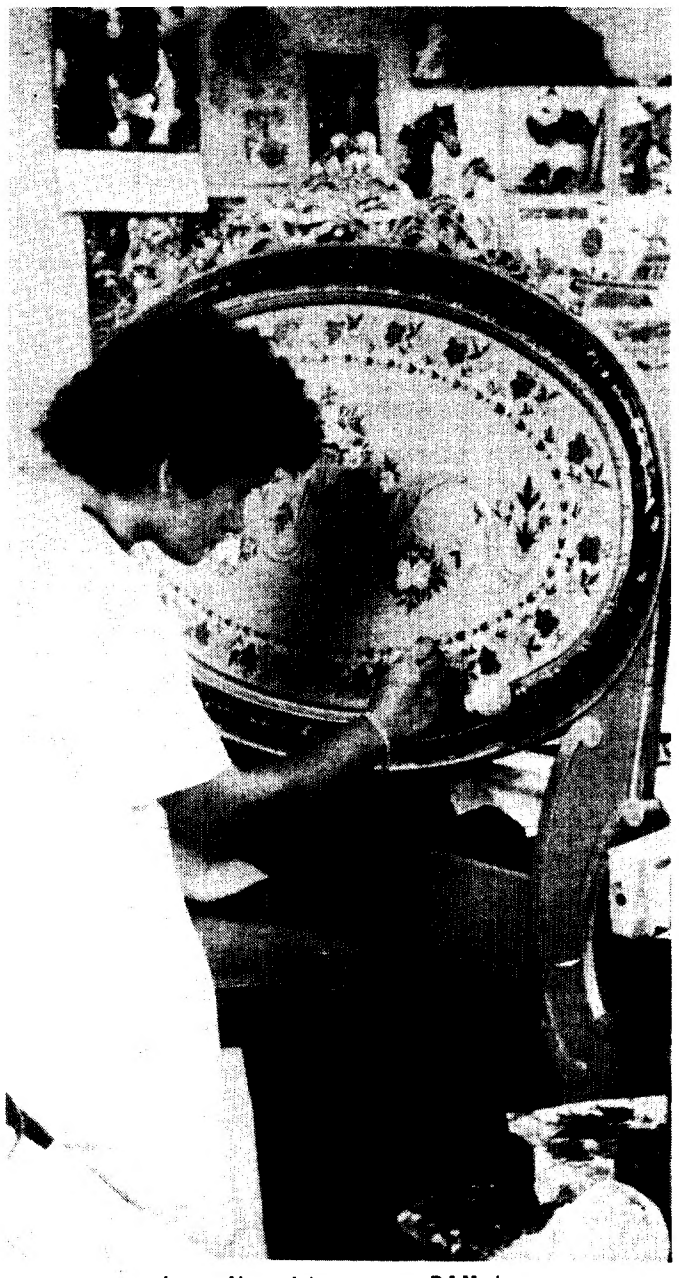
Os socialistas algarvios, por sua vez, aprovaram ontem um comunicado onde dizem que a nomeação de Horácio de Carvalho (PSD) para governador civil de Faro «ofende o povo eleitor do Algarve na sua soberana vontade democrática».

A reunião dos socialistas realizou-se em Faro e uma proposta sugerindo a demissão em bloco do Secretariado da Federação distrital foi retirada, tendo sido substituída por um comunicado onde se repudia a indigitação de Horácio de Carvalho.

Sobre o acordo que deu origem à nomeação do novo governador civil — dizem os socialistas — «não é credível nem justo» e, adiantam, «é uma cedência que não prestigia quem a faz, nem quem a recebe».

Manifestando total discordância, os socialistas algarvios apelam no entanto para a «calma e respeito integral da legalidade democrática, para bem da República e do Algarve».

A Federação do PS do Algarve havia indicado Almeida Carrapato ou António Esteves para ocuparem o lugar de governador civil de Faro, baseando a proposta no facto de o Algarve possuir a maior percentagem de eleitorado PS e deter ali 16 Câmaras da região.



Isaura Alves pinta uma cama D.ª Maria

Fundação Ricardo Espírito Santo

Um espírito de "nobreza" que se apaga...

Não tinham os olhos oblíquos nem um andar miudinho. Não vestiam quimonos e de japonês apenas sabiam a palavra «sayonara». Provavelmente nem sequer viram Marlon Brando na «Casa de Chá do Luar de Agosto» – o que é pena. Eram portuguesíssimos mas com esta particularidade: conheciam a técnica de fazer biombos de Kyotto. Outros, porém, havia que se dedicavam a encardenar livros e a decorá-los, com motivos antigos. Ainda outros se deixaram ver debruçados sobre o bronze, com macetas e cinzéis. Todos eles usavam o oiro fino que Rui Oliveira, «ave rara» batia no seu cubículo medieval.

ENCONTREI-OS às Portas do Sol. Num edifício cor-de-rosa velho, uma centena de artífices esmeram-se na feitura de objectos. Talvez sejam os últimos resistentes de profissões, com tendência a morrer se, entretanto, ninguém lhes acudir. É triste vê-las agonizantes e solitárias num mundo que se uniformiza, se desfeia, se empobrece. *O trabalho manual deveria ser dignificado. Um bom artífice é tão útil como um professor de História. Muitos jovens sem propensões para as artérias abstractas, poderiam tornar-se bons artesões...* Afirma o dr. José Manuel de Sousa presidente do Conselho Directivo da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Em França contam-se 200 «metiers» de arte, praticados por cerca de 15 mil pessoas, na maioria residentes em Paris. Neste momento existem 750 mil empresas de artesanato que empregam dois milhões de trabalhadores. O exercício de um ofício de arte não se improvisa, razão que levou o governo francês a elaborar em 1976, um plano de salvaguarda dessas profissões nobres.

Fundada em Abril de 1953, a Fundação Ricardo Espírito Santo propunha-se ser uma Escola de Artes Decorativas vocacionada para o ensino e a educação do gosto que na opinião de Bastos de Sousa, *anda muito por baixo em Portugal...* Ao lado do Museu, depósito das peças originais, moram as oficinas que executam réplicas com uma perfeição incrível.

Falemos do Museu que dá um prejuízo de sete mil contos por ano. Os 50 escudos de entrada, pagos pelos vistantes, escassos no Inverno (três a quatro), não compensam as despesas, de manutenção. Curiosamente grande parte dos visitantes são estrangeiros, aparecidos sobretudo no Verão. *Se o Estado quer o Museu aberto então que pague...* É a posição do Conselho Directivo.

Mais interessantes e rendáveis me pareceram as oficinas. Delas saem candelabros, castiçais, mobiliário de estilo e diversos adereços – coisas que exportamos para França, Itália, Alemanha, Estados Unidos, Japão. A Fundação tem facturado nos últimos tempos, mais ou menos, 60 mil contos por ano com vendas, restauros e outros serviços que presta. Optimista espera, este ano, ultrapassar os 15 por cento na exportação. *Ainda há pouco um hotel de Macau propriedade de uma firma de Hong-Kong nos comprou um painel de madeira entalhado, inspirado na janela do Convento de Cristo de Tomar, no valor de três mil contos...*

Madeiras nobres

Entretanto, na secção de pintura decorativa, Isaura Alves (com um pincel de pele de marta) enchia de flores a cabeceira de uma cama D.ª Maria. Já tinha dono: um cliente americano. Vinte dias de trabalho, paciente e moroso, é quanto se gasta na pintura de uma cama daquele género. Umas centenas de contos é quanto ela vale. Isto depois do envelhecimento artificial, obtido através de uma mistura curiosa. Querem saber? Terra de Siena, sombra de oliveira, graxa de sapatos e pó de jaspe. E esta?

Deliciados o Ti Patinhas, o Superman e o ET assistiam às «pinturas» enquanto que na outra parede, Charles Bronson mantinha o ar carrancudo de sempre. E sem lhes ligar nenhuma um artífice continuava a brunir dois bancos a oiro. *Usamos ainda o método das Igrejas: água de pelica juntamente com crê... dá-se várias camadas, é lixado e aplica-se barro de arménio...* Explica Isaura Alves, curso da António Arroio em que *não aprendi nada.*

Com mais cinco pessoas tinha acabado de pintar um biombo de Kyotto. Três meses de demora. *No Museu de Arte Antiga existem quatro modelos e nós já os executámos todos. Os originais agora expostos na Décima Sétima representam a chegada dos portugueses ao Japão. A única diferença que separa as cópias dos originais é que estes são feitos em papel e os nossos em madeira...* Custam à volta de 600 contos os famosos biombos, que, por estranho que pareça, os japoneses vêm comprar à Fundação Ricardo Espírito Santo.

Desaprenderam a arte dos biombos no industrializado Japão. *Já não há quem os faça...* Relata Isaura Alves, filmado com outros artífices dos biombos para a Televisão Japonesa.

Foi um desses biombos – cópia – que Ramalho Eanes ofereceu (prenda de casamento), ao príncipe Carlos de Inglaterra, em nome do Estado Português.

Eis-me na marcenaria. Onde se trabalha com madeiras de qualidade: ébano, pau-rosa, nogueira, castanho, pau-santo, etc. Nada de pinho ou eucalipto. António Leão Machado, mestre marceneiro, nasceu numa terra a 26 quilómetros do Porto. Veio cumprir tropa a Lisboa e por cá ficou. Por mais complicados... móveis é com ele. *Faço qualquer móvel artístico.* Convém conhecer os estilos tanto para a confecção das peças como para os restauros.

Está a ver aquela mesa? É uma mesa D. José... custa perto de 500 contos. Diz-me o dr. José Manuel Bastos de Sousa, apontando para uma mesa de pau-santo com cinzelados manuais (dourados a oiro de 23 quilates) e forrada a pele de «marrocai» que ocupava um bom pedaço do seu gabinete. Quem compra este tipo de mobiliário, pesado e sumptuoso, adequado a palácios ou a mansões fartas de espaço? Quem dispõe de dinheiro para adquirir peças que rondam as cetenas de contos?

Há um mercado internacional fabuloso para este tipo de móveis, mercado que temos uma capacidade potencial de explorar. Claro que divulgamos os nossos trabalhos em revistas estranjeiras a par com as exposições em que participamos. Agora até estamos a estudar a hipótese de se organizar uma exposição em Bruxelas com o conde Guy Philippe. Das duas uma: ou expomos a meias... ou ele nos compra as peças e faz a exposição por sua conta.

Visivelmente satisfeito com a cotação internacional das peças da Fundação, José Manuel Bastos de Sousa mostra-me a carta do conde e a fotocópia de uma reportagem, publicada num jornal de Avignon que se referia ao *«savoir-faire portuguais»*, Bastante animador. *«Tudo isto vai semeando...»* Em Portugal, a Fundação esteve presente em exposições, uma delas no Porto que lhe rendeu mais de três mil contos e ainda nas pousadas da ENATUR.

Clientes

E clientes particulares? Pergunto, ansiosa. *«Temos talvez uma dúzia... Os nossos dois melhores clientes: um é do Porto e outro de Évora. Desculpe... não lhe digo os nomes. No entanto quero acrescentar que não pagam as peças a pronto... nós facilitamos o pagamento.»* Porto sugere-me um industrial têxtil; Évora um latifundiário. *«O do Porto é mais ou menos... não anda longe. Quanto ao cliente de Évora não acertou. Trata-se de um coleccionador de arte que gostaria de ficar para a posteridade. Julgo que pensa legar, quando morrer, as suas antiguidades e cópias à Câmara.»*

Depois do 25 de Abril as vendas para os organismos estatais aumentaram imenso. No respeitante a restauros, a Fundação

«O trabalho manual deveria ser dignificado...»

A HUMANIDADE NUMA ENCRUZILHADA
DECISIVA

COLÓQUIO

SOBRE A RECENTE **ASSEMBLEIA MUNDIAL PELA PAZ E PELA VIDA, CONTRA A GUERRA NUCLEAR**

SEU SIGNIFICADO E ALCANCE
NA ACTUAL SITUAÇÃO INTERNACIONAL

QUINTA–FEIRA, 14 DE JULHO,
ÀS 21 HORAS
NO SALÃO DA FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA E RECREIO
RUA DA PALMA, 256-A
LISBOA

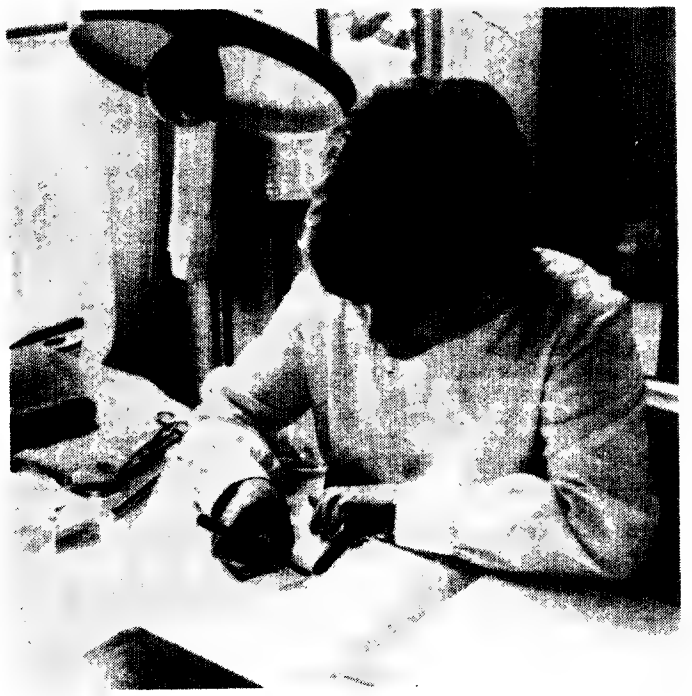
COM PERSONALIDADES DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA:

MARECHAL COSTA GOMES
BEJA SANTOS
Dr. JORGE VEIGA, VICE–REITOR
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SILAS CERQUEIRA
FLORINDO MARGARIDO, da Delegação de Jovens

ENTRADA LIVRE

Qualquer móvel artístico não tem segredos para o mestre António Machado

Mestre Luís Cristóvão mostra como se cinzela...



Restaurar livros não é brincadeira...

tem sido solicitada com frequência. Para a Procuradoria-Geral da República, Palácio de Palmela, Governo Civil de Santarém, Açores... «*Só para o Governo Regional dos Açores facturámos mais de 12 mil contos. É a maior empreitada que temos. Ainda lá está uma equipa de artífices, chefiada pelo sr. Abrantes, diplomado pelo Instituto de Restauro de Veneza.*»

Na zona dos *livros*, Odete Pinho restaurava um exemplar do sec. XVIII, pertencente à Biblioteca do INATEL. Livro raro, tratado de teologia, com péssimo aspecto... Nem capa tinha. Para os reconduzirem ao estado «de novo», os profissionais precisam apenas de bisturis, papel japonês, tesouras, dobradeiras de osso e cola. Alguns livros vêm quase desfeitos mas recuperam-se mediante uma operação de restauro que requer muita minúcia. «*Falta-nos trabalho. Há para aí tantos livros, nas bibliotecas e ministérios, que estão uma desgraça e nós podíamos restaurá-los.*»

Com o elevado preço dos materiais (uma folha de papel japonês custa cento e tal escudos) é natural que o restauro resulte caro. «*Muitos possíveis clientes quando os informamos dos preços preferem deixar as obras entregues à degradação. Ainda outro dia um padre nos pediu um orçamento para o restauro de livros que era mais de 400 contos... Desistiu.*» Afirma Anónio Manuel, encadernador na Fundação desde os onze anos.

Da imobilidade dos «posters», Vasco Gonçalves (sorridente) e Ramalho Eanes com cara de caso, acompanham a actividade daquele atelier. Observam Odete a restaurar leques, diplomas do Ministério da Agricultura e Pescas, mapas, gravuras – tudo o que seja de papel. «*Os livros depois de restaurados são cosidos. Por fim levam uma capa de cartão por debaixo da capa de pele de cabra, feita em Sacavém, que imita o marrocain...*» Diz António Manuel.

A dois passos Graça Jordão decora livros de honra, cofres, capas, papeleiras, guarda-jóias, blocos-notas, mata-borrões... e livros. Alinhados numa estante repousam os ferros, cerca de dois mil, que fixam os motivos para a eternidade. Há-os de todas as épocas; desde o sec. XVI, quando se iniciou a douragem na Europa, até ao período romântico. E ainda uma colecção moderna da autoria de Jean Lorsat com os motivos que desenhou para as tapeçarias. Este senhor foi o renovador da tapeçaria francesa...

«*Repare nesta cópia de uma primeira edição dos Lusíadas. Foi feita pela Fundação em 1973. Dos oitenta exemplares restam somente dez. Neste momento custam onze mil escudos.*» Informa Graça Jordão. Não, obrigada. Não compro. Mas bem me apetecia possuir aquele livro capa de pele vermelha: com a esfera armilar e o escudo dentro de uma cercadura de embutidos. O original, com data de 1572, está no Palácio de Vila Viçosa e pertenceu a D. Manuel II.

Na secção da Graça Jordão, tal como nas outras, trabalha-se por processos artesanais. As matérias são das mais simples. Por exemplo o mordente não tem grande ciência: clara de ovo e vinagre. O método é o do calor. A uma determinada temperatura gravam-se os motivos. A oiro, cujos resíduos são tirados, com um algodão, e juntos num recipiente. Não se perde uma pitada de oiro. Ao preço a que ele está – a 1580$00 por grama – seria um esbanjamento inglório.

«*Vivemos a balões de soro. Se ninguém nos der atenção estamos tramados. Temos pouco trabalho neste sector... Claro que os livros, além de não serem prioritários saem caríssimos. Ninguém compra...*» Queixa-se Graça Jordão.

Cinzelagem

Por lei, a Fundação deveria ser subsidiada pelo Estado, o que não acontece desde Janeiro de 1981. «*Temos contado com a compreensão da Banca. Se não conseguirmos ir para a frente com o projecto do Cabo Espichel nõ podemos deixar de pedir apoio ao Estado...*» Revela Bastos de Sousa.

O projecto do Cabo Espichel prevê a reconversão do santuário ali existente. E ainda a construção de 425 moradias, parque de campismo, piscina e campo de jogos na zona envolvente. Nesse complexo turístico, a Fundação instalaria lojas de artesanato e ateliers. Seria um Centro de Arte e Turismo, semelhante ao que os gregos montaram em Corfu. O projecto já foi apresentado aos ministérios da Cultura e Obras Públicas e à Secretaria de Estado do Turismo. Só que a Câmara Municipal de Sesimbra não concorda com a ideia.

Outro projecto está pendente: o da criação de um Instituto de Artes e Ofícios. *Até jpa temos um edifício apalavrado na Calçada de S. Vicente. Um antigo solar com ointerior quase destruído devido ao rebentamento de uma garrafa de gás. Treze mil contos é quanto nos pedem pelo edifício....O objectivo era formar artesãos de arte. É óbvio que não se trata de artesãos de galos de Barcelos. Isso não interessa. Haveria cursos de três anos com diversas disciplinas teóricas, nomeadamente história de arte, desenho, geometria noções de design, noções de psicologia e sociologia, inglês e francês (profissionais), noções de economia e contabilidade.*

Oh mestre, como se faz isto? Dirigo-me ao mestre Luís Manuel Cristóvão, cinzelador, «encartado» pela António Arroio. Curso de cinco anos. Profissão que se torna rara e como tal se valoriza.

Muitos colegas meus têm convites para o estrangeiro...Devia haver um subsídio para os cinzeladores não desaparecerem. Vamos ficando velhos, mesmo os que ainda trabalham no Norte do País.

Luís Cristovão lamenta a ausência de aprendizes. Atribui essa situação à falta de recursos da Fundação porque *talvez houvesse rapazes com vontade de aprender.* É uma arte como a cinzelagem não se aprende em dois dias. Anos e anos, tempo de se adquirir o domínio da técnica. Há que decalcar o desenho e reproduzi-lo... *Coloca-se o metal sobre uma mistura de resina com gesso e depois com os cinzeis (feitos por nós), efectuamos os levantamentos dos motivos. Por fim, com limas e legas, fazemos os acabamentos e dda-se um banho de oiro fino. É um trabalho muito delicado.*

E pôs-me diante dos olhos um castiçal Império.

Estou convencido que uma das razões do atraso económico de Portugal é a falta de profissionalização. Não há especializações. Noutros países as coisas estão bastante mais estruturadas.

Por isso, o dr. Bastos de Sousa insiste no futuro Instituto de Artes Decorativas, ideia que tem sido *muito acarinhada pela dr.ª Manuela Eanes.* E não só. São inúmeras as cartas de pessoas a pedir para frequentar cursos na Fundação. De Barcelona chegou uma: remetida por um jovem que pretendia aprender a técnica da laca japonesa.

Impossível contudo atender todos. Apenas uma dúzia de estagiários andam na Fundação, um dos quais de nacionalidade alemã. Alguns dos ofícios estão desactivados. Estes: os tapetes de Goblain *temos dois teares desmontados* – e a esmaltagem. *Qualquer política de expansão exige o mínimo de capacidade de investimento.* Comentário final do dr. Bastos de Sousa.

Assim vai a Fundação Ricardo Espírito Santo, com trinta anos de vida e uma ficha de serviços brilhante. Nem todos se podem gabar de ter colaborado no restauro dos palácios de Fontainebleau e Versailles e encadernado livros ao sr. Rockfeller.

Isto quer dizer: que os nossos artífices são óptimos.

Lourdes Féria

Como no século dezoito

Bate, bate... o oiro

O que mudou, desde o século dezoito, foram as vestes. Eles andavam de perna ao léu e elas de fato comprido. De resto tudo continua igual: a forja alimentada a carvão de coque, o bloco de mármore que pesa à volta de cem quilos, os apetrechos. Falo de um ofício raro. Tão raro que, no nosso país, existem dois praticantes e noutros nem sequer os há. Profissão violenta que puxa pelo físico. Esta — a de batedor de oiro.

Alfredo Rui Oliveira é, portanto, uma relíquia. Veio do Porto, da freguesia do Bonfim, zona fértil em artifíces. Foi ensinado pelo pai que, por sua vez, aprendeu a arte com um alemão. Tanto ele como o irmão, seu colaborador, têm bom arcaboiço para aguentar as batidas sucessivas com que massacram as folhas de ouro. Estas dentro de um livro de tripa de boi e cobertas com um pó lubrificante. As pancadas devem ser bem distribuídas a fim de que as folhas alcancem uma expessura uniforme. Na fase seguinte repete-se o mesmo proceder já com as folhas cortadas em quatro partes. E mais uma vez se adopta idêntica técnica, batendo de novo...

O ouro aqui é trabalhado desde a barra até à folha. Depois é tesado nos livros. Esta arte funciona como mãe de muitas outras artes, tais como a douragem de livros, cerâmica, móveis e metais. Usamos ouro fino de 23 quilates que adquirimos, sob a forma de barras (com 250 a 300 gramas), no Grémio dos Ourives... Diz Alfredo Oliveira, na sua oficina onde decorre uma espécie de ritual, em que o ouro acaba reduzido a finíssimas folhas, quase transparentes, que ao sopro voariam.

Prosseguimos com a descrição: mediante umas pinças de bambu recolhem-se as lamelas de ouro e intercalam-se num livro para que não se danifiquem. Por vezes, se for necessário, remendam-se as folhas deficientes. *Utilizamos uma pata de pele de lebre para dar pó na tripa antes de colocar o ouro. A tripa, feita de apêndice de boi, que constitui o molde... Dantes mandávamos vir a tripa da Inglaterra que já desistiu de a fazer. Agora vem da Itália. Antes da 2.ª Guerra era produto alemão...*

Setecentas folhas de tripa, com um diâmetro de dez por dez, custam à volta de 30 contos. Como se vê nada barato. Aliás, neste ofício trabalha-se com uma matéria-prima nobilissíma, a mais cobiçada à face da Terra. Instrumento que equilibra ou desequilibra balanças de pagamentos, valoriza ou desvaloriza as moedas — faz girar as economias. É, pois, natural que os objectos nele banhados saiam caros. *Infelizmente só podemos trabalhar para os ricos. Devíamos estar ao serviço do povo, ou seja do seu património degradado. Há tantos altares de igrejas em talha de oiro e mobiliário estragado...*

Entretanto no «atellier» estendo o olhar para as paredes. Autocolantes do PCP, variadíssimos, muitos do PREC revelam-me a ideologia dos habitantes daquele espaço. O que não admira. As velhas profissões de arte, chamadas nobres, deram sempre paladinos da Revolução, devotados a uma causa. E no caso de Alfredo Oliveira, que herdou do pai e do avô, um pensamento de esquerda, mais lógicas se tornam as suas opções.

Pertence à Comissão de Trabalhadores da Fundação mas não é em nome dela que afirma: *Defendo a estatização disto... Vamos deixar que Mário Soares se sente no Governo para lhe apresentar o assunto.*

O que mais importa é manter a Fundação no papel de Escola de Artes. Para que as profissões nela praticadas não morram. Para que não se perca a sabedoria que alguns homens ainda guardam nesta época cada vez mais de *usar e deitar fora.*

Ao lado da dependencia que aloja o batedor de ouro, Avelina Pais exerce a tarefa de ensacadura. Trabalha debruçada sobre uma mesa, tendo o ouro batido em cima de um cochim de pele de vaca. É ela que ordena os livros, intervala folhas, depois do ouro batido.

Prontifica o material que dali vai para as outras secções decorar encadernações, brunir madeiras, imiscuir-se nos biombos de Kioto, valorizar o bronze.

Já agora saudamos a *fundição*, vizinhos do *ouro*. Básica, ponto de partida para muitas das artes que na Fundação Ricardo Espírito Santo se cultivam. Ficar-me-ia mal votá-las ao «desprezo» até porque levei um raspanete de um jovem operário que ofendidíssimo, me disse: *esta secção não parece fazer parte da Fundação... nunca vêm aqui as visitas....*

E tinha razão.

L.F.

Pierre Mauroy em Budapeste

Temas internacionais dominam agenda

A situação económica mundial e o equilíbrio de forças na Europa estiveram no centro das conversações que o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, teve ontem em Budapeste com o seu homólogo húngaro, Gyorgy Lazar. Pierre Mauroy tinha chegado no domingo à Hungria, para uma visita oficial de três dias.

Durante o jantar oficial oferecido por Gyorgy Lazar em sua honra, o primeiro-ministro francês considerou que «a Hungria moderna aparece como um tratado de união no centro do nosso continente dividido».

«É preciso manter e restaurar a nossa comunidade de civilização na via traçada em Helsínquia, acrescentou Pierre Mauroy, precisando que «o estabelecimento de relações confiantes e pacíficas não pode estar dissociado de processos no plano do respeito pelos direitos do Homem e da livre determinação dos povos».

Evocando a segurança e o equilíbrio de forças na Europa, o primeiro-ministro francês declarou: «A instalação unilateral de mísseis de médio alcance que ameaçam directamente a Europa Ocidental rompeu esse equilíbrio». «Convém restabelecê-lo, de preferência através da negociação, prosseguiu Pierre Mauroy, reafirmando, porém, que a força nuclear da França não deverá ser levada em linha de conta nas negociações de Genebra».

Evocando a segurança na Europa, Gyorgy Lazar declarou por seu turno: «É do nosso interesse comum impedir que o nosso continente se torne no ponto de partida de um holocausto nuclear mundial».

Pierre Mauroy tinha tido anteriormente um encontro a sós com o seu colega húngaro. O ministro francês afirmou, na sua declaração liminar, que a França recusa «qualquer guerra económica entre o Leste e o Ocidente. Devemos manter e aumentar a cooperação, embora hajam problemas ao nível do desanuviamento», acrescentou.

No que diz respeito ao desejo dos húngaros no sentido de verem a França apoiá-los nas suas negociações com a CEE, indicava-se na delegação francesa que «a França escolheu a Hungria como parceiro privilegiado na Europa de Leste e actuará num sentido favorável aos interesses húngaros nas negociações com o Mercado Comum».

Em matéria económica, sublinhava-se nas respectivas delegações, que a actual situação torna difícil os grandes projectos de equipamento, devendo trabalhar-se sobretudo para multiplicar os pequenos projectos de cooperação. Neste quadro, foi assinado ontem entre os dois países um acordo sobre a energia e as matérias-primas.

Pierre Mauroy deve avistar-se hoje com o primeiro-secretário do Partido Socialista Operário Húngaro, Janos Kadar.

Congressista americano pretende desvendar "caso debategate"

O presidente de uma subcomissão do Congresso que está a investigar o «Debategate» pediu que lhe sejam transmitidos os originais de todos os documentos pertencentes à equipa do antigo presidente descobertos nos arquivos de Ronald Reagan, soube-se de fonte próxima do Congresso.

Numa carta enviada aos responsáveis do Instituto Hoover, na Universidade de Stanford (Califórnia), onde se encontram os arquivos Reagan, o presidente de uma susbcomissão da Câmara dos Representantes, Don Albosta, de que «lhe sejam entregues os originais de tudo o que possa ser descoberto, mais a ele do que à Casa Branca ou ao FBI».

Don Albosta, representante democrata do Michigan, tomou esta iniciativa depois de vários antigos assistentes de Jimmy Carter terem sugerido que os documento descobertos no Instituto Hoover poderiam ser falsificados.

Por seu turno, a Casa Branca pediu ao Instituto Hover para transmitir os documentos ao departamento da Justiça, que abriu um inquérito a pedido do presidente Reagan.

Segundo os observadores, esta iniciativa de Don Albosta também mostra que os membros do Congresso não querem deixar ao FBI a exclusividade do inquérito sobre a maneira como os colaboradores de Ronald Reagan puderam obter documentos pertencentes ao campo do antigo presidente Jimmy Carter durante a campanha eleitoral de 1980.

Asssim, já se fizeram ouvir várias vozes, as quais sublinharam que o FBI depende do Departamento da Justiça, dirigido por William French Smith, um colaborador chegado do presidente Reagan, e reclamaram, consequentemente, a nomeação de um procurador especial.

Catástofre aérea no Equador provoca 119 mortos

A aviação comercial equatoriana conheceu ontem a maior catástrofe da sua história, com a explosão em pleno voo de um avião da companhia Tame, que provocou a morte de 119 pessoas – 111 passageiros e oito membros da tripulação – perto de Cuenca, no sul do país.

De fonte oficial, haviam anteriormente sido referidos 118 mortos. Entretanto, membros do pessoal da companhia viajavam sem estar de serviço no aparelho, o que introduz uma certa confusão na contagem das pessoas que se encontravam a bordo.

O aparelho, um bimotor Boeing737 da companhia «Transportes Aéreos Militares Equatorianos», que efectuava a ligação regular Quito-Cuenca incendiou-se e explodiu quando se encontrava na fase final de aproximação, a 2 km apenas do aeroporto «Mariscal La Mar» da cidade andina, situada a 450 km da capital».

O avião incendiou-se pelas 7h45 locais, por razão ainda desconhecida, quando segundo testemunhos, se encontrava a baixa altitude, terminando a descida em direcção ao aeroporto. Uma explosão produzir-se-ia imediatamente e o aparelho, desarticulado e incontrolável, despenhava-se nas faldas de uma montanha, na direcção da pista de aterragem.

Segundo testemunhos, os destroços e os corpos mutilados e carbonizados das vítimas espalharam-se por várias centenas de metros quadrados.

Algumas horas após o acidente, o presidente do município de Cuenca reconhecia oficialmente que todos os membros da tripulação e passageiros tinham morrido. O edil precisou que um nevoeiro espesso cobria a região e não afastou a hipótese de sabotagem.

Por seu turno um reaponsável da aviação civil equatoriana indicou que as condições de navegação eram boas e sublinhou que o aparelho era uma das últimas aquisições da companhia. Peritos foram enviados para o local para encontrar a «caixa preta» e iniciar um inquérito.

A zona em que decorreu a catástrofe, designada pelos pilotos equatorianos como «o itinerário da morte» devido à frequência de acidentes foi imediatamente bloqueada pelo exército que foi encarregado das operações de salvamento.

A identificação das vítimas revela-se difícil. A maior parte dos cadáveres estão quase completamente carbonizados. Cinquenta e dois corpos de passageiros foram retirados dos destroços até sete horas após o acidente.

À

Primaz da fim do estado de

O cardeal primaz da Polónia, mons. Jozef Gle que o estado de sítio será anulado no seu país por e que as autoridades pensam também proclamar políticos condenados em virtude da lei marcial.

«Considero que a Festa Nacional tem a ver com a expectativa da anulação do Estado de sítio e a proclamação de uma amnistia», disse mons. Glemp, que regressava de Roma, numa conferência de Imprensa organizada à sua chegada ao aeroporto Okecie de Varsóvia.

Mons. Glemp não pôde precisar se seria aplicada uma nova amnistia a todos os presos políticos. Segundo as últimas estatísticas oficiais, 147 pessoas condenadas em virtude da lei marcial encontram-se ainda presas e 450 prisioneiros vão ser julgados.

Sábado passado, o PRON (Movimento Patriótico de Renascimento Nacional, criado por iniciativa de Jaruzelski) tinha pedido aos dirigentes polacos que levantassem o estado de sítio que, proclamado a 13 de Dezembro de 1981, se encontra suspenso desde 31 de Dezembro de 1982.

Por outro lado, interrogado sobre o facto de saber se o Papa lhe tinha dado novas instruções sobre a atitude a adoptar em relação a Lech Walesa, presidente do ilegali-

Reagan e Genscher a encontro cimeiro EU

A RFA e os Estados Unidos estão «totalmente de acordo» para começar a desenvolver, como previsto, no final do ano, os primeiros euromísseis americanos, caso se não verifique acordo com os soviéticos nas negociações de Genebra.

Esta posição foi expressa sem equívoco por altos responsáveis oeste-alemães e americanos no final das conversações realizadas ontem em Washington) pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans Dietrich Genscher.

Este último encontrou-se sucessivameme com o secretário de Estado, George Shultz, e o presidente Ronald Reagan para lhes dar conta da visita a Moscovo do chanceler federal Helmut Kohl.

Um alto funcionário do Departamento de Estado que pediu para manter o anonimato sublinhou que de um e outro lado se felicitaram pela grande «coesão» da Aliança Atlântica sobre a questão dos euromísseis. Desde há um ano, acrescenta o alto funcionário, a cooperação entre a RFA e os Estados Unidos desenvolveu-se num clima de «compreensão sem precedentes».

Na Casa Branca como no Departamento de Estado, reafirma-se a determinação dos aliados da NATO em aplicar a sua decisão de desenvolver os 108 Pershing-2 e os 464 mísseis de cruzeiro no continente europeu no caso de não se verificar qualquer acordo em Genebra nas negociações sobre euromísseis.

Mas ao mesmo tempo os responsáveis americanos e alemães insistiram na «flexibilidade e espírito de abertura» de que os ocidentais decidem fazer prova para chegar a um acordo.

A este respeito, o presidente Ronald Reagan e Genscher estiveram de acordo em considerar que um encontro cimeiro entre o chefe do executivo americano e

Deputados oeste-alemães pedem fim do rearmamento nuclear

Cinquenta e sete deputados sociais-democratas pediram ontem, aos Estados Unidos e à URSS para pararem imediatamente toda a forma de rearmamento nuclear.

Numa carta aberta enviada à Câmara dos Representantes Americana e ao Soviete-Supremo por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos e da Embaixada da União Soviética em Bona, os 57 deputados do SPD pronunciaram-se, pelo congelamento de todos os potenciais nucleares, pela redução dos mísseis euro-estratégicos soviéticos SS-20, e pelo não-estacionamento de mísseis americanos de médio-alcance na Europa Ocidental.

O estado actual das negociações de Genebra entre os Estados Unidos e a URSS, sublinham os deputados sociais-democratas, faz pensar numa escalada do rearmamento e um regresso à «guerra fria».

Em conclusão, os deputados lançam um apelo premente aos parlamentares de Washington e de Moscovo, incitando-os a fazer avançar as negociações de Genebra, de maneira a aproximarem-se do objectivo de uma Europa liberta de todas as armas de destruição maciça.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

À chegada de Roma

la Polónia admite le sítio para 22 de Julho

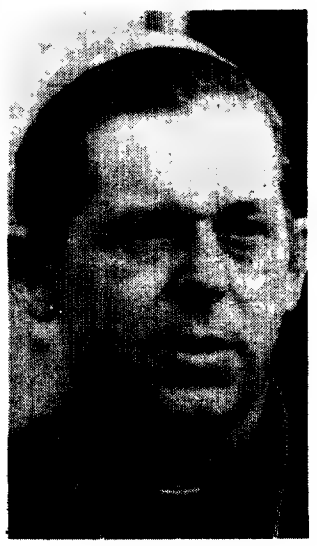
lemp, deu ontem a entender abertamente
or ocasião da Festa Nacional de 22 de Julho
ar nessa data uma amnistia para os presos
l.

zado Solidariedade, monsenhor Glemp respondeu: «A Igreja não tem nenhuma directiva a dar seja a quem for, nem a Walesa e menos ainda a um movimento social na Polónia.

O primaz aproveitou para censurar a Imprensa que, segundo ele, «cria uma realidade jornalística que não existe e que se baseia em factos imaginários». «Gostaria», acrescentou, «que a Imprensa relatasse os factos e não os apresentasse de forma tendenciosa, concebida desde o início.

Intensamente questionado a este respoeito, o bispo precisou que as «críticas» que tinha feito no domingo passado em Roma em relação à Imprensa tinham um «carácter geral» e não visavam nenhum órgão de Comunicação em especial.

Quanto ao programa de apoio à agricultura privada na Polónia que o episcopado polaco pretende organizar, mons Glepm limitou-se a indicar que estava a «ser estudado» e que ainda era «demasiado cedo» para falar de «comissões de trabalho» Igreja-Estado.



Jozef Glemp

Todos reivindicam conquista de Abeche

Situação militar continua incerta no Chade

A situação militar continuava incerta ontem à noite, no Chade, particularmente no que respeita à cidade de Abeche (700 km a leste de N'Djamena), de uma grande importância estratégia, e cujo controlo foi reivindicado tanto pelo Governo como pelos rebeldes do antigo presidente Weddeye.

Fontes ministeriais chadianas anunciaram, ontem, em N'Djamena, que Abeche tinha sido reocupada domingo pelas Forças Armadas Nacionais chadianas (as FANT do presidente Habre) aos rebeldes que a tinham ocupado.

A reocupação de Abeche pelas forças governamentais tinha já sido anunciada domingo em Paris pelo encarregado de Negócios chadiano, Allam Mi Ahmad, mas esta informação não tinha até agora recebido nenhuma confirmação oficial em N'Djamena.

Segundo a rádio de N'Jamena, as FANT libertaram em Abeche soldados que tinham sido feitos prisioneiros pelos rebeldes.

Por seu turno, a rádio do GUNT (Governo de União Nacional de Transição de Gukuni), captada em Lomé, afirmou também ontem que as forças do GUNT controlavam «definitivamente» Abeche.

Segundo a emissora, que emite a partir de Bardai, no Tibesti (Norte do Chad), as tropas de Habre fugiram na sexta-feira com a aproximação das forças do GUNT.

Fontes oficiais em N'Djamena afirmaram que as forças governamentais reocuparam, para além de Abeche, as localidades de Kalait e Chaluba (200 km a noroeste de Abeche), na estrada de Faya-Largeau.

Segundo a rádio de N'Djamena, líbios foram capturados pelas FANT em Kalait e em Chaluba. Esta captura, afirmou a rádio, constitui «a prova da participação (no assalto) dos esclavaglistas líbios, ao lado dos mercenários chadianos».

Pelo seu lado, Gukuni declarou-se, pela primeira vez, disposto a dialogar com as forças governamentais, desde que Habre seja excluído de tal diálogo.

Numa entrevista difundida ontem à noite pela cadeia francesa de televisão TF1, o líder do GUNT declarou «nós não somos fervorosos partidários da guerra até ao fim. Estamos dispostos a aceitar conversações sobre uma reconciliação, desde que se trate de uma reconciliação entre o GUNT e as FANT, mas sem Hissen Habre».

O perigo da internacionalização

A Zâmbia e a República Popular do Congo pediram à Organização de Unidade Africana (OUA) que tome as medidas necessárias para resolver o conflito chadiano através da negociação, segundo um comunicado comum publicado no termo da visita oficial de três dias à Zâmbia do presidente congolês, Denis Sassou Nguesso.

Durante um jantar oferecido em sua honra pelo presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, o coronel Sassou Nguesso considerou que a África deve tomar a iniciativa para parar a intervenção estrangeira no Chade.

Os países africanos que afirmam ter a peito os interesses do povo chadiano deverão abster-se de intervir nos problemas desse país, disse ainda o chefe do Estado congolês.

Entretanto, Gukuni Weddeye, chefe do governo de União Nacional de Transição do Chade (GUNT), que combate o regime de Hissen Habre, ameaçou em entrevista publicada hoje pelo «Matin» de Paris «transportar a guerra para plena Paris», «se se desencadear a guerra» entre a França e o GUNT.

Considerando que a França «deveria ficar neutra no conflito do Chade» e que é «inconcebível» que intervenha no Chade, Gukuni Weddeye sublinhou: «Se for desencadeada a guerra entre nós (GUNT) e a França, que François Mitterrand saiba que essa guerra desembocará para lá do território do Chade, para lá da África (...) transportaremos a guerra para plena Paris.»

aprovam A-URSS

o presidente soviético poderia ter um «efeito favorável» nas relações Leste-Oeste. Mas uma tal cimeira, segundo Reagan e Kohl deverá ser «bem preparada» e levar a resultados concretos. É de resto o que repete também o dirigente soviético Yuri Andropov, sublinham os observadores.

Contrariamente ao que haviam deixado entender alguns jornais americanos, Genscher não terá trazido qualquer luz nova sobre a posição soviética nas negociações de Genebra.

A crer no alto funcionário do Departamento de Estado, o governo americano não está «de forma alguma ao corrente de uma nova proposta da URSS» sobre euromísseis.

Este alto funcionário precisou, de uma maneira mais vaga e ambígua, que há «diferentes possibilidades» de chegar a um acordo com os soviéticos sobre esta questão.

Mas recusou fazer qualquer comentários sobre as informações segundo as quais os soviéticos estariam dispostos a relançar as negociações de Genebra sobre forças nucleares de alcance intermédio (INF) a partir da proposta avançada em Julho passado pelos negociadores americanos e soviético, Paul Nitze e Yuli Kvitzinski.

Essa fórmula de compromisso, que foi na altura rejeitada por Moscovo e Washington, visaria limitar a 75 o número de SS-20 soviéticos de tripla ogiva nuclear apontados à Europa Ocidental em troca de um desenvolvimento limitado de mísseis de cruzeiro americanos no continente europeu. Isso implicaria, porém, que a NATO renunciasse a qualquer desenvolvimento na RFA de mísseis Pershing-2.

Na Casa Branca tal como no Departamento de Estado exclui-se igualmente a possibilidade de ter em conta nas negociações sobre euromísseis as forças nucleares francesas e britânicas, como reclamam os soviéticos.

Quanto à fase final da Conferência sobre a Segurança Europeia em Madrid, o Governo americano está em vias de proceder às últimas consultas e deverá haver uma decisão em breve. A este respeito, Genscher deixou entender que chegou o momento de concluir essa conferência de uma maneira positiva.

Na sequência da prisão de Valdés

Países da CEE poderão bloquear economicamente o Chile

Os países da Europa poderão decidir um bloqueio económico ao Chile, na eventualidade de um consenso dos «Dez» contra as recentes detenções neste país, admitiram hoje fontes próximas da Comunidade Económica Europeia.

A posição dos governos dos países da CEE, em defesa do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Gabriel Valdes, e de dirigentes democratas-cristãos, juntou-se à da Espanha e à do Partido Popular Europeu, liderado pelo belga Leo Tindmans.

O governo espanhol deu instruções ao embaixador no Chile para expressar às autoridades locais o seu protesto pela detenção de três dirigentes democratas-cristãos e manifestou esperança pela sua rápida libertação.

O presidente da Internacional Democrata-Cristã, o chileno Andres Zaldivar, residente em Madrid, afirmou, por seu turno, que poderá antecipar o regresso ao Chile para antes de Setembro e mudar para o país a sede da organização, como desafio ao regime de Augusto Pinochet.

Em telegramas ao governo chileno e ao Partido Democrata Cristão, o presidente do Partido Popular Europeu, Leo Tindemans, exige a «libertação das pessoas detidas» e solidariza-se «com os militantes políticos e sindicais que, por meios pacíficos, lutam legitimamente pela Democracia».

Também o secretário-geral da União Cristã Democrata Alemã-Federal (CDU), Heiner Geissler, condenou ontem, em Bona, a detenção dos dirigentes do Partido Cristão Democrata Chileno, reclamando a sua imediata libertação.

Por seu lado, o ex-chanceler Willy Brandt, presidente do Partido Social Democrata Alemão (SPD), condenou a prisão do presidente do Partido Cristão Democrata Chileno.

Falando numa conferência de Imprensa em Bona, Brandt declarou que apoiava as palavras «bem reflectidas» de Heiner Geisler, ministro da Família e secretário-geral da União Cristã Democrata. Este fez notar que se Valdes não for restituído à liberdade, tal terá consequências nas relações entre a RFA e o Chile.

Também o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, exprimiu ao representante do Chile na ONU, Manuel Trucco, a sua «preocupação» a respeito da prisão de Gabriel Valdes, anunciou ontem o porta-voz do secretário-geral.

Por fim, o presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, exigiu segunda-feira a libertação imediata do líder chileno da Democracia-Cristã.

A detenção de Gabriel Valdes «preocupa todos os latino-americanos amantes da justiça, da liberdade e da democracia» — afirma um comunicado da representação da Costa Rica na ONU assinado por Luís Alberto Monge.

Entretanto, o Projecto de Desenvolvimento Nacional (PRODEN), organização chilena cujo presidente, Jorge Lavanderos, foi preso, no passado sábado, com o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, divulgou um documento em que expressa a vontade de participar na Jornada de Protesto Nacional marcada para hoje «para exigir a superação dos problemas económicos, políticos e sociais que afectam todos os chilenos».

O presidente em exercício, Carlos Dupre, admitiu hoje que para negociar com as forças governamentais e com o Exército, o PRODEN põe como condições a renúncia do governo e a criação de um governo provisório que convoque eleições constituintes, para além do regresso dos exilados e o levantamento das sanções aos despedidos e processados.

Segundo o "Libération"

Irão comprou armas a Israel

O diário francês «Libération» publica hoje documentos que afirma provarem que o Irão do «Ayatolah» Khomeiny comprou armas a Israel.

Esses documentos são fotocópias de um contrato firmado em Julho de 1981 entre o Ministério iraniano da Defesa e o coronel israelita Jackob Nimrodi, antigo adido militar em Teerão, representando a empresa International Desalination Equipement Limited (IDE) estabelecida, segundo o jornal, em Telaviv. O «Libération» publica igualmente a fotocópia de uma carta com o timbre da IDE, destinada ao Ministério iraniano da Defesa e datada de 12 de Outubro de 1981.

O contrato redigido em inglês e contendo o número 173164 foi assinado, ainda segundo os documentos publicados pelo «Libération», em 24 de Julho de 1981 pelo coronel Jackob Nimrodi e o coronel Kouchak Dehghan, à época vice-ministro encarregado da logística no Ministério iraniano da Defesa. O montante é de 135.842.000 dólares e obriga a IDE a fornecer ao governo iraniano, nomeadamente mísseis terra-terra MGM-52 Lance e terra-ar MIM-23, bem como canhões de 155 mm Copperhead, Herap e M-197.

Segundo este documento, as armas, todas de concepção americana, deveriam ser entregues no porto iraniano de Bandar Abbas, via portos europeus como Anvers ou Roterdão e o pagamento do contrato deveria ser feito por intermédio do banco iraniano Markazi.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
Partidas: 22.8.83 (4 dias) e 13.9.83 (4 dias)
Preços excepcionais desde 21.900$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 605096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel 3[illegible]921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel [illegible]1151
3000 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel 25035
8500 PORTIMÃO: R Inf. D Henr, 83 • Tel 27151
2800 ALMADA: R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel 31077
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

TUNISIA
férias na praia
1 OU 2 SEMANAS NAS PRAIAS DE HAMMAMET E SOUSSE
9 ou 16 dias
Partidas: Todas as sextas e segundas-feiras de Abril a Outubro
circuito da tunisia
12 dias
(incluindo 4 dias de praia)
Partidas: Todas as sextas-feiras de Abril a Outubro
PRAIAS
praias + circuito
16 dias VISITANDO: HAMMAMET ★ SOUSSE ★ [illegible] ★ MATMATA ★ ZARZIS ★ ILHA DE DJERBA ★ [illegible] ★ OASIS DE SABLES ★ NEFTA ★ TOZEUR ★ [illegible] ★ TUNIS ★ CARTAGO ★ SIDI BOUSAID
Partidas: Todas as segundas-feiras de Abril a Outubro
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 37 13 41
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 80 36 09
ALMADA Rua de Olivença 9-C Tel 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
ALVARA N.º 15 OPERADOR TURISTICO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.° 1/746, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha mista a 15Kv, com 127 m, parte aérea com 72 m e parte subterrânea com 55 m, do apoio n.° 8 da linha envolvente II da Zona Industrial de Santarém ao PT STR n.° 66 C da firma «MOCHO» Montagens Industriais Lda., sito na citada zona.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.° PT/5823-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenqer, de uma linha aérea a 10 Kv, n.°1183/R-21, com 233 m, do poste n.° 51 da linha n.° 1183 ao PT n.° 5823, em Santana da Carnota.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6007, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha mista a 10 Kv, n.°1281/R-20, com 385 m, parte aérea com 360 m, parte subterrânea com 25 m, do poste n.° 3 da linha n.° 1281 ao PT n.° 2981-C da Radiotelevisão Portuguesa-Retransmissor da Malveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2383, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Mouriscas, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6Kv com 510 metros, do poste n.° 43, a linha para o PT n.° 90 de Mouriscas, ao posto de transformação n.° 836 de Cotovelo-Mouriscas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/5984, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Loures, de uma modificação da linha aérea a 30 Kv, n.° 107, com a montagem dum troço com 540 m entre os postes n.°s 33 e 36, no Bairro da Castelhana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2190, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30Kv, com 388 m, do poste n.° 4 da linha Salvaterra de Magos — Benavente ao PT de Viveiros Interflora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2057, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30Kv, com 13 950 metros, do poste n.° 32 da linha para o PT n.° 635 de Foros do Arrão, ao posto de transformação n.° 709 de Farinha Branca-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 1621 metros, do poste n.° 43 da linha anterior ao posto de transformação n.° 705 de Carvalhoso-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 121 metros, do poste n.° 47 da linha para o PT n.° 709 de Farinha Branca-Montargil, ao posto de transformação n.° 707 de Monte de Abrantes-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 502 metros, do poste n.° 54 da linha para o PT n° 709 de Farinha Branca-Montargil, ao posto de transformação n.° 708 de Farinha Branca-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 684 metros, do poste n.° 54 da linha para o PT n.° 709 de Farinha Branca-Montargil, ao posto de transformação n.° 710 de Vale Torrado-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 11 metros, do poste n.° 6 da linha para o PT n.° 705 de Carvalhoso-Montargil, ao posto de transformação n.° 703 de Ganiãozinho-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 547 metros, do poste n.° 9 da linha para o PT n.° k705 de Carvalhoso-Montargil, ao posto de transformação n.° 704 de Cerrado-Montargil.

Linha aérea a 30 Kv com 873 metros, do poste n.° 9 da linha para o PT n.° 705 de Carvalhoso-Montargil, ao posto de transformação n.° 706 de Pintadinho-Montargil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho do Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.° 1/787, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Valada, concelho do Cartaxo, de uma linha aérea a 15kV com 1044 metros, do posto de transformação e de seccionamento CTX n.° 36 de Mouchão do Esfola Vacas, ao posto de transformação CTX n.° 31 C da Estação Zootécnica nacional, sito em Mouchão do Esfola Vacas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, detro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Junho de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

PELO 1.° JUIZO desta Comarca da Covilhã e 2.ª Secão, correm éditos de 30 DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Executada SERDUAL **— Sociedade de Exploração e Revenda de Artefactos de Utilidades Ld.ª, com última sede conhecida em Alverca, Comarca de VILA FRANCA DE XIRA, para na Execução Sumária n.° 88/81, que lhe move a Exequente BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, E.P. com sede em Lisboa, para no prazo de** CINCO DIAS, **findo o dos Éditos, deduzir oposição, pagar à Exequente a quantia pedida de 44 900$50, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.**

Covilhã, 4 de Julho de 1983

A JUIZ DE DIREITO,
as) MARIA DA GLÓRIA DA SILVA CARDOSO LEMOS

O Escriturário,
as) João Fernando Flor Coelho

D.L. — 12/7/83 — 1.ª Publicação

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

24/83

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 12 de Agosto de 1983, estes caminhos-de-ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.

A anuidade mínima a oferecer é de 110 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP a quantia de 18 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Alverca
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.° andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.»

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª secção do 6.° Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de CIT com forma sumária com o n.° 4/83 e neles se ordena se cite editalmente o Réu ANTÓNIO PEREIRA DO VALE, cuja última residência conhecida foi na Av.° Estados Unidos da América, 97-4.°-B em Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, findos o da dilação de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção acima identificada que lhe move a Autora Maria da Conceição Pereira Teixeira, sob pena de o não fazendo ser imediatamente condenada no pedido, encontrando-se ao seu dispor na respectiva secção o duplicado da petição inicial.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos.

Lisboa, 29 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
a) Adriano Augusto Morais

O Escrivão de Direito
a) António Santos Júnior

D.L. — 12/7/83 — 1.ª Publicação

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.° 1/737, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha mista a 15Kv, com 207 metros, parte aérea com 183 metros e parte subterrânea com 24 metros, do poste n.° 4 da linha Envolvente II da Zona Industrial de Santarém, ao posto de transformação STR n.° 107, da firma TENT — Tecidos Não Tecidos, LDA., no lugar do Mocho (Zona Industrial de Santarém).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Ernâni Lopes na posse do presidente da Comissão de Integração Europeia

Cada vez é mais difícil desmobilizar os adversários da adesão à CEE

A conclusão positiva das negociações para a adesão de Portugal à CEE a curto prazo é tecnicamente viável e politicamente desejável — disse o ministro das Finanças e do Plano.

Ernâni Lopes falava no acto de posse do presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta, em que participaram o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro, além de outros membros do Executivo.

O ministro das Finanças frisou que o «calendário da adesão não é para nós um capricho ou uma obcessão, constitui, como a realidade concreta pode provar, um dos factores de sucesso deste empreendimento».

«À medida que corre o tempo crescem as dificuldades para enfrentar a desmobilização das forças políticas e da opinião pública, dando tempo aos que, muitas vezes por razões opostas, têm todo o interesse em adiar as escolhas de fundo que a integração europeia encerra» — disse Ernâni Lopes.

O ministro salientou que um projecto como este tem o seu tempo histórico e o Governo português pensa que se atingiu agora «o período útil da sua realização».

Eernâni Lopes defendeu que a adesão de Portugal à CEE deve resultar numa efectiva transferência de recursos financeiros para o País candidato e afirmou que a concretização deste princípio joga-se em grande medida nas negociações sobre o capítulo da agricultura.

O ministro frisou que a agricultura é o mais importante obstáculo que impede a conclusão do processo de negociações, considerando fundamental que a Comunidade defina, com rapidez, a sua posição definitiva sobre o modelo de transição para a agricultura portuguesa.

Mais do que em qualquer outro sector, a adesão de Portugal à CEE poderá trazer à agricultura uma verdadeira revolução nos métodos de produção, nos circuitos de distribuição e nos mecanismos de formação de preços — disse.

Frisando a necessidade de se negociar bem o processo de adesão, o que no entender do ministro significa assegurar entre Portugal e os «Dez» uma partilha equilibrada dos custos de ajustamentos inerentes ao processo, Ernâni Lopes considerou politicamente inaceitável e perigoso perigoso que a economia mais débil e de menor dimensão venha a suportar exclusivamente o impacto da integração.

Das negociações é necessário que resulte um equilíbrio global, prático e efectivo, o que nas presentes circunstâncias implica que as comunidades facultem à economia portuguesa os meios financeiros indispensáveis a uma adaptação simultaneamente harmoniosa e profunda — afirmou.

Aquilo que não queremos

O ministro salientou que Portugal não está interessado em aderir a uma comunidade desequilibrada e dividida, nem pretende contribuir para agravar as suas dificuldades.

O ministro das Finanças frisou a necessidade de Portugal se empenhar na frente interna, promovendo as adaptações necesárias à sua estrutura económica para melhor suportar o impacto da adesão.

Salientou que é preciso associar a integração europeia ao processo de desenvolvimento económico, acção que – frisou – permite encontrar o pleno significado da adesão na sua dupla vertente económica e política.

Definiu quatro vectores de implementação das políticas sectoriais necessárias ao processo de preparação da economia portuguesa para a integração nas comunidades.

O primeiro consiste na modernização do aparelho administrativo do Estado, o segundo na formação de quadros, através do aprofundamento de acções, já iniciadas, e o terceiro no envolvimento das organizações sindicais e patronais na preparação das negociações e no desenvolvimento das acções e adaptação interna e o quarto na melhoria do sistema de circulação da informação junto das instituições e agentes que representam os elementos fundamentais da actividade económica concreta.

Para Ernâni Lopes o êxito ou o insucesso da integração europeia depende em primeiro lugar da capacidade de adaptação portuguesa mudança, pois – frisou – «a Europa não é nem maná nem panaceia».

Em si mesma a adesão nada resolve, limita-se a criar novas condições e oportunidades de transformar o esclrosado edifício da economia portuguesa. O resto está em grande medida nas nossas mãos – disse.

Definir políticas sectoriais

No seu discurso de posse como presidente da Comissão de Integração Europeia, António Mata, disse que compete às «autoridades portuguesas a iniciativa do lançamento das acções de transformação interna da economia como preparação para a adesão à CEE».

Na ocasião, António Marta defendeu a necessidade de serem definidas as políticas sectoriais, pois só assim se poderá compatibilizar os «rumos das negociações para a adesão de Portugal à CEE, com a política global do Governo nos domínios económico e social».

Considerou ainda essencial uma política de informação para que os destinatários deste projecto de integração, que afinal são os portugueses, possam aproveitar todas as virtualidades que mesmo lhes oferece.

Estado avaliza empréstimos à TAP no valor de 55 milhões de dólares

O Conselho de Ministros acaba de conceder um aval do Estado à TAP para que esta empresa pública possa efectuar um conjunto de operação de financiamento até ao montante de 55 milhões de dólares (cerca de 5 milhões e meio de contos), destinados a liquidar um empréstimo de idêntico montante contraído em Fevereiro de 1981.

Este primeiro empréstimo tinha igualmente recebido o aval do Estado e integrava-se num empréstimo global de 350 milhões de dólares destinado ao financiamento da compra dos novos aparelhos Lockheed 1011-500 adquiridos pela empresa. Aquela parcela do empréstimo global deveria ser liquidada em Dezembro de 1982 graças aos meios financeiros a obter com a venda de 2 Boeings propriedade da TAP.

Segundo a resolução do Conselho de Ministros hoje divulgada, com data de 27 de Junho, não foi possível satisfazer esse compromisso por a situação do mercado de aviões usados não ter permitido que a venda se concretizasse em tempo útil. O empréstimo foi então renegociado fixando-se a nova data de vencimentos em 30 de Junho de 1983.

Como a referida situação do mercado se manteve e não foi possível obter o dinheiro necessário à liquidação do empréstimo, o Governo viu-se obrigado a autorizar a TAP a contrair novos empréstimos pelo prazo máximo de um ano, de modo a poder satisfazer aquela obrigação.

Cimeira da SADCC apelou ao investimento na África Austral

Os chefes de Estado e de governo da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) lançaram ontem um apelo à comunidade internacional para pressionar a África do Sul a abandonar a sua campanha de agressões e desestabilização contra os Estados independentes da região.

A quarta cimeira da SADCC terminou ontem ao meio-dia, em Maputo, e no comunicado final pede-se também à comunidade internacional que invista em projectos de desenvolvimento na África Austral, de acordo com a cooperação regional preconizada por esta conferência coordenadora, que reúne Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Botswana, em Julho de 1984, depois de um conselho de ministros que em Maio se reúne no Malawi.

Ainda em 1983 deverá haver em Lusaca uma conferência internacional da SADCC com os países interessados em investir na região, conferência para a qual vão ser convidados os Estados que já mantêm fortes relações com a África Austral.

Numa conferênia de Imprensa dada no final da cimeira de ontem, o presidente do Botswana e da SADCC, Quett Masire, declarou que os paísesa membros desta conferência rejeitam categoricamente qualquer ligação entre a independência da Namíbia e a presença de tropas cubanas em Angola.

Anteriormente, na abertura da conferência o presidente moçambicano Samora Machel considerara a SADCC «interlocutor incontestável» na região em matéria de cooperação.

A inauguração formal da conferência foi assinada com as intervenções de Samora Machel, José Euardo dos Santos, presidente de Angola e Quet Masire.

O presidente angolano condenou as acções belicistas do regime de Pretória visando malograr os objectivos da SADCC e verberou as iniciativas do regime sul-africano visando atrasar a independência da Namíbia.

O presidente Masire, último orador da sessão inaugural, afirmou que «o encontro decorria num momento sombrio devido à intensificação dos ataques do regime sul-africano contra alvos de desenvolvimento da SADCC».

Masire referiu-se também aos progressos atingidos pela SADCC, salientando o sector dos transportes, que está a cargo de Moçambique, como sendo aquele que está mais adiantado em termos de realização.

Falando sobre a seca que actualmente devasta largas áreas da África Austral, o presidente Quett Masire disse que «centenas de milhar de concidadãos nossos vêem minguar constantemente a sua base de subsistência perante a inclemência do Sol. Milhões de cabeças de gado estão moribundas».

Os esforços de desenvolvimento «terão inevitavelmente que sofrer um retrocesso ao mesmo tempo que será necessário desviar fundos para assistir aos prejuízos urgentes causados pelas secas», afirmou.

O presidente Masire referiu-se depois ao clima internacional prevalecente «hostil aos nossos objectivos básicos de estimular o desenvolvimento económico nos nossos países em colaboração com o resto do mundo». Os países membros da SADCC têm uma perspectiva internacionalista, mas «muitos países que têm posições dominantes na economia mundial procuram a sua própria salvação num exacerbado nacionalismo proteccionista», declarou.

Conselheiros económicos de Reagan divididos sobre a recuperação

A Casa Branca e os conselheiros económicos de Reagan encontram-se divididos relativamente à recuperação económica norte-americana e sobre a melhor maneira de a manter sob controlo.

O presidente Ronald Reagan e os seus conselheiros defendem a teoria de que o crescimento económico resolverá todos os problemas, mas os economistas da Casa Branca já lançaram o alarme: se a recuperação económica continuar a um ritmo tão acelerado e se não se fizer nada para travar a oferta de moeda e os défices orçamentais, haverá um agravamento da inflação em 1984.

O Fundo de Reserva Federal (Banco Central dos Estados Unidos) reunir-se-á hoje e amanhã para decidir sobre um possível aumento da taxa de desconto de 8,5 para 9 por cento.

Segundo os responsáveis pelo FED se não se endurecerem agora as condições dos empréstimos para travar o crescimento da oferta de moeda e a recuperação económica, em 1984 serão necessárias acções muito mais enérgicas para manter a economia sob controlo.

Mas a Administração Reagan, que pensa utilizar a recuperação económica como principal arma nas eleições presidenciais de 1984, crê que o crescimento económico resolverá tudo, incluindo os défices públicos e o crescimento monetário.

Por outro lado, teme que a subida das taxas de juro, ainda que reflicta o bom estado de saúde da economia, seja visto pela população como um sintoma de que a recuperação não se pode controlar.

Os conselheiros económicos advertiram para o facto de, apesar de o comportamento económico ser bom de momento, a administração Reagan ter depositado demasiadas esperanças na recuperação, considerando que é perigosa a actual política de intervenção mínima no funcionamento da economia.

As discrepâncias chegam aos níveis mais altos da Administração como o secretário de Estado do Tesouro, Donald Regan e o presidente do conselho de assessores económicos, Martin Feldstein, que já defenderam a posição dos economistas, opondo-se à política dos conselheiros do presidente.

No dia 1 deste mês entrou em vigor a terceira e última diminuição nos impostos, na sequência da política definida pela Administração Reagan e não são previsíveis novos aumentos de impostos este ano.

Esta diminuição vai deixar nos bolsos dos norte-americanos cerca de 30 mil milhões de dólares por ano, montante que, segundo a Administração, vai permitir o relançamento da economia.

Os críticos da política económica actual entendem que este montante deveria servir para reduzir os elevados défices orçamentais.

Dólar vai baixar

O secretário americano do Tesouro, Donald Regan, indicou que o dólar deveria «baixar em breve», dada a perspectiva de uma recuperação económica «longa, apoiada e não inflacionista», numa entrevista publicada pelo «Fígaro».

Regan confia também a sua «esperança» em que a política de rigor do governo socialista francês venha a dar brevemente os seus frutos, salientando que ela representa um «esforço» para repor a economia no caminho certo.

«O dólar vai fraquejar», afirma o responsável da economia americana, salientando que com a «recuperação que se anuncia na Europa, e não só, vai haver uma procura de investimentos fora das fronteiras americanas».

Por esta razão, precisa Regan, o dólar, cujo nível «ultrapassa as normas habituais», «deveria baixar em breve».

Para Regan, a recuperação económica «deveria ser longa, apoiada e não inflacionista». Depois de ter considerado que «não há razão para que a recuperação se limite a um breve período», precisa que «a Administração Reagan quer uma recuperação longa». «Dispomos de todos os elementos necessários ao êxito», afirma Regan, que trata de minimizar as reacções da Bolsa, porque «nunca se pode satisfazer Wall Street».

Brasil não terá mais moratórias do BPI

O Banco de Pagamentos Internacionais (BPI) não concederá novas moratórias à ao Brasil para o reembolso de um crédito de 400 milhões de dólares devidos em 15 de Julho corrente, indicou ontem, em Bale, Fritz Leutwiller, presidente do BPI.

Leutwiller falava por ocasião da reunião mensal dos governadores dos bancos centrais.

Entretanto fontes bancárias alemãs federais informaram que, os países do bloco de Leste deviam, em fins de 1982, cerca de 82 mil milhões de dólares.

A Polónia continua a ser o país de Leste mais endividado (25,5 mil milhões de dólares), seguida pela União Soviética (19,5), pela RDA (11), pela Roménia (10,8), pela Hungria (8,3), pela Checoslováquia (4,2) e pela Bulgária (3 milhões de dólares).

Segundo Christoph Von Der Decker, membro do Comité Director da Dresdner Bank, esse endividamento vai tornar cada vez mais difícil a concessão de créditos bancários não garantidos publicamente.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 - 1º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos Autos de Acção Especial do Código da Estrada, número 26/83 pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo Autor Virgílio Panela, residente na Rua da Fé n.º 49, em Sesimbra, contra LUIS MARIA DE JESUS DA GRAÇA FERNANDES e mulher MARIA FERNANDES, ausentes em parte incerta e com ultima residência conhecida no Forte Velho lote 18-1.º C, Reboreda — Setúbal sao estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da data e segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar a indemnização de 320 742$20 (TREZENTOS E VINTE MIL SETECENTOS E QUARENTA E DOIS ESCUDOS E VINTE CENTAVOS).

Setúbal, cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O Juiz de Direito,
a) José Azadinho Loureiro
O Escrivão de Direito,
a) José de Campos Machado

«DL» — 12/7/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 5.º JUÍZO ANÚNCIO

EDITOS DE VINTE DIAS. — O doutor CARLINDO ROCHA DA MOTA E COSTA.

Meretíssimo, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto: — Faz saber que pela primeira Secção deste Juízo — e nos autos de execução de sentença, que Estabelecimentos Manuel Pereira, Ltd.ª, com sede em Lisboa e estabelecimento na Rua da Constituição, 2345, Porto, move contra Francisco Muacho, industrial, com estabelecimento no Bairro do Serrado, Rua Diogo Rodrigues, Montijo, correm éditos de vinte dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos, bem como sucessores dos credores preferentes, que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada pelo artigo oitocentos sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Porto, 30 de Junho de 1983

O Juiz do 5.º Juizo Cível,
Carlindo Rocha da Mota e Costa

O Escrivão da 1.ª Secção,
Manuel Teófilo Cid

D.L. — 12/7/83 — 1.ª Publicação

CESSÃO DE QUOTA

No dia um de Julho de mil novecentos e oitenta e três, na Secretaria Notarial de Santarém, perante mim, Francisco Alves Ferreira, notário do Primeiro Cartório, compareceram:

PRIMEIRA — Dr.ª Maria Assunção Alves Deyrieux, solteira maior, natural da freguesia de Alverca do, digo natural da freguesia e concelho do Cartaxo, domiciliada em Alverca do Ribatejo, na Rua Brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, lote 3. 1.º, direito.

SEGUNDA — Dr.ª Maria Gabriela Lavos Borges David Pedras, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Jorge Alberto David Pedras, natural da freguesia da Malveira, concelho de Mafra, domiciliada em Alverca do Ribatejo, na morada acima indicada, concelho de Vila Franca de Xira.

E declararam: A primeira — que ela e a segunda outorgante, são nesta data as únicas sócias da sociedade comercial 'MARIA ASSUNÇÃO ALVES DEYRIEUX, LIMITADA', pessoa colectiva número 500.733.163, com sede na Rua da Estação ou Rua A, lote três, loja três-B, em Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, constituída por escritura de dezanove de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete exarada a folhas trinta e uma, do livro A — trezentos e sessenta e três, do Cartório Notarial do Cartaxo, com o capital social de quinhentos contos, no qual ela primeira outorgante possui uma quota de duzentos e cinquenta e cinco contos, inteiramente realizada. Que, pelo respectivo valor nominal que já recebeu, cede esta sua quota à segunda outorgante, com todos os direitos e obrigações inerentes, abandonando assim a referida sociedade.

Renuncia ao cargo de gerente e autoriza que o seu nome continue a fazer parte da firma.

A Segunda — Que aceita a cessão e sob sua inteira responsabilidade declara ainda que a sociedade não possui no seu activo bens imóveis.

A qualidade das outorgantes verifiquei-a por uma certidão arquivada como parte da escritura exarada a folhas cinquenta e uma verso, deste livro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por me terem exibido os bilhetes de identidade números 0025277, de 7 de Junho de 1976 e 2646789, de 24 de Fevereiro de 1982, ambos passados pelo Arquivo de Lisboa.

Fiz às outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de ambas, a leitura e explicação desta.

(assinaturas ilegíveis)

D.L. — 12/7/83.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

INFORMAÇÃO RAMAL DE LOUSÃ

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, a partir de 20 de Junho de 1983 e até aviso em contrário, são suspensas em todo o trajecto, as circulações seguintes:

TODOS OS DIAS (excepto aos sábados)

COIMBRA-PARQUE	SERPINS	SERPINS	COIMBRA-PARQUE
Partida	Chegada	Partida	Chegada
9 07 11 40 14 20	10 05 12 38 15 18	10 30 13 13	11 28 14 11

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA (excepto feriados oficiais)

COIMBRA-PARQUE	SERPINS	SERPINS	COIMBRA-PARQUE
Partida	Chegada	Partida	Chegada
10 20 13 05	11 18 14 03	9 16 11 50 14 30	10 13 12 46 15 28

Em sua substituição são criadas novas circulações que seguidamente indicamos:

Reg. b	Reg. b	Reg. b	Reg. b	ESTAÇÕES E APEADEIROS	Reg. c	Reg. c	Reg. c	Reg. c
H.M.	H.M.	H.M.	H.M.		H.M.	H.M.	H.M.	H.M.
9 55	11 12	12 52	14 32	P. Miranda do Corvo C.	9 39	11 02	12 42	14 22
10 00	11 17	12 57	14 37	Padrão (par.)	9 35	10 58	12 38	14 18
10a02	11a19	12a59	14a39	Arneiro (par.)	9a32	10a55	12a35	14a15
10 07	11 24	13 04	14 44	Lousã-A (ap.)	9 28	10 51	12 31	14 11
10 10	11 27	13 07	14 47	Lousã	9 25	10 48	12 28	14 08
10a15	11a32	13a12	14a52	Prilhão-Casais (par.)	9a19	10a41	12a21	14a01
10 18	11 35	13 15	14 55	C. SERPINS C.	9 16	10 38	12 18	13 58

a - Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar e desembarcar devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.
b - O serviço de passageiros entre Coimbra-Parque e Miranda do Corvo, é assegurado por autocarros, em ligação a estas circulações.
c - O serviço de passageiros entre Miranda do Corvo e Coimbra-Parque, é assegurado por autocarros, em ligação a estas circulações.

Para informações mais detalhadas devem os Srs. Passageiros dirigirem-se às nossas Secções de Informações ou consultar os Avisos afixados nas estações.

Governo não respondeu às propostas da Função Pública

- *acusam sindicatos*

A Federação da Função Pública acusou ontem o secretário de Estado da Administração Pública de usar as mesmas «lógica» e «explicações» que o seu antecessor no Governo AD.

A estrutura sindical refere-se em comunicado aos pedidos de autorização legislativa para a Função Pública, sublinhando que o Governo continua sem dar resposta às suas propostas.

O texto afirma que o Executivo não respondeu ainda à proposta da Federação sobre racionalização de efectivos através do «estudo e planificação das necessidades e excessos de pessoal nos diferentes organismos» com a participação dos trabalhadores a todos os níveis.

A Federação assinala que o Parlamento deu autorização ao Governo para legislar sobre direito de negociação e alterar o estatuto disciplinar do sector, acrescentando que tudo indica que a maioria da Assembleia da República terá a mesma posição quanto à legislação sobre o «pacote de excedentes» e extinção do Quadro Geral de Adidos.

A este propósito a estrutura sindical sublinha que essas medidas são aprovadas «embora nada seja dito sobre o destino de 1600 trabalhadores que pelos dados do Governo estarão na situação de disponibilidade».

O comunicado acusa o Governo de procurar «lançar na opinião pública a ideia de que o fundo do problema da corrupção» está nos trabalhadores da Função Pública, o que classifica de «noção a todos os títulos falsa» que o Executivo «não soube ou não quis clarificar».

Investimentos no sector público

A coordenadora das organizações de trabalhadores das empresas públicas, nacionalizadas e participadas criticou a decisão governamental de suspender os investimentos neste sector, afirmando que põe «em perigo milhares de postos de trabalho».

A suspensão dos investimentos nas emprsesas públicas vai-se «reflectir gravosamente em numerosos sectores de actividade», acrescenta um comunicado das organizações laborais no qual é anunciada uma campanha de esclarecimento e mobilização da opinião pública para dia 21.

O texto refere que a coordenadora das organizações representativas das empresas públicas, nacionalizadas e participadas, em reunião no dia 8 decidiu «contestar e repudiar o pedido de autorização legislativa do Governo para abrir ao grande capital a banca, seguros, cimentos e adubos».

As estruturas laborais consideram que se trata de uma iniciativa «inconstitucional» que abre «caminho à intensificação da política de recuperação capitalista e de reconstituição dos grupos monopolistas derrotados com o 25 de Abril».

Bancários do Norte poderão parar

Os bancários do Norte poderão paralisar nos próximos dias 19, 20 e 21, caso a comissão negociadora patronal e a Secretaria de Estado do Tesouro não acedam às suas reivindicações salariais – anunciou o sindicato do sector.

O Sindicato dos Bancários do Norte propõe aumentos salariais de 24 por cento, mas os representantes da entidade patronal recusam-se a negociar aumentos superiores a 18,5 por cento.

Em comunicado, o Sindicato dos Bancários repudia o que considera ser a «posição provocatória da Secretaria de Estado do Tesouro e do grupo Negociador» que vem sendo mantida ao longo das negociações e responsabiliza o Governo pelas formas de luta que venham a ser adoptadas.

O sindicato acusa a Secretaria de Estado do Tesouro de se manter «numa posição inaceitável de intrasigente radicalismo» e sublinha que «estas manobras dilatórias visam pressionar os trabalhadores bancários a aceitarem uma tabela salarial claramente desajustada».

Gráficos anunciam greve para 6ª feira

Os trabalhadores gráficos da Imprensa paralisarão na sexta-feira, dia 15, por um período de 24 horas, caso entretanto a Associação da Imprensa Diária não satisfaça as suas reivindicações, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos do sector. A esta forma de luta seguir-se-á uma greve ao trabalho extraordinário.

O comunicado da Federação afirma que a actuação do Ministério do Trabalho «tem favorecido o protelamento da resolução do processo de revisão provocado pela posição da Associação de Imprensa Diária, onde as empresas públicas, têm forte influência na tomada de decisões».

Amanhã, os dirigentes, delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores do sector concentram-se junto do Ministério do Trabalho, a fim de exigirem que o secretário de Estado receba os representantes dos gráficos e trabalhadores de Imprensa.

De referir que desde 16 de Junho que o Ministério do Trabalho ficou de marcar nova reunião de conciliação, estando a Federação, desde 27 do mesmo mês, a aguardar resposta a um pedido de audiência feito ao secretário de Estado do Trabalho.

A concretizar-se a greve dos gráficos afectará a feitura dos jornais por um período de 24 horas.

Negociações na EPAC continuam num impasse

A gerência da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) subiu ontem para 19 por cento a sua proposta de aumentos salariais, valor classificado pelos sindicatos de ainda inaceitável», segundo uma fonte sindical.

Um porta voz da Federação doS Sindicatos do Comércio e Serviços (FPSCS) afirmou que a reunião de negociações com o conselho de gerência da EPAC, ontem realizada, «não adiantou nada» no processo de revisão do acordo de empresa.

Guerreiro, da FPSCS referiu que os sindicatos apresentaram ao conselho de gerência da EPAC duas propostas e que este apenas respondeu à que preconiza aumentos salariais de 24 por cento (negociáveis) com retroactividade a Novembro de 1982.

Os sindicatos «privilegiam» a proposta que aceita os 17 por cento de aumento que a empresa já pagou, entre Novembro de 1982 e Junho, e acréscimos salariais de 25 por cento a partir deste mês até Julho de 1984 – acrescentou.

O dirigente sindical sublinhou que esta proposta é «mais útil» para os trabalhadores e para a própria empresa, «uma vez que evita um novo processo de negociações já em Novembro e o acumular de retroactivos».

O conselho de gerência da EPAC – prosseguiu – só respondeu à primeira alternativa avançada pelos sindicatos, subindo agora de 17 para 19 por cento a sua proposta de aumentos salariais, alegando «ser essa a orientação da Secretaria de Estado da tutela».

O dirigente da FPSCS referiu que os sindicatos vão aguardar pela reunião de negociações marcada para amanhã, para debater a situação com os trabalhadores em plenários previstos para os dias seguintes.

«É aí que se definirão os caminhos a seguir» – disse o porta-voz da federação sindical, aludindo a um comunicado divulgado no dia 7, em que é admitido o desencadeamento de formas de luta durante a campanha da recolha de cereais, se as negociações contratuais se mantiverem num impasse.

Em discussão estão as tabelas salariais e restantes cláusulas de expressão pecuniária do acordo de empresa.

DESPORTO

ponta esquerda

Federação de Futebol: problemas

Enquanto o presidente do Sporting de Espinho (José Fonseca) afirma (ao nosso prezado colega «Record»), que «a Federação Portuguesa de Futebol tem os dias contados», o executivo do futebol move-se no sentido de criar o «Seguro do Jogador Profissional» (eventualmente extensivo a treinadores massagistas e médicos) e adverte que está em perigo a presença dos clubes insulares nos campeonatos, dado que a FPF está desembolsada de 11 mil contos (adiantados para despesas de deslocação) e que se não receber essa verba até 27 do corrente, as colectividades da Madeira e dos Açores não entram nos sorteios de jogos. Por outro lado, é pertinente uma questão: deixando de existir a Direcção-Geral do Apoio Médico que entidade será, proximamente, responsável pelo controlo anti-«doping»?

Rio Ave jogará na Póvoa de Varzim?

O Rio Ave vai solicitar amanhã à Federação Portuguesa de Futebol autorização para continuar a disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão no seu campo pelado.

Os regulamentos da FPF exigem que, após duas épocas de permanência na 1.ª Divisão, os clubes apresentem campos relvados como local dos jogos que lhes compete disputar em casa.

O Rio Ave encontra-se nessa situação, pois vai disputar a sua 3.ª época consecutiva no escalão maior, recordando-se que, na última temporada, o Espinho foi obrigado, pelo mesmo motivo, a disputar parte do campeonato no relvado da Sanjoanense.

Precavendo a hipótese da FPF recusar o seu pedido, a direcção do Rio Ave já solicitou ao Varzim autorização para utilizar o estádio dos poveiros nos jogos que lhe compete disputar na condição de visitado. A direcção do Varzim não se opõe a essa utilização, mas não se prenunciará antes de levar o pedido dos vila-condenses ao conhecimento da assembleia geral do clube.

As obras do novo estádio do Rio Ave iniciam-se na próxima semana.

Mergulhador soviético à beira da morte

O mergulhador soviético Sergei Shalibashwili **está moribundo,** declarou em Edmonton (Alberta), o presidente da Federação Internacional do Desporto Univesitário (FISU), Primo Nebiolo.

É uma verdadeira tragédia. O rapaz é filho único de uma viúva e está prestes a morrer, revelou o presidente da «FISU» durante uma conferência de Imprensa dada depois dos 12.º jogos mundiais universitários. Primo Nebiolo acrescentou que **ninguém devia sentir-se responsável pelo acidente e a FISU não abrirá qualquer inquérito. Os soviéticos ganharam (em Edmonton) um impressionante número de medalhas e os atletas que enviaram estavam notoriamente preparados. A URSS é um país onde se conhece o desporto,** acrescentou, respondendo assim às alegações segundo as quais o soviético seria ainda demasiado inexperiente para cumprir o mergulho sem riscos.

Ontem à tarde, Sergei Shalibashwili (cuja cabeça batera no trampolim durante o salto, no sábado passado) repousava, segundo as autoridades médicas do Hospital Universitário de Edmonton, encontrando-se num estado **crítico mas muito estável.** Hoje, piorou.

Pelé: "traição à América Latina"

O ex-futebolista brasileiro Pelé, é acusado de **traição e deslealdade à América Latina** num artigo do diário cubano «Juventud Rebelde», sob o título **A verdadeira face de Pelé.** A acusação ao que foi considerado o melhor jogador de sempre da história do futebol, deve-se ao facto de Pelé não ter apoiado a candidatura do México como sede do «Mundial-86». Pelé, que viajou recentemente à Suécia para apoiar a candidatura dos Estados Unidos (na compannia de Henry Kissinger) **devia ser considerado 'persona non grata' no «Mundial-86», que o México vai organizar com o maior êxito,** acrescenta o diário.

O artigo, de quase meia página e com três fotos, declara que os dólares que o Cosmos (de Nova Iorque ofereceu ao **rei do futebol** em 1975, **influenciaram a mente do famoso futebolista, que preferiu ir para os Estados Unidos para subordinar-se aos interesses comerciais de diferentes companhias.**

Neste sentido, enumera os 4,5 milhões de dólares que recebeu para jogar pelo Cosmos e para se associar à «Warner Brothers» nos assuntos de publicidade e mercadotecnia. A propósito da atitude de Pelé, apoiando a candidatura dos Estados Unidos, o diário cubano cita expressões de desportistas e compatriotas seus que o classificam de **desleal, apátrida, corrupto e traidor.** Numa das fotos, onde Pelé aparece exibindo a sua técnica nos jardins da Casa Branca, lê-se em legenda: **a marioneta 'yankee' diverte, em 1975, o então presidente Gerald Ford.**

O artigo do «Juventud Rebelde» acrescenta ainda que os adeptos do futebol **desde o rio Bravo à Patagónia, jamais poderão perdoar a Pelé a sua decisão de apoiar a candidatura norte-americana.**

REP diz adeus ao fisco

O «internacional» holandês Johnny Rep, que partiu de Saint-Étienne, no início desta semana, deixando por pagar importante soma ao fisco francês, declarou que não conta voltar a Saint-Étienne. Rep tem três clubes holandeses interessados nos seus serviços, Ajax, Feyenoord e Eindhoven.

Futebol: clubes apresentam-se

A responsabilidade do Guimarães, em 83/84, é maior do que na época passada, dado que terá de defender o 4.º lugar e a sua presença europeia – disse Pimenta Machado, presidente do clube, na hora da apresentação do «team» vimaranense. Apesar de ter saído ao Guimarães o Aston Villa, **uma equipa de luxo do mundo do futebol, o Vitória tudo vai fazer para prestigiar, dentro das suas possibilidades, o futebol português no estrangeiro** – afirmou.

Quanto à escolha de Herman Stessel, os vimaranenses afirmam-se esperançados num trabalho positivo dado que (acrescentam) **as qualidades desse técnico são sobejamente conhecidas e reconhecidas.**

A equipa principal do Vitória de Guimarães terá na próxima época 23 jogadores, havendo apenas por decidir a possibilidade de contratação do ponta-de-lança, Eldon, brasileiro do Académico de Coimbra.

O «plantel» vimaranense para 1983/84 composto, dos seguintes elementos: da equipa do ano transacto ficaram Silvino, Jesus, Gregório Freixo, Amândio, Barrinha, Murça I, Tozé, Kiki, Laureta, Abreu, Nivaldo, Flávio, Paquito, Fonseca e Paulo Ricardo, foram promovidos dos juniores à primeira equipa, Lopes, Paulo Viana, Dimas e Camilo e quanto a aquisições, temos Murça II (Portimonense), Costeado (Salgueiros), Júlio (FC Porto) e Da Silva (Setúbal). Deixaram o clube Ramalho (que foi para Espinho) Carraça (Belenenses), Joaquim Rocha (Penafiel), Pedroto e João Gouveia, (Portimão) Lúcio e Ivanir (sem clube). A equipa técnica será formada por Herman Stessel, auxiliado por Junga e tendo como director de futebol António Mendes. O corpo clínico é composto pelos médicos Antunes da Cunha e Novais Carvalho.

O Vitória de Guimarães tem um jogo marcado para o dia 30, (com o Paços de Ferreira) além da participação no Torneio de Tarragona (Espanha).

O Vitória de Guimarães vai participar nos dias 5, 6 e 7 de Agosto no Torneio Internacional da Costa Dourada, em Tarragona. A equipa portuguesa, que este ano regressa às competições europeias (na Taça UEFA) terá por adversários em Tarragona o Dundee United (Escócia) o América (Rio de Janeiro) e o Valência (Espanha).

Salgueiros: Octávio em estreia

O «plantel» do Salgueiros terá um número limite de 24 elementos, na perspectiva do novo treinador do clube, o ex-futebolista do Vitória de Setúbal, o «internacional» Octácio, que iniciou o trabalho com vista à nova época. No final da apresentação e inspecções médicas, que se vão prolongar até amanhã, Octávio afirmou que o «plantel» deverá ficar definido com a contratação de mais um avançado e um defesa central. Para já, o Salgueiros assegurou o concurso do guarda-redes Tó Zé (ex-Murça), do defesa Eliseu (Leixões), do médio Janita (Torreense) e dos avançados António Manuel (Leixões) e Nélito (Alcobaça). Destes reforços, apenas Nelito não compareceu na sessão de apresentação, por razões que os dirigentes do Salgueiros desconhecem. Ausentes (também) mas com conhecimento dos dirigentes e autorização de Octávio, estiveram os guineenses Silva e Armando e os cabo-verdianos Mariano e Joi, que se encontram integrados nos trabalhos de preparação das selecções dos seus países. Em relação à última temporada, há a registar a saída de oito jogadores, três dos quais foram dispensados por uma época: o defesa Berto e os avançados Meireles, To Zé e Nelson.

Dos outros quatro jogadores que saíram, dois estavam emprestados pelo Boavista (o médio Peres e o defesa Rui França) que vão ingressar, respectivamente, no Penafiel e no Espinho, enquanto o defesa Costeado transferiu-se para o Vitória de Guimarães e o guarda-redes João transitou para o Gil Vicente. Também abandonaram o clube o técnico principal Henrique Calisto que mudou para o Boavista e foi substituído por Octávio e o adjunto Ernesto Pereira, rendido nessas funções pelo professor Telmo Lopes.

Assim, neste momento, o plantel do Salgueiros é o seguinte: Guarda-redes – Barradas, Pinto e Tó Zé; Defesas – Eliseu, Soares, Mariano, Vassalo, Matias e Trindade Guedes; Médios – Luís Pereira, Janita, Silva, Carvalho, Jorginho, Santos Cardoso e João (ex-júnior); Avançados – Nelito, António Manuel, Santos, Joi, Constantino e Armando.

No dia 14, o Salgueiros iniciará em Braga um estágio com preparação na Mata do Bom Jesus e no «Estádio Primeiro de Maio», regressando ao Porto no dia 19. No dia 22, a equipa fará o seu primeiro encontro particular em Orense (Espanha) frente ao Boavista, que ontem partiu para Manzaneda, onde vai iniciar também a sua preparação. Oito dias depois, em São João da Madeira, novo encontro particular com a Sanjoanense e a 6 de Agosto, no Vidal Pinheiro, apresentação oficial da equipa aos seus adeptos, diante do Slavia de Sófia (Bulgária).

Depois, o Salgueiros fará um encontro particular com o Braga (no Primeiro de Maio, em 10 de Agosto) participando nos dias 13, 14 e 15 no «Torneio de Espinho» com adversários a designar. Ainda antes da estreia no campeonato nacional (nas Antas, frente ao FC Porto, no dia 27) os salgueiristas participarão no torneio «O tripeiro», que será organizado pelo Boavista, em 18, 19 e 20 de Agosto.

No estádio de Braga não participarão os quatro jogadores africanos dispensados para se integrarem nas selecções dos seus países, além do guarda-redes Barradas, que se encontra em convalescença da operação (a duas hérnias inguinais) realizada em Junho. Refira-se, ainda, que a chefia do departamento de futebol será assegurada pelo vice-presidente da direcção (Carlos Alberto) coadjuvado pelo dirigente José Vieira, enquanto o departamento médico será chefiado por António Moura e contará com os massagistas Rodolfo Moura e Rui Ferreira.

Rio Ave: avançado precisa-se

Os futebolistas do Rio Ave regressaram ao trabalho e depois das inspecções médicas realizaram um treino físico no campo do clube. Mourinho, que regressa ao clube depois de uma época em que foi rendido por Quinito, é técnico da equipa cujo «plantel» deverá ser reduzido para um total de 22 jogadores, por si considerado o **número ideal**. O treinador dos vila-condenses disse que neste movimento dispõe de um total de 24 elementos, mais três ex-juniores de um lote de seis que irá ser observado. Em relação aos jogadores de que é para já composto o «plantel», Mourinho salientou a necessidade de mais um avançado, tendo a direcção prometido que iria tentar contratar esse elemento.

Vindos de outros clubes, ingressaram no Rio Ave o defesa Brito e o médio Pinto (ambos ex-Vitória de Setúbal) e o avançado Azevedo (ex-Leixões). Mourinho afirmou que não foi ouvido sobre a aquisição destes elementos mas manifestou, posteriormente, a sua concordância **por se tratar de jogadores humildes. É, de resto, minha intenção, que o Rio Ave volte a demonstrar a humildade que foi a sua grande arma nas últimas duas épocas**, acrescentou o responsável vila-condense.

Neste momento é já maior o número de jogadores que abandonaram o clube do que as aquisições, pois transitaram para outras equipas os defesas Santos e Nando, os médios Luís Saura e Pinto e os avançados Tenente e Alberto Dodat.

Nesta primeira sessão de trabalho compareceram todos os actuais jogadores do «plantel», assim constituído até à referida redução do seu número para 22 elementos: Guarda-redes – Alberto, Alfredo e Duarte Gomes; Defesas – Santana, Sérgio, Duarte, Samuel, Eusébio, Dias e Tó Zé; Médios – Antero, Carvalho, Quim, Sheu, Sarmento, Cabumba e Adérito. Avançados – Pires, Nhabola, Casaca e Rui Palhares.

Até ao próximo sábado, os futebolistas do Rio Ave vão fazer a sua preparação, sem bola, em Esposende, regressando todos os dias a Vila do Conde. Na segunda-feira realiza-se o primeiro treino de conjunto já no campo do clube, onde prosseguirá depois a preparação. O primeiro jogo particular do Rio Ave será disputado no dia 7 de Agosto, tendo como adversário o Varzim, em cujo estádio se realizará o encontro. Até ao início do campeonato está prevista a realização de mais sete encontros particulares, um dos quais em Espanha.

A estreia do Rio Ave no campeonato nacional (28 de Agosto) será no seu campo, frente ao Sporting de Braga.

Hora de mudanças

Enquanto o União de Tires contrata Raul de Figueiredo para a sua estreia como técnico e o Barreirense conquista Lima (que estava ao serviço do Belenenses), o Vitória de Setúbal continua à espera de Frederico (Benfica) e o clube da Luz, depois de contratar Cláudio Adão e de mandar vir à experiência o também brasileiro Buga (que já esteve a treinar no Boavista e não interessou aos axadrezados) afirma que Filipovic não tem qualquer proposta firme do estrangeiro, pelo que continuará até ao termo do compromisso mútuo no Estádio da Luz.

Totobola: prémios

O concurso número 28 do Totobola, com jogos da Taça Internacional teve 1798 apostas com 13 resultados certos: a cada totalista cabe 4208 escudos (valor provisório) e às 24 801 apostas com 12 resultados certos correspondem 305 escudos de prémio.

Quem quer?

Os dois «internacionais» polacos Joseph Mlynarczyk e Janusz Kupcewicz, continuam à procura de um clube. O grande guarda-redes de Widzen Lods (de 29 anos), e o meio campista de Gdynia (de 27 anos) estão, com efeito, autorizados a deixar o seu país. Mlynarczyk, tem (por seu lado) estado em contactos muito estreitos com o Luton Town e o Manchester City, mas não se vislumbram hipóteses de obter uma autorização de trabalho.

FÉRIAS PARA TODOS
Verão 83

8 GRANDES PROGRAMAS
com mais de 50 destinos diferentes
Escolha o seu!

Auto-Férias
PORTUGAL - ESPANHA
MARROCOS

Cruzeiros
MEDITERRÂNEO
MAR NEGRO

Madeira e Açores
MADEIRA
AÇORES E MADEIRA
S. MIGUEL - AÇORES
PORTO SANTO E MADEIRA

Grandes Viagens
ÁFRICA DO SUL - ORIENTE
BRASIL
BRASIL E ARGENTINA
CANADÁ - NOVA YORK
ESTADOS UNIDOS - CANADÁ
ESTADOS UNIDOS - MÉXICO

Civilizações Milenárias
GRÉCIA E EGIPTO
ROMA E ATENAS
GRÉCIA E TURQUIA
EGIPTO E ISRAEL
QUÉNIA E EGIPTO

Espanha e Marrocos
PALMA DE MAIORCA
IBIZA - PALMA - IBIZA
ANDORRA - BENIDORM
COSTA DEL SOL
CASABLANCA - TANGER
PEQUENO TOUR DE MARROCOS
GRANDE TOUR DE MARROCOS

Grandes Cidades da Europa
MADRID - BARCELONA
PARIS - NICE
LONDRES - LONDRES E ESCÓCIA
GENEVE - ZURIQUE - ROMA
BUDAPESTE E VIENA
FIORDES DA NORUEGA
UNIÃO SOVIÉTICA

Viagens em Autopullman
PORTO E VIGO
ALGARVE
CIRCUITOS NA EUROPA

PARTIDAS DE ABRIL A OUTUBRO/83

informações e reservas:
MR/JV Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTO - Rua da Fabrica, 56 - Tel. 38 40 94
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/nº Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

DL
Desejava receber o programa referente às seguintes viagens
Nome:
Morada:
C. Postal

DESPORTO

Voleibol

Congresso altera orgânica dos campeonatos nacionais

Os actuais regulamentos dos campeonatos nacionais de voleibol, no que à orgânica das provas (masculina e feminina) dizem respeito (divisão de honra, 2.ª e 3.ª divisões, juniores, juvenis e iniciados) vão ser alvo de algumas alterações, segundo foi decidido em congresso da modalidade, realizado na sede da Federação, com instalações no Porto. As associações têm, evidentemente, uma palavra a dizer no sentido de aprefeiçoar a orgânica dos campeonatos: mas que haverá alterações, isso é um facto.

Quando da final da Taça de Portugal masculina (que o Leixões venceu) fizemos aqui um alerta para o adiantado da época (2 de Julho) em que o jogo se realizou. Porém, apenas uma semana antes, tinha-se efectuado a última jornada do nacional masculino da 1.ª divisão (o campeão foi o Esmoriz) portanto em pleno período de férias dos jogadores.

Como de atletas amadores se trata, ficou já decidido, em congresso da Federação, antecipar o início dos campeonatos nacionais para evitar que se entre em pleno período de canícula a jogar voleibol usualmente em recintos fechados, onde o calor aperta mais. A Federação decidirá da conveniência das datas de início das provas. Mas que começarão bastante mais cedo do que que a época passada, ninguém duvide.

Sorteios regionais feitos a três meses

Tal como a Federação, certamente por trabalharem a paredes-meias, a Associação de Voleibol do Porto, após dar a conhecer aos clubes o organigrama para a próxima temporada, realizou (já) os sorteios dos campeonatos distritais, a um prazo que possibilitará aos técnicos programar as preparação das suas equipas. As provas principiam a 8 de Outubro (na 1.ª e 2ª divisões masculina e 1.ª divisão feminina). Os dirigentes associativos foram ao pormenor de indicar já os horários dos jogos, a confirmar atempadamente pelos clubes. Chama-se a isto trabalhar a tempo e horas.

Restará referir que as jornadas inaugurais incluem os seguintes desafios, na referida data: 1.ª divisão (masc.): FC Porto-Leixões, Acad. Espinho-Acad. S. Mamede, Sp. Espinho-Esmoriz e Nuno Alvares de Gondomar-Atlético da Madalena. Na 2.ª divisão (masc.): Fiães-CDUP, Milheirós-Gondomar, Gandra-Fluvial e Castelo da Maia-Guifães. Na 1.ª divisão (fem.): CDUP-Nuno Álvares de Gondomar, Fluvial-Boavista, Leixões-Esmoriz e Sp. Espinho-Vigorosa.

TOTOBOLA

jogue connosco

1	St. Liége-Dusseldorf	1
2	Brondby-Young Boys	1
3	Sláv. Praga-Sláv. Sófia	1
4	Malmó.-St. Gallen	1
5	Pogon-Bermen	x
6	Sloboda-I. Bratislava	2
7	Honved-Innsbruck	1
8	Gotemburgo-Admira	1
9	Bryne-Bielefeld	x
10	Sturm Graz-Videoton	x
11	Ruda Cheb-Cracóvia	2
12	Elfsborg-Plovdiv	x
13	Vitkovice-Braunschweig	1

Colectividades

Estrela de Portalegre

Fernando Barata, actual presidente do Farense, aceitou integrar também a futura direcção do Estrela de Portalegre. O industrial hoteleiro, que este ano conduziu o Farense à 1.ª divisão nacional de futebol, já tinha afirmado publicamente, há algum tempo, que dos seus projectos fazia parte tentar colocar também um clube do Alentejo no escalão principal. A escolha recaiu sobre o Estrela de Portalegre, por se tratar de um clube pertencente ao distrito onde nasceu.

Agostinho: o "melhor companheiro" leva Kelly "ao colo" nos Pirinéus

Joaquim Agostinho classificou-se em 19.º lugar na 10.º etapa da Volta à França, disputada entre Pau e Bagneres de Luchon (201 quilómetros). Agostinho ficou a dez minutos e 28 segundos do vencedor, o britânico Robert Millar mas mantém o 11.º lugar na «geral». O francês Pascal Simon é o novo «camisola amarela». Simon, que ficou em 3.º lugar na etapa, desapossou o anterior líder da prova, o irlandês Sean Kelly, que chegou a Bagneres de Luchon no 18.º lugar, a 10 minutos e 11 segundos do vencedor.

Foi a seguinte a ordem de chegada: 1.º Robert Millar (Grã-Bretanha), 6 h 23,17, média: 31,451 km/h; 2.º Pedro Delgado (Espanha), a 6; 3.º Pascal Simon (França) a 1,13; 4.º Patrocínio Jimenez (Colômbia) a 1,30; 5.º Edgar Corredor (Colômbia) a 1,30; 6.º Jean-Renè Bernaudeau (França) a 4,06; 7.º Laurent Fignon (França) a 4,23; 8.º Jacques Michaud (França) a 5,45; 9.º Marc Madiot (França) a 5,45; 10.º Robert Alban (França) a 5,45; 11.º Lucien Van Impe (Bélgica) a 5,45; 12.º Jonathan Boyer (EUA) a 7,30; 13.º Angel Arroyo (Espanha) a 7,42; 14.º Pierre Bazzo (França) a 8,55; 15.º Joope Zoetemelk (Holanda) a 8,55; 16.º Peter Winnen (Holanda) 8,55; 17.º Gerard Veldscholten (Holanda) a 10; 18.º Sean Kelly (Irlanda) a 10,11; 19.º Joaquim Agostinho (Portugal) a 10,28; 20.º Jean-Mary Grezet (Suíça) a 10,28. Esta etapa incluiu a passagem por quatro montanhas tradicionais do «Tour»: Tormalet, Aubisque, Aspin e Peyresourde.

Todos os favoritos vacilaram. Outros soçobraram, pura e simplesmente, terminando a etapa no carro vassoura.

Ausente este ano um grande patrão, os «Peugeot», (a despeito da má prova de Andersen e Roche, que registaram um grande atraso) mandaram na corrida, sem qualquer outra formação a fazer-lhes sombra.

Ninguém duvidava das dificuldades da etapa, com as escaladas do Aubisque e Tourmalet (categoria extra), Aspin e Peyresourde (1.ª categoria) e o sol a dar ainda mais «ajuda». Eram 130 corredores à partida: 115 à chegada; Não alinhou à partida: Eric Vanderarden (Bélgica). Foram eliminados: Rudy Dhaenens (Bélgica), Eric McEnzie (Nova Zelândia), Patrick Vermeulen (Bélgica). Abandonaram: Riccardo Magrini (Itália), Stevens Rooks (Holanda), Rene Bittinger (França), Hennie Kuiper (Holanda), Noel Segers (Bélgica), Ronny Claes (Bélgica), Ruddy Matthys (Bélgica), Leo Van Vliet (Holanda), Jaime Vilamajo (Espanha), Jose-Luis Laguia (Espanha), Julian Gorospe (Espanha) e Alfonso Flores (Colômbia).

A corrida

Disputada sob um forte calor, esta etapa não conheceu qualquer ponto morto, apesar de se ter assitido, depois da ascensão do Aubisque (km 55,5) onde o belga Lucien Van Impe passou para a frente,a um reagrupamento quase geral. O principal ensinamento dessa subida foi o comportamento mediocre do «leader» (Kelly) que ficou rapidamente em dificuldade. O irlandês da «Sem» não conseguiu recuperar do seu mau arranque, já que foi irremediávelmente deixado para trás no Tourmalet (km 122,5) no cimo do qual passou com 14 minutos de atraso relativamente ao colombiano Patrocinio Jiminez, que fugiu na companhia do escocês Robert Millar. Atrás começou a perseguição, com o Francês Laurente Fignon, o espanhol Pedro Delgado, o colombiano Edgar Corredor e outro francês, Jean Rene Bernaudeau.

Nas duas últimas subidas de Aspin (km 152,5) e de Peyresourde (km 183), Kelly tentou aproximar-se, ao passo que o holandês Joop Zoetemelk, o australiano Phil Anderson e o irlandês Stephen Roche também não pareciam estar na melhor das formas. Em Bagneres, o escocês Robert Millar (que surpreendera Jimenez pouco antes do cimo de Peyresourde) venceu isolado, à frente do espanhol Delgado, ao passo que o seu companheiro de equipa Pascal Simon envergava a «camisola amarela». Zoetemelk terminou com cerca de 9m de atraso, acompanhado pelo seu compatriota Peer Winnen, ao passo que o atraso de Sean Kelly ultrapassava os 10 minutos.

Distinção para o nosso melhor ciclista de sempre, Joaquim Agostinho obteve o prémio do «melhor companheiro» de equipa nesta 10.º etapa da «Volta à França 83». Isso foi devido ao modo como (positivamente) levou Kelly ao colo em todos os momentos de fraqueza do seu chefe-de-fila durante a tremenda jornada nos Pirenéus. Uma atitude que define o profissional que abdica de uma saliência particular mas cumpre religiosamente o seu contrato.

A classificação geral neste momento: 1.º Pascal Simon (França) 48 h 34,03; 2.º Laurente Fignon (França) a 4,22; 3.º Jean-René Bernaudeau (França) a 5,34; 4.º Sean Kelly (Irlanda) a 6,13; 5.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 6,21; 6.º Jacques Michaud (França) a 7,16; 7.º Marc Madiot (França) a 7,36; 8.º Pedro Delgado (Espanha) a 9,09; 9.º Robert Alban (França) mt; 10.º Philipe Anderson (Áustria) a 9,22; 11.º Joaquim Agostinho (Portugal) a 9,29; 12.º Angel Arroyo (Espanha) a 9,38; 13.º Johan Van Der Velde (Holanda) a 9,57; 14.º Peter Winnen (Holanda) a 10,18; 15.º Jonathan Boyer (EUA) a 10,34; 16.º Jean-Mary Grezet (Suíça) a 11,07; 17.º Lucien Van Impe (Bélgica) a 11,28; 18.º Pierre Bazzo (França) a 11,31; 19.º Edgar Corredor (Colômbia) a 11,51; 20.º Stephen Roche (Irlanda) a 11,57.

Placard

Futebol: preços

O preço máximo do bilhete para um jogo de futebol de 1.ª divisão na próxima época foi fixado pela Federação em 88-0 escudos. O preço normal oscilará entre 80 escudos (para a geral) e 300 escudos (para a bancada central) sendo os preços máximos correspondentes de 230 e 880 escudos. O preço normal para 2.ª divisão oscila entre 70 e 180 escudos, com tabelas máximas de 140 e 350. Para a 3.ª divisão, os preços variam entre uma geral de 60 escudos e uma bancada central de 140, com máximos permitidos de 120 e 280. Para jogos da Taça de Portugal a Federação estabelecerá os preços dos ingressos **em função das equipas participantes.** Para o campeonato nacional de juniores haverá preço único de 60 escudos.

Brasil

Resultados dos jogos para 2. volta do campeonato regional de futebol do Rio de Janeiro: Fluminense – Bonsucesso, 1-0; Americano - São Cristovão, 1-0; Vasco da Gama - Bangu, 1-1; América - Campo Grande, 1-0; Goytacaz - Flamengo, 2-1.

São Paulo: Palmeiras - Santos, 2-2; Taquaritinga - Corintians, 2-2; Ponte Preta - Guarani, 1-0; Comercial - Botafogo, 0-0; Amércia - Ferroviária, 0-1; Inter -Marília, 1-2; São José - Taubaté, 1-0; Santo André - São Bento, 0-0; Jau - São Paulo, 0-2; Portuguesa - Juventus, 0-1.

Angolano destaca-se na «bola ao cesto»

O angolano José Guimarães revelou-se o melhor marcador do torneio masculino de basquetebol da Universíada de Verão de Edmonton (Alberta) de que o Canadá foi vencedor com um total de 241 pontos.

Seguiram-se-lhe na classificação Clyde Vaughan RDA com 222 pontos e Joon Kim Coreia com 218.

Qualquer dos basquetebolistas mencionados disputou um total de sete jogos neste torneio.

Xira Cup: grande festa do andebol

Mais de um milhar e meio de atletas vai participar, entre 26 e 30 do corrente, no primeiro torneio internacional de andebol (feminino e masculino) «Xira Cup», organizado pelo União Vilafranquense e apresentado numa conferência de Imprensa em que estiveram presentes, nomeadamente, o eng.º Daniel Branco (presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira) e Mânlio Oliveira (da comissão organizadora da prova).

O torneio é de carácter internacional e terá a participação de mais de 200 jogadores estrangeiros em representação de 13 equipas, a que se juntarão 45 formações portuguesas nas diversas categorias. Os jogos num total de 65 por dia serão distribuídos pelos cinco campos existentes em Vila Franca de Xira e os jogadores ficarão instalados em escolas e no parque de campismo. A competição será dividida em vários escalões com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos.

As equipas estrangeiras são oriundas da Espanha, França, Bélgica, Itália, Tunísia, Tanzânia, Polónia, Checoslováquia, Suécia, Alemanha Federal e Dinamarca e far-se-ão representar em diversas categorias.

Durante a reunião com a Imprensa, foi divulgada a constituição dos diversos grupos e que é a seguinte, no escalão A (21 anos), equipas portuguesas: Vilafranquense «A» e «B», Nacional, São Bernardo, A. Fátima, Samora, Torres Novas, Benavente, Comércio e Indústria «A» e «B», Benfica e Sporting. Equipas estrangeiras: Kastellaun (RFA), Ulzburg (RFA), Brussels (Bélgica), Pogon (Polónia), Dukla (Checoslováquia) e Kauoran (Tunísia).

Escalão B (18 anos), equipas portuguesas: Vilafranquense «A» e «B», Runa, Grap, Palmeiras, Benavente, Niagara, São Bernardo, União de Leiria, Almada, Sporting e Passos Manuel. Equipas estrangeiras: Kauoran (Tunísia), Kastellaun (RFA), Pogon (Polónia), Dukla (Checoslováquia, Petrarca (Itália) e Aoitouri (Dinamarca).

Escalão C (15 anos) equipas portuguesas: Vilafranquense, União de Leiria, A. Machico (Madeira), Pedro Nunes e Passos Manuel. Equipas estrangeiras: Kavoran (Tunísia), Stella (França) e Badajoz (Espanha).

Escalão D (20 anos), equipas portuguesas: Vilafranquense, Vasco da Gama (de Sines) Ateneu Comercial de Lisboa, Nacional da Madeira, Torres Novas, Campo de Ourique e Benfica. Equipas estrangeiras: Stella (França), representante da Tanzânia, Badajoz (Espanha), Revensburg (RFA) e IK. Savehof (Suécia).

Escalão E (17 anos), equipas portuguesas: Vilafranquense, Benavente, Alverca, Passos Manuel e Muge. Equipas estrangeiras: Kastellaun (RFA), Stella (França) e Lyon (França).

Hóquei em campo: Europeu

O calendário da «poule» de apuramento para o campeonato europeu de hóquei em campo (em juniores), foi alterado em reunião da Federação Portuguesa com o delegado da Federação Internacional da modalidade.

O francês Dominique Paret, chegado segunda-feira a Lisboa, apenas nessa altura teve conhecimento da desistência da Espanha, disse à ANOP um dirigente da Federação Portuguesa.

O torneio, que decorrerá, conforme previsto, entre quarta-feira e domingo no Estádio Nacional em Lisboa, com a participação de Portugal, Suécia, Gibraltar e Inglaterra, passou a ter o seguinte calendário:

Quarta-feira, 13, a apresentação das quatro equipas de jogadores com menos de 21 anos será feita às 16 horas, seguindo-se os encontros Portugal-Suécia e Gibraltar-Inglaterra.

Quinta-feira, 14, às 19 horas, Suécia-Gibraltar.

Sexta-feira, 15, é dia de descanso para as quatro equipas, que sábado disputam os seguintes encontros: Inglaterra-Suécia, às 16.30, e Portugal-Gibraltar, às 18.30.

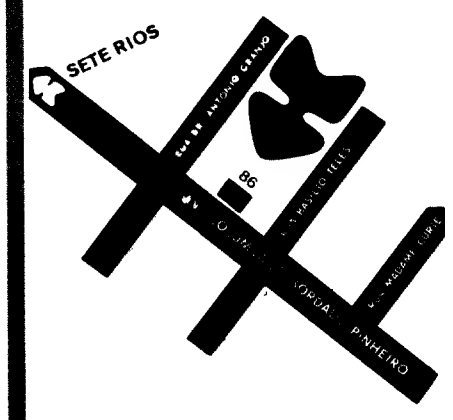
O torneio de apuramento conclui domingo, às 11 horas, com o Portugal-Inglaterra.

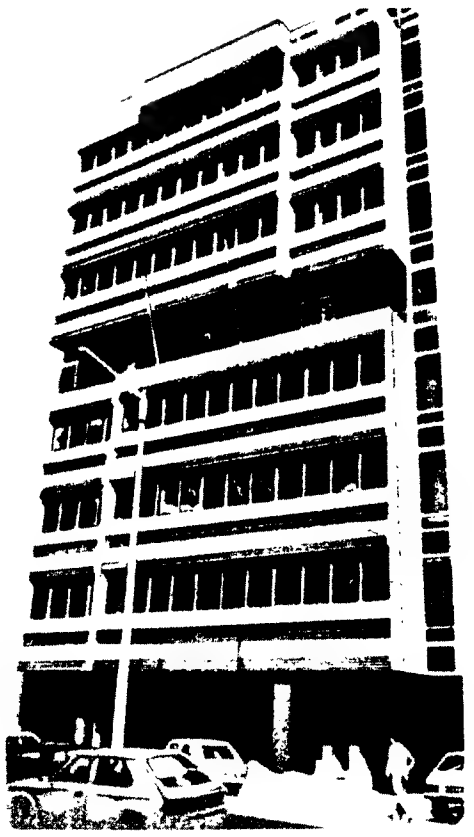
De acordo com este novo calendário, as quatro equipas estarão presentes simultaneamente no Estádio Nacional no primeiro e terceiro dias do torneio.

RN RODOVIARIA NACIONAL

RN — RODOVIÁRIA NACIONAL E. P.
Av Columbano Bordalo Pinheiro, 86
1000 LISBOA
1093 LISBOA CODEX
72 53 22 - 72 53 63
TELEX 15 028 RODASN

NOVA SEDE





SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO
Av Columbano Bordalo Pinheiro, 86 - r/c
LISBOA
72 58 07 72 58 32 72 58 54

DESPORTO

Departamento médico em acção

Monge da Silva: projecto ambicioso

Vitória de Setúbal: aposta na juventude

– Estamos absolutamente convictos de que a cidade e o distrito querem um Vitória de Setúbal extremamente forte. Por isso apostamos na juventude desta equipa de futebol.

Fernando Pedrosa, dos mais prestigiados dirigentes de sempre do nos o Desporto, figura quase impar no meio setubalense, declarou isso ontem, quando o Departamento de Futebol do grupo do Bonfim e todos os seus atletas de plano cimeiro foram apresentados aos órgãos de Comunicação Social.

– Queremos regressar aos bons-velhos-tempos em que íamos pela Europa com galhardia e força, confiança e altivez. Nesse sentido, remodelámos totalmente o nosso Departamento mais representativo, criando estruturas e meios técnicos, para que se possa patentear em campo um «futebol à Vitória», interpretado correctamente em todos os escalões etários.

É (realmente) revolucionário o «plantel» setubalense. Ora vejam como está catalogado o grupo de 1.ª categoria: Padrão e Jorge (ex-Farense) como guarda-redes; Cerdeira, Mota, Chico Silva, Nunes, Vicente (ex-Quimigal) e Sobrinho (ex--Porto) como defesas; Formosinho, Nascimento, Torres, Rui Lopes, Freire (ex-Sporting), João Cabral (ex-Ginásio de Alcobaça), Roçadas (ex--Portimonense), Luís Filipe (ex-Marítimo), Jorge Plácido (ex-Amora) e Vitinha (ex-Estoril) como médios e dianteiros. No grupo número dois figuram o guarda-redes Lopes, os defesas Carlos Manuel e José Maria, os avançados Dinho e Alberto, mais os juniores promovidos (Teixeira, Grosso, Edmundo, Chainho e Hernâni). Um caso especial: Luís Filipe (irmão de Jorge Plácido) que «flutuará» entre os dois escalões e que, ao lado de Vicente, rubricou compromissos que passam a ser melhor remunerados a partir do momento em que sejam chamados entre cinco e dez vezes à primeira categoria.

Os pontos **base** e **topo das idades dos futebolistas verde-brancos** apontam para a juventude: desde os 17 anos de Carlos Manuel até Rui Lopes (que, com 29, é o «veterano» da turma).

Média do plantel: 22 anos. Incontestavelmente, uma grande cartada apostada na mocidade, que pode ampliar-se com a provável contratação do defesa benfiquista Frederico, que está **mesmo** perto de Setúbal.

— Não entrámos no campo dos contratos impossíveis: nunca ninguém se poderá queixar de que o Vitória lhe ficou a dever um centavo. E, todavia, estamos a fazer grandes obras no nosso estádio: camarotes para os órgãos de Comunicação Social no topo da bancada fronteira à central (com rápida comunicação para as cabinas), ginásios e um pavilhão, tudo sem qualquer apoio que não seja o dos próprios associados do Vitória. Também a nossa pista de atletismo voltará a funcionar em pleno, enquanto a piscina vai nascer.

Fernando Pedrosa adianta:

— Não queremos aumentar o actual passivo (cerca de 15 mil contos) mas também não podemos fazer figura de parente pobre no futebol português. Queremos um clube ambicioso e não-conformado: a equipa de futebol será o nosso melhor espelho.

A volta de João Lúcio

Estavam a decorrer os exames médicos, que se prolongam hoje para, amanhã, no Estádio Nacional, darem lugar aos trabalhos de campo, apenas intermeadaos com a apresentação do «onze» perante o Sporting (dia 22, às 21 horas) e mais tarde a recepção ao Slávia de Praga (6 de Agosto) e a retribuição aos donos de Alvalade (17).

João Lúcio voltou à cidade onde criou o «oitávo exército», dez anos cumpridos no Canadá, periodicamente com reportagens publicadas em «A Bola». Ele vai ser assessor da presidência, elo de ligação do Departamento de Futebol e a cúpula do clube, responsável directo pelas relações públicas e contactos com os órgãos de informação. Conta:

– O Vitória de Setúbal estava afastado de uma linha de relacionamento com a Comunicação Social, que atingiu ponto alto quando (entre 1962 e 1966) Fernando Pedrosa e o saudoso Chico Nascimento comandavam o clube de que sou sócio n.º 101, há 47 anos.

Fernado Pedrosa: «um Vitória ambicioso»

João Lúcio: outra vez o «Oitavo exército»?

Por isso, em tempo inteiro, foi criado o lugar que quero ocupar com esforço e boa vontade.

Galardoado pelo Governo do Canadá quando disse adeus àquele país, João Lúcio também comunga da setubalense aposta geral:

– O clube vai fazer 73 anos: há que recolocá-lo no cume da admiração da cidade e do distrito.

Ao lado, Fernando Pedrosa declarava:

– Não queremos jogadores que encarem o futebol exclusivamente por vaidade ou como simples meio de vida: desejamos profissionais extremamente honrados pelo seu trabalho. E, em relação a técnicos, devo confidenciar que, em dez anos de antiga presidência, apenas conheci dois homens: sou abertamente contra qualquer tipo de «chicotada psicológica» e acredito plenamente que com o diálogo se atingem os mais belos objectivos comuns.

Manuel de Oliveira: «não mais o treinador – saltimbanco»

Departamento organizado

O Vitória de Setúbal sofreu uma «sangria». Deixaram o Bonfim nomes como Fernando Cruz (para o Sporting), Octávio (que se estreia, como técnico, no Salgueiros), Da Silva (Vitória de Guimarães), Pinto e Brito (Rio Ave), Reis (Desportivo de Caracas), Narciso e João Cardoso (Desportivo de Castelo Branco), Trindade e Artur (Penafiel) e Jesus, que (provavelmente) ingressará no Académico de Coimbra. Mas o técnico mantém-se inalterável: Manuel de Oliveira (que, com certa malícia, critica os que em tempos o baptizaram como **o treinador saltimbanco)** rodeou-se de um «staff» onde o professor Monge da Silva, José Lino e os antigos «internacionais» Jacinto João e José Mendes vão formar um **elo muito forte para resistir a todas as pressões.** Mais:

Também **para dar ao clube o tal padrão futebolístico que terá de nascer nos escalões etários mais jovens.**

Manuel de Oliveira acrescenta:

– Antes de pensar em ganhar campeonatos, interessa-nos formar jogadores que constituam uma verdadeira equipa. Com sangue na guelra, força nas pernas e coração para dar e vender.

Os futebolistas vitorianos vão ser apoiados por um Gabinete Psicológico (a confiar ao dr. Joseph Wilson) e um Departamento Médico (com o dr. Jones, o ortopedista dr. Pereira de Castro e os massagistas Joaquim Cotovio e João Nunes.

Monge da Silva: um belo projecto

O professor Monge da Silva, que está na vanguarda dos melhores preparadores físicos portugueses e já ostenta uma carreira de inteira validade (recorde-se a sua passagem pelo futebol do Sport Lisboa e Benfica) é autor de um excelente trabalho denominado **Pressupostos para a Estruturação do Departamento de Futebol Juvenil.** Afirma: **Queremos criar uma imagem do futebol atractiva, para cativar não somente a miudagem mas os próprios pais. Sei que é um projecto ambicioso: mas a minha meta está sempre mais longe.**

Essa a perfeita imagem do novo Vitória: aposta na juventude, jogando com a experiência.

NEVES DE SOUSA

VIAGENS MAPA MUNDO
GRANDES VIAGENS
Egipto • Tailândia • Tesouros do Oriente • Israel
América! América! • Canadá • África do Sul • China
VIAGENS MAPA MUNDO
peça o nosso programa ao seu agente de viagens

munoz & sampayo

8

Homossexuais: 5 a 10% da população mundial

Os homossexuais dos dois sexos representam entre 5 a 10 por cento da população mundial, declarou Reinhardt Brandstaetter, um dos organizadores da Quinta Conferência Anual da Associação Internacional dos Homossexuais (IGA), que começou em Viena.

Duzentos representantes de mais de 800 associações de homossexuais dos dois sexos de todo o mundo, entre os quais também se contam polacos, checos e jugoslavos, reuniram-se nesta conferência organizada por «iniciativa dos homossexuais de Viena» (HOSI). Os trabalhos irão decorrer até sábado.

Esta conferência «não é uma reunião de homossexuais, disse Brandstaetter, vice-presidente da «HOSI», mas sim uma sessão de trabalho». Os temas principais da ordem de trabalhos são o síndrome de imuno-deficiência adquirida (SIDA), a luta contra a discriminação, as diferenças entre a situação dos homossexuais de um país para outros e a condição dos homossexuais na Europa de Leste.

Na Áustria, precisou Brandstaetter, contam-se cerca de 200 mil lésbicas, o que corresponde a 5 por cento da população feminina».

O porta-voz da conferência notou que «a questão da SIDA, que causou uma histeria ímpar nos Estados Unidos, onde 70% das vítimas são homossexuais, não suscitou o mesmo reboliço na Europa». Segundo ele, essa doença não está ligada à homossexualidade mas sim à promiscuidade.

«A campanha de Imprensa levada a cabo em torno da SIDA, disse, e mais precisamente em torno da «lubricidade dos círculos infames da homossexualidade» levou a manter secreta essa doença e a internar os doentes em estabelecimentos sem qualificação».

Número de padres diminuiu

O número de padres católicos no mundo voltou a diminuir ligeiramente em 1981, ainda que o número de ordenações tenha aumentado 1,8 por cento em relação a 1980, revela o anuário estatístico da igreja relativo a 1981, ontem apresentado à Imprensa.

Em 1981 foram ordenados 5 889 padres, contra 5 787 no ano anterior, mas 6 846 morreram e 1 260 desertaram, o que perfaz um saldo negativo de 2 217, isto é o 0,55 do número total de padres. Este elevou-se, ainda em 1981, a 411 074. Entre 1973 e 1981 o seu número era de 433 089.

Contudo, sublinha o anuário, a tendência observada nos últimos anos para o crescimento do número de ordenações e a descida do número de deserções deverá levar a que daqui alguns anos se anule o saldo negativo, pois a chegada de padres jovens tem também como efeito reduzir a taxa de mortalidade.

A questão do vinho do Porto

Continuação da pág. 5

oportunismos e de explorações sem limites, circunstâncias por demais verificáveis quando a pequena propriedade desaparece e surje o grande domínio de poucos.

O Alto Douro é a região portuguesa na qual a pequena propriedade pode subsistir, eliminadas evidentemente as aberrações de dois palmos de terra do tamanho de um coval, porque o rendimento agrícola ali é elevado, se autorizado o plantio para produção de vinho do Porto, já que o vinho de consumo, ali, não é rentável pela ínfima produção. É por demais conhecida a regra de que à pequena produção corresponde, salvo casos de mau cultivo, a melhor qualidade, sendo verdadeira, também a inversa de que à alta produção corresponde uma baixa de qualidade. Não vale a pena, num artigo desta natureza, entrar na explicação pela fisiologia da própria planta, bastando que se fique com esta certeza. Ora o vinho do Porto é e tem que ser, um vinho de alta qualidade. Assim só deve ser autorizado o plantio em terrenos de baixa produção, altamente cascalheiros, de encosta, etc. Seja qual for a localização da propriedade na região, o seu destino, excepto nos vales fertéis onde as multinacionais estão a plantar ilegalmente, a vinha deve produzir vinho do Porto, quer fornecendo directamente o mosto, quer fornecendo a aguardente para adicionar a esse mosto, sendo o preço da aguardante devidamente compensado e equiparado ao preço do próprio mosto que com ela é beneficiado. Não vamos entrar agora no problema das aguardentes, pois é temática demasiado extensa para um tratamento de passagem. Hoje pretendemos, apenas, fazer um comentário ao modo como a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto encara as cooperativas. Do «Correio da Manhã» de 26 de Maio de 1983, transcrevemos: «Elas (as cooperativas) padecem de falta de realismo comercial pois continuam a produzir sem terem a sensibilidade quanto aos tipos de Vinhos necessários à comercialização, de um modo geral com qualidade inferior, e segundo métodos de produção pouco evoluídos.» E logo a seguir, segundo o mesmo jornal, o expositor da Associação dos Exportadores do vinho do Porto passa a referir um caso que, esporádico, só pode ser entendido como cainha forma de arrebanhar argumentação para atacar tudo quanto não sejam as poucas mas grandes empresas produtoras de vinho do Porto instaladas no Alto Douro. Refere que «na altura em que um exportador carregava um lote de milhares de litros já comprados, reparou que na mangueira da transfega ainda havia grande porção de vinagre por não a terem lavado convenientemente após a operação anterior... caso não desse por isso, aquela porção de vinagre não só lhe estragaria os milhares de litros comprados, como ao entrar em contacto com os vinhos guardados nos grandes balseiros os deterioraria completamente.»

Vamos à primeira parte do excerto fazendo-se o seguinte comentário: As Adegas Cooperativas têm feito face, na Região do Douro, à grande exploração que se verificava antes da sua existência. Isto significa que os compradores do vinho, na região, encontram pela frente um bloco de produtores integrados em cada cooperativa que, facilmente, seriam vencidos, continuando isolados. Em conjunto, cooperativamente, conseguem melhor defender os seus interesses, como quem diz os preços. A Associação dos Exportadores do Vinho do Porto sabe muitíssimo bem que enquanto não levar avante o seu projecto de plantações próprias de cada um dos seus associados para eliminar do circuito todos os outros produtores, quer isolados, quer em cooperativas, não pode dispensar o vinho do Porto que estes já produzem e armazenam pois que a percentagem de produtores, hoje em cooperativas, embora estando longe de ser o desejável, já tem grande expressão. Daqui a necessidade de atacar as cooperativas de toda e qualquer maneira, mesmo trazendo à baila o exemplo mesquinho de um caso certamente muito esporádico, que poderia ter acontecido e não aconteceu, de deterioração hipotética de uns litros de vinho do Porto por ter sido utilizada na transfega uma mangueira pouco limpa. E logo o exemplo havia de surgir em relação a uma cooperativa e não em relação a uma grande quinta produtora ou a qualquer produtor isolado. É fácil ver que um exemplo destes nem sequer eleva a exposição de quem o trás à baila como forma de ataque às cooperativas, pois que os compradores, como é sabido na região, têm todos os cuidados necessários para que não aconteça «desastre» que o expositor da Associação trás a lume. E, de resto, o prejuízo não aconteceu exactamente porque o caso foi logo detectado. Evidentemente que pode levantar-se o condicional: e se não tivesse sido detectado? A resposta única será a de que isso significaria que os compradores não seriam suficientemente cuidados dos ao fazerem a recepção e transporte do produto, isto sem que signifique desculpa para a cooperativa onvde tal teria acontecido. O que é relevante no caso é ter-se trazido, exactamente para atacar as cooperativas em geral, o exemplo certamente, muito esporádico que não enobrece quem o utiliza. E logo «grande quantidade» de vinagre «uma mangueira»... isto sem que deixe de condenar-se o caso.

A falta de realismo comercial de que as cooperativas são acusadas, é exactamente o significado da sua defesa, ou melhor, da defesa dos preços não se deixando explorar, não entregando o produto ao primeiro que lhe bate à porta sem as cautelas devidas quanto ao conhecimento do mercado. E, nisso, parece que as cooperativas só procedem bem. O contrário seria absolutamente condenável.

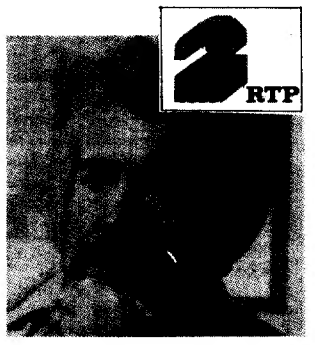
Quanto à sensibilidade dos tipos de vinhos necessários à comercialização, muito mais fácil seria a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto um esclarecimento às Direcções das Cooperativas do que aos produtores, de maior ou de menor dimensão, isolados. Não há nenhuma direcção de cooperativa que não fique imediatamente sensibilizada para os tipos de vinhos necessários à comercialização, se tal lhe for indicado. Efectivamente as cooperativas embora devessem ser elas próprias a comercializar, antes dizendo a exportar os seus vinhos, talvez melhor pela união de cooperativas, não estarão dentro do tipo de vinho preferido na Inglaterra, na Bélgica, na França ou na Holanda nem são obrigadas a saber que tipo de vinho se afasta mais do falsificado, mas a Associação dos Exportadores de Vinho do Porto poderia muitíssimo bem exercer em relação às cooperativas uma acção benéfica, dando-lhes com a antecipação devida e necessária, as instruções sobre o tipo de vinho que o mercado exige e como melhorar a qualidade.

Nada disto a Associação fez, que se saiba, e apenas vem atacar as cooperativas na ocasião precisa em que alguns grandes exportadores se lançam na produção, plantando ilegalmente, a torto e a direito, sem observação da lei portuguesa sobre plantio de vinhas e sem observação mesmo daquilo que tradicionalmente estava estabelecido para a produção dos vinhos do Porto de alta qualidade (inclinação do terreno, exposição, ser ou não o terreno cascalheiro, etc.). No fundo, bem vistas as coisas, a Associação dos Exportadores do vinho do Porto, quer inventar condicionalismos de protecção. Como não pode, por ora, pelo menos, obter a publicação de uma lei em que se diga que «só os exportadores são produtores» vai em primeiro lugar, fazendo uma luta contra os pequenos e médios proprietários, em segundo lugar contra as cooperativas, em terceiro lugar exerce a sua influência para que a produção não seja realizada acima de 450 metros de altitude, porque as propriedades dos grandes exportadores se situam a altitude menor e, acima dos 450 metros domina principalmente a pequena propriedade. E, tudo isto, em nome da defesa da qualidade do vinho do Porto ao mesmo tempo que o próprio expositor diz e os jornais publicaram em notícia de primeira página **«Todo o Mundo Bebe Porto Falsificado».**«Quase todo o Mundo Faz Vinho do Porto a Martelo e Rótulo» e dá ainda a notícia de Vinho do Porto fabricado na África do Sul e enviado para vários países e se diz que o vinho do Porto falsificado em todo o mundo corresponde a metade da produção genuína de 1982. Até parece que o Estado português não sabe o que se passa. E que a Associação dos Exportadores nada pode fazer senão lamentar. Mas pode influir para ser tirado o direito de produção do vinho do Porto a quem não possua três hectares contínuos ou se localiza a mais de 450 metros. E sabe atacar as cooperativas. Isto, no seu conjunto, dá bem a ideia de que na defesa da qualidade do vinho do Porto se não vai aos pontos nevrálgicos, se não luta pela sua genuinidade, aproveitando-se o tema para eliminação de muitos e concentração da riqueza que o vinho do Porto constitui na mão de poucos, pois poucos são os exportadores e cada vez menos serão os produtores se a Portaria n.º 685/82 de Basílio Horta continua de pé.

Hoje

Exibe-se esta noite na RTP-1 o 5.º episódio da série As Árvores de fogo de Thika.

15.10 No Reino de Neptuno. «Mergulho para o Perigo»
16.45 IVale a pena ver de novo. «A Duquesa da Rua do Duque» – 9.º episódio
17.50 Tempo dos mais novos
18.00 Sumário
18.25 Curso de línguas – francês (en français)
18.45 Indústria – hoje e amanhã
19.10 Vamos jogar no Totobola
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela – «Origens» (7.º episódio)
21.05 As Árvores de fogo de Thika (5.º episódio).
22.05 O Tópico. Com as rubricas habituais de bailado, literatura, teatro, história e cinema
23.00 Último Jornal. Inclui a Volta a França em Bicicleta.



Juca de Oliveira na Telenovela Parabéns pra Você

19.02 TV/2 Notícias
19.10 Desenhos Animads.
19.35 Património
20.00 Recital de Canto.
20.30 Cine Clube/2. Flores do Equinócio. Intérpretes: Shin Saburi, Kinuyo Tanaka, Ineko Harima, Yoehiko Kuga, Keiji Sada, Miyuki Kumano. Realização: Yasujiro Ozu
22.30 Jornal de Noite
22.50 Parabéns pra você

Amanhã

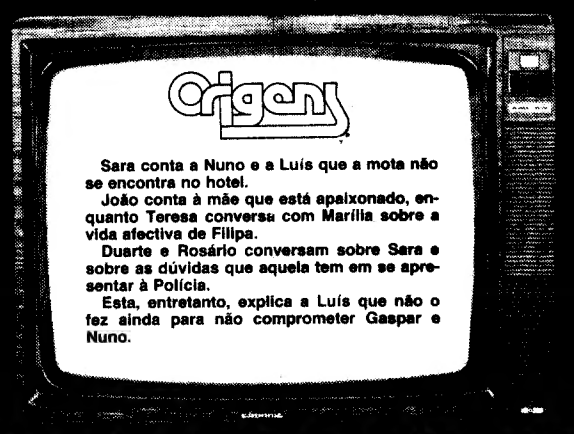
13.00: Desenhos animados; **13.30:** Jornal da tarde; **14.00:** «Pai Herói»; **15.00:** O Misterioso Mundo de Arthur Clark; **15.30:** Matinée das 3 1/2; **17.00:** Do Paleolítico ao romano; **17.30;** O Bosque das aventuras; **17.50:** Sumário; **18.00:** Tempo dos mais novos; **18.25:** Curso de línguas – Português; **18.55:** Europa dos 10; **19.30:** Telejornal; **20.30:** «Origens»; **21.00;** Noite de Cinema com o filme «Ilídio Musical»; **23.00;** Último jornal.

13.00: Teletexto; **19.00:** TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos animados; **19.30:** Animais no Mundo; **20.00:** Mordomo Ideal; **20.30;** Som de...; **21.00:** Contos do fantástico; **22.00:** Jornal da noite; **22.20:** Parabéns pra você (8.º episódio)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

As Árvores de fogo de Thika (21.05)

Flores do Equinócio 20.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NO MERCADO MUNICIPAL DE CAXIAS — DOM 14/83».
Base de licitação — 1 892 650$00
Caução provisória — 47 316$50

Alvarás exigidos — OP 1.ª Subcategoria ou 11.ª Subcategoria da I Categoria ou ainda, categoria única de Indústrias da Construção Civil.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara pelas 10 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Muncipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 6 de Julho de 1983

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Mário Carlos Diogo da Silva

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

APARELHO DE RX TRANSPORTÁVEL
— Serv. RADIOTERAPIA . Conc. Público 7/83-IE

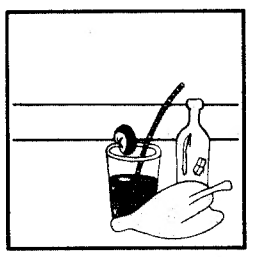
VENTILADORES P/CUIDADOS INTENSI.
— Serv. PEDIATRIA ..... Conc. Público 8/83-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas na Secretaria do Serviço de Aqusições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 29.7. e 12.8 às 11 horas no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 8 de Julho de 1983

O Director do Serviço de Aprovisionamento
a) Margarida Lucas



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

roteiro cultural

Música

O V Festival Internacional de Música da Costa Verde abre com três conncertos da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Leon Fleisher. O primeiro realiza-se hoje, às 21.30, no Rivoli do Porto, com peças de Bartok e Schubert e o «Concerto em lá menor» de Schumann com Sequeira Costa ao piano. Amanhã, às 21.30 também, na Póvoa de Varzim, o programa compreende obras de Prokofieff, Tchaikovski e o «Concerto em mi menor» de Mendelssohn, com o violinista Yumino Toyoda. Quinta-feira, em Viana do Castelo, na Igreja de S. Domingos, mais um concerto com obras de Tchaikovski, Bizet e o «Concerto n.º 2» de Mendelssohn, com a pianista Tania Achot.

Cinema

Fitas para ver hoje: «Os 39 degraus», de Hitchcock, na Cinemateca, às 21.30; «Manhã Submersa», de Lauro António, no Jardim do Palácio Galveias, também às 21.30. Na Televisão, novo filme de Ozu: «Flor de Equinócio», às 20.30, na RTP/2.

Bailado

Dez novos bailados, da autoria de nove coreógrafos, constituem o aliciante programa do 10.º Estúdio Coreográfico do Ballet Gulbenkian, que será apresentado em dois espectáculos, a realizar no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, nos próximos dias 14 e 15 de Julho, às 21 e 30.

Iniciativa destinada a estimular a revelação de novos valores no domínio da criação coreográfica em Portugal, o Estúdio deste ano mostrará naturalmente uma grande diversidade de opções estéticas começando pela própria música, que vai desde Haendel a Webern e a Lopes Graça, desde Glenn Miller ao «New York Jazz Quartet». Deve salientar-se também que, entre os nove coreógrafos intervenientes neste programa, se contam três dos mais jovens bailarinos da Companhia.

São os seguintes os bailados a apresentar; **Lágrima** (Olga Roriz-Nina Hagen), **Sonatina n.º 1** (Olga Roriz-Lopes Graça), **O dia antes** (Gagik Ismailian--Webern), **Paisagem II** (Ana Rita Palmeirim-Alan Hovhaness), **Come Back Glenn Miller** (Marta Atayde-Glenn Miller), **O homem verde** (Carlos Fernandes--Patrick Cowley / Francis Lai / Rockers Revenge), **On Land** (Edmund Stripe - Brian Eno), **Elegia** (Lúcia Lozano - Haendel), **Placitude** (Paula Pinto -New York Jazz Quartet) e **Três Mundos** (César Moniz - Debussy / Mussorgsky).

Exposições

A exposição «Pintura Maneirista de Coimbra» está patente no Museu Machado de Castro da cidade do Mondego, sob os auspícios do Comissariado para a a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa.

A exposição «Pintura Maneirista de Coimbra» está patente no Museu Machado de Castro

«Os Descobrimentos Europeus e a Europa do Renascimento» é o tema de uma exposição juvenil de artes plásticas e fotografia patente ao público na Estufa Fria.

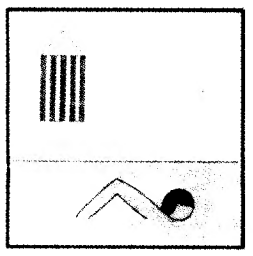
«A Estónia - a Arte e a Vida» é o título de uma exposição organizada pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS. A mostra é hoje inaugurada e ficará patente ao público até ao próximo dia 24.

Uma exposição colectiva de artistas plásticos do corpo docente da Escola Luís António Verney está patente ao público no Teatro Ibérico, todos os dias das 16 às 20 horas, de 3.ª feira a domingo, até ao próximo dia 31. A mostra é composta por pintura, colagem, escultura e cerâmica artística, iniciativa conjunta daquela Companhia e da referida escola, tendo o patrocínio da Junta de Freguesia do Beato. O Teatro Ibérico fica na Rua de Xabregas, 54.

Rocha Pinto expõe tintas de óleo em barra sobre papel na Galeria Diferença (Rua S. Filipe Nery, 42, 1.º). A mostra, intitulada «Reflexos / Reflexões», está patente ao público até ao próximo dia 29 de Julho.

Na Altamira de Setúbal expõem pintura António Botelho, Emília Nadal, Francisco Ariztia e Manuel Baptista. A Altamira fica na Av. da República Guiné--Bissau 20-A, junto ao Parque do Bonfim) e a mostra pode ser visitada até 13 de Agosto, de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 19 horas.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA Tel: 66 15 15 66 92 05
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
ESTREIA QUINTA-FEIRA
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS



NADE
ao longo das praias

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

rádio

«Antena Um»

16.00: «Batida de Limão»; **17.00:** «ZGHIBZ» (RDP/Norte) – (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «O espaço é seu» – Maria Emília Michel; **21.00:** «A Voz da Solidariedade» (programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.30:** «Viva à noite» «as 3.ªs-feiras da Antena Um»; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

15.15: Música de Câmara: – Oferenda Musical, de Bach – Quarteto n.º 38 em mi bemol maior op. 33 n.º 2 de Haydn; **16.30:** Dixit Dominus rv. 954, de Vivaldi; **17.00:** Retrospectiva; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Música em diálogo c/a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.10:** Canções de Schubert e Mendelssohn; **20.40:** Sonata em lá menor d. 784, de Schubert; **21.00:** Ciclos de História – O medo ao mar; **21.25:** Música; **21.4** : Recital de pina, obras de Henrique Oswaldo e Scriabine; **22.15:** «Paraísos artificiais», de Luís de Freitas Branco; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Horas; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vavor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbitra; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «actualidade económica»); **22.30:** Transmissão directa de Fátima das cerimónias referentes ao dia. Noticiários intercalares todas as horas.

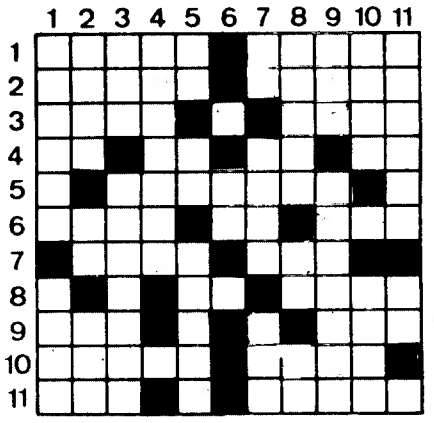
Rede Sul e FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 783



HORIZONTAIS:

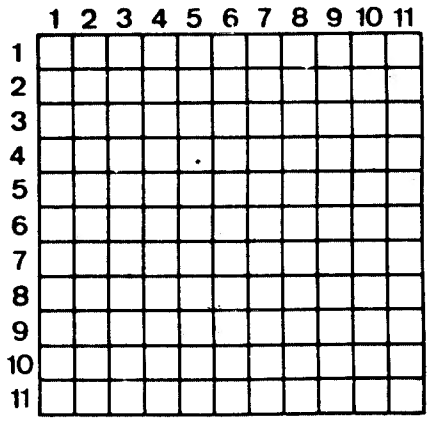
1 Idolatra. Mastiga sem engolir.
2 Errar. Asa de brinco ou de arrecada (Açores).
3 Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4 Rénio (s.q.). Nome de letra. Cobre (s.q.). Abreviatura que se usa em música.
5 Cor avermelhada.
6 Transpirar. Moderato. Raer.
7 Tempo do verbo ir. Rio de França.
8 Clima. Ilha do Pequeno Belt.
9 Dê mios. Reles.
10 Bacanal. Prender com elos.
11 Rato. Moves os remos.

VERTICAIS:

1 Aguças. Afecto.
2 Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3 Vazio. Ataco.
4 Alisara.
5 Clima. Preposição. Carumas.
6 Amónio (s.q.).
7 Miriare. Planta têxtil do Ceará. Ente.
8 Distribui por ruas. Tempo do verbo ir. Vé.
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
10 Alucinado. (fig). Zombará.
11 Ocultar. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9633



HORIZONTAIS:

1 Pesarosa.
2 Gemer. Gostar muito de.
3 Chefe etíope. Sapo do Amazonas. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
4 Prefixo de privação. Reduzes a fios. O mesmo que até.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Lances o arpéu a.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Europio (s.q.).
7 Um dos pontos cardeais. O sustento. Fruto da ateira.
8 Brisa. Zeloso. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Ósmio (s.q.). Içara.
10 Carro grande. Mil duzentos e um em romano.
11 Restos mortais. Ides pelo ar com grande velocidade.

VERTICAIS:

1 Irmão de Moisés. Apelido. Cobalto (s.q.).
2 Espécie de forragem. Dás urros.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de astro. Reis.
4 Espera Resposta. (abrev). Termo. Enrubesço.
5 Suspiros. Trilhas.
6 Engana. Recusa.
7 Emprega. Sufixo que designa abundância.
8 Quinto filho de Jacob. Mulher criminosa. Ulmeiro.
9 Magnete natural. Ponta aguda. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida. (Prov).
10 O mais genial poeta da Itália. Entortei.
11 Cantigas. Estimais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 782

HORIZONTAIS:

1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ara. Eiró. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Ase. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Réu. Ar. Oc.
9 Al. Ma. Lasca.
10 MAROTO. Rias.
11 Ás. IE. Mário.

VERTICAIS:

1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Trelas.
3 Arate, Ou.
4 Rã. Osos. Mói.
5 Ema. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocai.
11 Loisa. Acaso.

Provérbio: Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9632

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Papão.
2 Amas. Bani.
3 Tom. Mão. La.
4 Aramaríamos.
5 Sor. Rua.
6 Re. Arrã.
7 Gane. Aedo.
8 Ale. Uma. Sal.
9 Rã. Traça. Ga.
10 Riria. Am. Aí.
11 Assa. Essa.

VERTICAIS:

1 Natal. Garra.
2 Amor. Calais.
3 Daamas. Ne. Rs.
4 As. More. Tia.
5 Maré. Ura.
6 Bar. Ema
7 Oira. Aca.
8 Ab. Aura. Ame.
9 Palmares.
10 Anão. Adagas.
11 Oi! SS. Olaia.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$75	87$75
ALEMANHA FED (marco)	45$35	46$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$096	2$296
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	95$10	97$10
(notas de 5 a 1000)	95$60	97$60
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$757	$877
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	117$25	119$25
(notas de 5 a 1000)	117$75	119$75
FINLÂNDIA (marka)	21$00	21$60
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	180$50	184$50
IRLANDA (libra)	143$70	147$70
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$457	$492
NORUEGA (coroa)	15$00	16$50
SUÉCIA (coroa)	15$25	15$85
SUÍÇA (franco)	55$10	56$20
VENEZUELA (bolivar)	9$00	10$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21 30
Int. men. 18 anos
FÉRIAS ESCALDANTES
c/Margit Man e Sasha Hehn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
6.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15,30, 18,30, 21,30
N. ac. m. 13 anos
O ROLLS-ROYCE AMARELO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24,00
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
Às 15,00, 18,00, 21,15
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
LOULOU

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24.00
GUERRA ABERTA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
CONTRATO PARA MATAR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR
5.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
ADEUS AMÉRICA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUS DEVEM ESTAR LOUCOS
50.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. m. 18 anos
O EXTERMINADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
QUADROPHENIA
Uma produção de The Who

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Para todos
O PEQUENO LORD

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O
2.ª semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
FUGA PARA A VITÓRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.00, 16.30, 18.45, 21.00, 23.45
N. ac. men. 13 anos
SURO – O REBANHO
Às 23,30
O LADRÃO DE PARIS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 21.00, 23.00
Ma. 13 anos
CARMEM JONES
Às 23,30
FRANKENSTEIN CRIOU UMA MULHER

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
N. ac. men. 13 anos
AQUI HÁ GATO
Às 23,30
STRAVINSKY, O GRANDE JOGADOR

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00, 23.00
Ma. 18 anos
CIDADE BRANCA
Às 23,30
VIRIDIANA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
22.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. m. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. a. men. 13 anos
007 MISÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

STAR 801210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
c/ Tim Matheson-Kate Capshaw

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
O LEÃO DO DESERTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21 45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «A Ilha Azul», às 21,15 (13 anos)
ZODIACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Bonecas Sexuais» (18 anos) sessões permanentes
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo» Às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Sem Amor e sem Remorso», 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «The 39 Steps», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «007 Vive e Deixa Morrer», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Professora na Praia», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Fantasma do Paraíso» às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «ET o Extraterrestre» às 21.15 (6 anos)
OEIRAS — Royal Cine — «A Vida é Bela» às 21.15
PAREDE — Royal Cine — «A Enfermeira e os Generais» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «Os Selvagens da Noite» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Estado de Guerra», 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Caso Concorde», 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Estúdio – «Os 12 Indomáveis Patifes», 21.30 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «O Fantasma do passado» às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Perigo na Sombra» às 21.45 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Enfermeira de Noite», 21.30 (13anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Ator Águia Invencível» às 21.30 (13 anos)
CACÉM — Cine Estúdio Flores — «O Bar da Última Esperança» às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Emmanuelle, Antivirgem» às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «Desobediência» às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Onde o Sol Nunca Brilha», 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Os Prazeres de Pompeia» às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Contrabandista», às 21,45 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Patoni» 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Roadie» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
BEBÉ — «Jonas, 25 anos no ano 2000», às 21,45 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Fim-de-Semana Sangrento» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Caso Estranho», 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Os Comandos de Sua Magestade», às 21,30 (13 anos) (18 anos)
FOCO — «O Grande Conquistador», as 21,30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

ALFAMA – Arnáli (Rua Escolas Gerais 88A (Tel. 863940); **ALTO ST. AMARO-RIO SECO – Dilena** – Rua Aliança Operária 49 AB (Tel. 636620); **ALVALADE – Alvalade** – Av. da Igreja 18-A (Tel. 892070); **ARCO CEGO – Providência** – Rua D. Filipa Vilhena 9C (Tel. 770324); **BENFICA-PORTAS BENFICA – Benfica** (Est. Benfica 678 E (Tel. 702532); **CAMPO D'OURIQUE – Almeida** – Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726); **CÔRTES-R. NOVA DA PIEDADE – Confiança** – Pç das Flores 59-60 (Tel. 670401); **LUMIAR – Nicolau** Cç do Carriche Lt 4 Lj. esq (Tel. 798727); **MADRE DE DEUS – Madre de Deus** – Rua da Margem 15 B (Tel. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL – Branco** – Av. Duque de Loulé 61-65 (Tel. 545048); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç da Picheleira 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **PENHA DE FRANÇA – Carrondo** – Rua Padre Sena Freitas 10 A (Tel. 842518); **ALGÉS – Cabrita** – Prq. Resid. Miraflores Lt 12 (Tel. 2101486); **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua dr. Egas Moniz 30 B (Tel. 915662); **PONINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói 41 A.

REFORÇO

AL. D. AFONSO HENRIQUES – Esperança – Rua Carlos Mardel 101 B (Tel. 882668); **ALCÂNTARA – Bairrão – Rua Prior do Crato 27 (Tel. 661321); ANJOS (AO CIN. ROXY) – Guerra** – Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); **AV. ROMA-B.º S. MIGUEL – São Miguel** –Pç Francisco de Morais 1 (Tel. 771469); **BAIXA – Morão** – Rua da Assunção 17-19 (Tel. 321289); **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pç das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **ENC. REST. ESC. VICENTE – Belém** – Rua Tristão Vaz 10 A (Tel. 612248); **ESTADOS UNIDOS – Gasparinho** – Rua Dr. Gama Barros 54 A (Tel. 890465); **GALINHEIRAS-CHARNECA-LUMIAR – São Bartolomeu** – V1 Paulo Jorge 1 (Tel. 790969); **LAPA – Central da Lapa** – Rua dos Navegantes 10 (Tel. 661734); **LUZ-2.º CIRCULAR – J. Ribeiro** – Est. da Luz 199 A (Tel. 780969); **SÃO SEBASTIÃO – Sagres** – Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (Telf. 2441616) até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (Telf. 2690363) até às 22 horas;**PORTO–SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (Telf. 2470037); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085) até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196) até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737) permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (Telef. 2471204) permanente: **SASSOEIROS, Amaral Semblano**, Quinta das Encostas, até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria - Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (Telef. 260087) até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real - B.º Caxias (Telef. 282407) permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) permanente; **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461) até às 22 horas; **DAMAIA:Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841) até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliv.ª, 3 (Telf. 2518669) até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Telef. 9214103) Permanente; **MEM MARTINS: Marrazes**, Estefânia (Telef. 9230058) permanente; **COLARES: Abreja** (Telef. 9290088);

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, Lote 3 (Telef. 2519670) permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (Telef. 2518025) até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 96 (Telef. 2530027) até às 22 horas

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504) até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517) permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. do Álamos, 2-A (Telef. 2296464) até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (Telf. 2400020) até às 19 horas: **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Telef. 2211131) até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27 -Torre da Marinha (Telef. 2211132) até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, L. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250) **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137); **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 4 - permanente; **Costa**, R. Misericordia, 48 - até às 22 horas.

Porto

REFORÇO
Das 9 às 12 h e das 14 às 22 h
VASQUES – R. das Condominhas, 794; FÁTIMA – R. de Oliveira, Monteiro, 475; CONTUMIL – R. de Contumil, 540; ALIANÇA – R. da Conceição, 2; BARROS – R. do Loureiro, 104.

De dia e toda a noite

SÁ DA BANDEIRA – R. Sá da Bandeira, 236; CANAVARRO – R. da Restauração, 53; ANTERO DE QUENTAL – R. Ântero de Quental, 520; VAZ TEIXEIRA – R. do Heroísmo, 56; PRELADA – R. Central de Francos, 316.

Coimbra

(Permanente)
LOPES RODRIGUES – R. Fern. Tomaz, 4. Tel. 22634; MACHADO – R. Bernardo de Albuquerque. Tel. 23767

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há, mas são verdes», 20.30 e 22.45
D. MARIA II – Nos Pátios do Palácio da Independência – «O anúncio feito a Maria» 21.45(13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», 21.45 (13 anos)
D. Maria II – «Longa Viagem Para a Noite», 21.00 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade. Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.23 **4,0 m** 10.53 **0,8 m**
17.40 **4,3 m** 23.29 **0,6 m**
Dia 13
6.11 **4,0 m** 11.41 **0,8 m**
18.28 **4,2 m** 24.19 **0,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	15º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	18º

últimas

CASAL APROVEITOU A BOLEIA para furtar o automobilista. No entanto este ter-se-ia apercebido do que se passava e agarrou a jovem. Foi em Carcavelos que os namorados, João Paulo Franco, de 20 anos e Maria Isabel, de 22, conseguiram transporte de favor para Lisboa. Ela sentada ao lado do condutor ia-o destraindo com conversa animada e ele no banco de trás foi-se apoderando dos valores colocados sobre o encosto do assento; calculados em 123 contos. Ele conseguiria fugir mas com os elementos fornecidos pela jovem seria detido maiss tarde na Calçada do Tojal, onde mora.

CRIMINALIDADE MUITO ACTIVA no último fim-de-semana, segundo o rescaldo feito hoje pela Judiciária de Lisboa. Entre as duas dezenas de assaltos a residências e estabelecimentos, destacam-se pelo seu valor: uma residência da Rua Maria Veleda, Torre C, à Quinta da Luz, de onde levaram 500 contos em dinheiro e outro tanto em jóias; o restaurante O Charuto na Rua do Norte, ao Bairro Alto, de onde levaram materal de som, géneros alimentícios e bebidas; o Externato Miguel Ângelo na Rua dr. Marques da Mata, Carcavelos, ficou sem material electónico e o salão do Reino das Testemunhas de Jeová, na Avenida Marquês de Tomar de onde também levaram material de som. Em cada um destes três casos os prejuízos rondaram 200 contos.

Brasil cresce, cresce

Cento e vinte milhões em 83 duzentos milhões no ano 2000

Cinquenta e quatro milhões em 1950, 93 milhões em 1970, 120 milhões nos nossos dias... a população brasileira aumentou desde vários decénios, a um ritmo que, numerosos responsáveis estimam incompatível com as possibilidades económicas do país.

Três milhões de crianças nascem em cada ano no Brasil. Do mesmo modo que a população total do Uruguai, fazem remarcar com arrogância certos brasileiros inclinados a estabelecer comparações com os seus vizinhos latino-americanos. Mas, se o crescimento demográfico não está seriamente enraizado o Brasil deverá assegurar a subsistência no princípio do ano 2000, a 200 milhões de pessoas, pelo que o país não está preparado para as acolher.

«Hoje, fabricamos os deserdados do amanhã» afirmava recentemente o semanário de grande circulação «Manchete» fazendo notar que o Brasil, que não pode assegurar actualmente a subsistência dos seus 120 milhões, o que fará daqui a 17 anos?

Tendo em conta que 140 milhões de pessoas nascerão nas aglomerações urbanas, já superpovoadas, afectadas pelo desemprego e subemprego crónico que tomou nos últimos anos em certas cidades, um aspecto dramático – as ruas do Recife, capital do estado do Pernambuco, ao Nordeste do País, e a grave crise económica que o país atravessa lança-os desde há algum tempo para o Rio.

As regiões mais pobres do país são igualmente aquelas que produzem o maior número de crianças: a população do Nordeste aumentou em 10 anos cerca de sete milhões de pessoas, enquanto que os trabalhadores desta região são tradicionalmente obrigados a exilar-se nas outras regiões do país para encontrar trabalho.

As autoridades brasileiras abordam, contudo, com uma grande prudência, o problema da planificação familiar, na medida em que têm receio de ferir a Igreja Católica, com medidas muito radicais. A espada e o altar estão já em difícil situação económica social do país, bastante sujeitas a diferendo para não se defrontar com este problema.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil por outro lado, reagiu imediatamente desde que os primeiros responsáveis brasileiros começaram a exprimir a sua preocupação sobre os problemas postos pela explosão demográfica do país. A Igreja Católica, tem sido solenemente sublinhado pelo secretário-geral da CNBB, Luciano Mendes, é contra toda a planificação familiar, que não seja realizada por meios naturais

O general Danilo Venturini, secretário-geral do Conselho e Segurança Nacional e um dos homens de confiança do general Figueiredo, presidente da República, apressou-se em afirmar que o governo não tinha a intenção de impor um controlo da natalidade.

Segundo o general Venturini, a intenção das autoridades é unicamente favorecer uma «paternidade responsável». O ministro da Saúde, Walmir Arcoverde, indicou que esta linha mestra estava inserida num plano de assistência à mulher, actualmente em elaboração pelos seus serviços.

A intenção do governo parecer ser, contudo, não impor o controlo de natalidade à população, mas de a compelir a praticar uma política de planificação familiar. O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas brasileiras, general Waldyr Vasconcelos, indicou mesmo que a Igreja poderia ajudar o governo nesta tarefa, no seu trabalho de informação.

Mas o general criticou igualmente aqueles que não se preocupavam com este problema sob o pretexto que o Brasil é um país de oito milhões e meio de km2. É um grande engano, afirmou ele, ao pensar que a Amazónia, que compreende cerca de 60% do território brasileiro, pode ajudar a resolver todos os problemas. Metade da floresta amazónica é, com efeito, inospitaleira e não pode ser colonizada.

Os militares brasileiros, estão por outro lado, sensíveis a este problema democrático por razões de segurança.

Segundo o general Venturini, um número cada vez mais importante de recenseados devem estar declarados inaptos por deficiências mentais e físicas devidas em grande parte à má nutrição: um mal crónico dos países em vias de desenvolvimento que têm muitas bocas para comer.

Mantém-se o conflito na Lisnave

Após uma assembleia geral em que os trabalhadores da Lisnave decidiram prosseguir as formas de luta que têm vindo a desenvolver, os ORT's reuniram-se ao fim da manhã com a administração, a pedido desta, numa tentativa de ultrapassar o conflito existente na empresa.

Os representantes dos trabalhadores da Lisnave aguardam também resposta a um pedido de audiência urgente feito ao ministro do Trabalho, a quem pretendem informar directamente da situação da empresa.

A audiência solicitada ao titular da pasta do Trabalho, de acordo com um membro da CT, é uma tentativa de desbloquear a situação de impasse a que se chegou nas negociações.

Congresso do PCP

Continuação da pág. 1

congresso visou essencialmente, adaptar os estatutos e programa do partido às novas condições políticas existentes.

O Congresso de 1976, realizado na FIL, em Lisboa, teve como trave mestra o importante relatório do secretário-geral Álvaro Cunhal. **Revolução Portuguesa: o passado e o futuro**, onde são assinalados os factos decisivos para a queda do fascismo: a evolução do processo revolucionário e democrático até 25 de Novembro de 1975; os erros e contradições nos planos políticos e militar e os «perigos» do então Governo PS-sozinho «sem condições políticas para resolver os problemas políticos, económicos e sociais «que Portugal defrontava».

Em 1979, o IX Congresso ocorreu nas vésperas da queda do Governo Mota Pinto, e para a qual convergiram as moções de censura apresentadas na AR por comunistas e socialistas. Teve lugar no Barreiro, no pavilhão da Quimigal, e foi assinalado por um primeiro passo no sentido de rejuvenescimento dos órgãos dirigentes do partido. O CC foi alargado para 133 membros (mais 18 efectivos e 20 suplentes), a média de idades situou-se nos 39,2 e José Casanova, de 40, e Raimundo Cabral, de 31 anos, são eleitos para a Comissão Política como membros suplentes.

O alargamento do CC foi então justificado pelo aumento substancial do número de militantes do PCP, na altura da ordem dos 194 mil.

Em Março último, num comício, pré-eleitoral, na Covilhã, Álvaro Cunhal referiu-se à realização ainda este ano do X Congresso. Sem revelar números, o secretário-geral do PCP admitiu que o seu partido ultrapassou já largamente os 200 mil militantes e considerou provável a entrada, pela primeira vez na história do PCP, de uma mulher para a Comissão Política.

Emanuela Orlandi já foi morta?

Continuação da pág. 1

cionária da Santa Sé, foi raptada quando, em 22 de Junho, esperava o autocarro que normalmente a conduzia à escola. Após quatro chamadas telefónicas para os pais da jovem Orlandi, os raptores, em contacto com a «ANSA», agência de Imprensa italiana, expuseram publicamente as condições para a libertação da jovem. Ali Agca, em declarações à Imprensa, após ter sido ouvido pelas autoridades policiais, desmentiu categoricamente o seu envolvimento no rapto de Emanuela Orlandi, manifestando, ao mesmo tempo, a sua solidariedade para com os pais da jovem. Hoje, dia limite do prazo de vinte dias concedido pelos raptores, os investigadores e a Imprensa italiana interrogam-se sobre a sorte de Emanuela Orlandi, pois não existe uma única prova de que a jovem ainda se encontre viva. Aos repetidos apelos dos pais para que lhes fosse fornecida uma prova segura do estado da filha, os raptores responderam com uma frase manucrista por Emanuela num bocado de seu cartão de estudante, em que não aparece qualquer data.

CDS exige do Governo explicação urgente

Quem são os administradores corruptos?

Em causa afirmações de António Campos que defende também mísseis da NATO em Portugal

O CDS considerou ontem como «produto de irresponsabilidade e total ausência do sentido de Estado» as declarações prestadas domingo a uma estação de rádio por António Campos.

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro afirmou então, ao ser entrevistado pela Rádio Renascença, que em muitas empresas públicas «tem de haver alterações», porque «existem casos de corrupção».

«O CDS dá todo o seu apoio no combate à corrupção, mas não admite que se utilize essa bandeira para sanear homens sérios e competentes, pois também por essa via se estará a usar uma forma suplementar de corrupção» — diz o comunicado do CDS.

Este partido «exige que o Governo explicite urgentemente quais os gestores que entende afastar com esse fundamento, para que esses possam ser castigados e fique salvaguardada a honorabilidade dos restantes».

Sim aos mísseis da NATO em Portugal

António Campos, no entanto, nessa sua entrevista ao programa «De Fio a Pavio», da Rádio Renascença, não se ficou apenas pela corrupção. Foi mais longe. Disse, por exemplo, concordar com a instalação de mísseis da NATO em Portugal, «se ela for fundamental para a manutenção da segurança do Ocidente, a que nós pertencemos».

Além disso, anunciou que dentro de «um a dois meses vão ser tomadas medidas compensatórias da austeridade», sem adiantar, porém, quais serão.

Asseverou igualmente que «a legalidade democrática e autoridade do Estado têm de ser repostas rápida e urgentemente na Lisnave», referindo-se ao que chamou «desacato a uma decisão dos tribunais mandando entregar ao seu proprietário um barco retido na Margueira».

A nível do seu partido António Campos anunciou «uma grande campanha de dinamização interna em todas as comunidades residenciais e laborais, ao nível da militância activa», esperando que o PS tenha, até ao final deste ano, cerca de 70 000 militantes.